



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

**PROGRAMA ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL DE
PERMANÊNCIA E ÊXITO DE ESTUDANTES DO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAPÁ - IFAP**

Macapá – AP
2016

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida
REITORA

Pedro Clei Sanches Macedo
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Érika da Costa Bezerra
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Vinícius Batista Campos
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Ângela Irene Farias de Araújo Utzig
PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Marineiva Terezinha de Melo Manganeli
PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Marianise Paranhos Pereira Nazário
DIRETORA GERAL DO *CAMPUS* LARANJAL DO JARI

Jorge Emílio Henriques Gomes
DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* MACAPÁ

José Itapuan dos Santos Duarte
DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* PORTO GRANDE

Marlon Oliveira do Nascimento
DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* SANTANA

Mário Rodrigues da Silva
DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* AVANÇADO OIAPOQUE

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

COMISSÃO CENTRAL

Adriana do Socorro Tavares Silva – Diretora de Ensino – Campus Macapá
Marcus Vinícius da Silva Buraslan – Diretor de Ensino – Campus Porto Grande
Romaro Antônio Silva – Diretor de Ensino – Campus Santana
Robson Marinho Alves – Diretor de Ensino – Campus Laranjal do Jari
Marcos Vinícius Rodrigues Quinteiros – PROEXT
Pedro Clei Sanches Macedo – PROEN
Anilda Carmem da Silva Jardim - PROEN
Hanna Patrícia da Silva Bezerra – PROEN
Willians Lopes de Almeida - PROEN
Jovelina Barros Santos – PROPESQ
Tatiana da Silva Duarte – PRODIN

COMISSÃO LOCAL – CAMPUS MACAPÁ

Gilceli Chagas Moura – Representante da Assistência Estudantil
Marcos Alex Conceição dos Santos – Representante dos Coordenadores de Curso
Pedro Aquino de Santana – Representante dos Docentes
Risonete Santiago da Costa – Representantes da equipe técnico-pedagógica
Raimundo Nonato Mesquita Valente – Representante da Gestão Acadêmica

COMISSÃO LOCAL – CAMPUS LARANJAL DO JARI

Elaine Aparecida Fernandes – Representante da Assistência Estudantil
Andrew Hemerson Galeno Rodrigues – Representante dos Coordenadores de Curso
Tiago Franco Alves – Representante dos Docentes
Márcia Cristina Távora da Nascimento – Representantes da equipe técnico-pedagógica
Magno Martins Cardoso – Representante da Gestão Acadêmica

COMISSÃO LOCAL – CAMPUS SANTANA

Carmem Ângela Pereira Tavares – Representante da Assistência Estudantil
Karine Campos Ribeiro – Representante dos Coordenadores de Curso
Leonardo Ataíde de Lima – Representante dos Docentes
Mariana de Moura Nunes – Representantes da equipe técnico-pedagógica
Elizabeth Ribeiro da Rocha – Representante da Gestão Acadêmica
José Carlos Côrrea de Carvalho Júnior – Representante da Gestão de Pesquisa e Extensão

COMISSÃO LOCAL – CAMPUS PORTO GRANDE

Natália Pereira Zatorre – Representante dos Coordenadores de Curso
Teresinha Rosa de Mescouto – Representante dos Docentes
Marcus Vinicius da Silva Buraslan – Representante da Gestão Acadêmica

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	4
2 JUSTIFICATIVA	6
3 BASE CONCEITUAL	9
4 OBJETIVOS	11
5 DIAGNÓSTICO	12
5.1 Diagnóstico Quantitativo	12
5.1.1 – Cálculo e Definição dos Indicadores Acadêmicos	12
5.1.2 – Indicadores de Permanência e Êxito Institucional	17
5.1.3 – Indicadores de Permanência e Êxito por Campus (Taxa de Retenção, Conclusão e Evasão)	17
5.2 Diagnóstico Qualitativo	27
5.2.1 <i>Campus</i> Macapá	28
5.2.2 <i>Campus</i> Laranjal do Jari	61
5.2.2 <i>Campus</i> Porto Grande.....	64
5.2.2 <i>Campus</i> Santana.....	67
6 ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO POR CAMPUS	72
6.1 <i>Campus</i> Macapá.....	73
6.2 <i>Campus</i> Laranjal do Jari	111
6.3 <i>Campus</i> Porto Grande	125
6.4 <i>Campus</i> Santana	128
7 ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO DOS INDICADORES E DAS AÇÕES DE INTERVENÇÃO	132
8 ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PLANO	133
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	134
10 REFERÊNCIAS	135
APÊNDICES	136

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) originou-se a partir da criação da Escola Técnica Federal do Amapá (ETFAP), instituída pela Lei nº 11.534, de 25 de outubro de 2007. A ETFAP foi criada como entidade de natureza autárquica, vinculada ao Ministério da Educação – MEC. A Portaria MEC nº 1.067, de 13 de novembro de 2007, atribuiu ao Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará – Cefet-PA o encargo de implantar a Escola Técnica Federal do Amapá – ETFAP.

Em 29 de dezembro de 2008, a Lei nº 11.892, que implantou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, transformou a ETFAP em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, vinculado ao MEC, com natureza jurídica de autarquia, sendo detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar (PDI, 2014).

O Instituto Federal do Amapá iniciou as atividades no ensino em 8 de setembro de 2010, somente com a oferta de cursos técnicos na modalidade Subsequente, atendendo 420 alunos, 280 no *campus* Laranjal do Jari e 140 no *campus* Macapá. Os primeiros cursos implantados – definidos em audiências públicas, com foco nos arranjos produtivos locais – foram os de Informática, Secretariado e Secretariado Escolar, no *campus* Laranjal do Jari; e de Informática e Edificações, no *campus* Macapá.

Nos períodos de 2010 a 2014, o IFAP em fase de implantação, buscou-se se consolidar no Estado do Amapá enquanto instituição pública de educação profissional, atendendo o planejamento realizado a partir do Plano Desenvolvimento Institucional (PDI) para este período (MACEDO, 2014).

Em 2011, obedecendo ao processo de instalação e implementação, começaram a ser ofertados os demais cursos de Ensino Técnico de Nível Médio nas modalidades Integrado e Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), Cursos superiores de Licenciaturas e de Tecnologia, Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu e Formação Inicial e Continuada – FIC. No ano de 2012, o IFAP ampliou sua oferta com os cursos FIC no âmbito dos programas federais: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico (PRONATEC) e o Programa Nacional Mulheres Mil, bem como Profucionário, voltado à capacitação do funcionalismo da rede pública estadual e municipal do Amapá.

Em 2013, como parte do plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o Instituto foi contemplado com dois *campi*: Santana e Porto Grande. Em 2014, iniciou-se o processo de implantação do Campus Avançado

Oiapoque, vinculado à estrutura do Campus Macapá, e a implantação do Centro de Referência de Pedra Branca do Amapari, vinculado ao Campus Porto Grande.

Considerando os prazos de construção dos prédios onde funcionarão os Campus Santana, Porto Grande e o Campus Avançado de Oiapoque, o Ifap poderá atingir a sua capacidade plena da oferta de vagas por cursos por ano conforme previsão no PDI 2014-2018, na seguinte proporção: Campus Macapá (3.600 alunos), Laranjal do Jarí (1.200 alunos), Campus Santana (1.200 alunos), Campus Porto Grande (1.200 alunos) e o Campus Avançado de Oiapoque com 400 alunos. O Centro de Referência de Pedra Branca do Amapari deverá atender, na forma cumulativa de vagas ofertadas, alunos do FIC-Pronatec e alunos nos cursos técnicos, na modalidade a distância.

O Ifap se caracteriza como uma instituição dinâmica, em constante sintonia com os diversos setores do processo socioeconômico, promovendo a atualização sistemática dos servidores e do currículo, modernizando continuamente a sua estrutura física e organizacional, incentivando a realização da pesquisa científica e tecnológica e, principalmente, garantindo o atendimento à diversidade de sua clientela. (PDI, 2014).

Neste sentido, o Instituto Federal do Amapá, atendendo ao que está disposto no art. 39 da Lei nº 9394/96, incluído pela Lei nº 11.741/2008, no que se refere à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como ao que determina sua Lei de Criação – Lei nº 1.892/2008, busca garantir a relação das dimensões trabalho, ciência e tecnologia com a oferta de educação profissional técnica de nível médio, em todos os seus níveis e modalidades, cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores e educação de nível superior com cursos superiores de tecnologia e cursos de licenciatura, além de programas especiais de formação pedagógica.

Uma das suas principais finalidades é estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à formação e qualificação de cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia na perspectiva, sobretudo, do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

2 JUSTIFICATIVA

Um dos sérios problemas enfrentados pelas instituições de ensino é a evasão e retenção escolar. Esta questão, muito marcante na educação pública brasileira tem preocupado a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e órgãos públicos federativos envolvidos, em virtude do alto índice de reprovação e evasão na educação profissional.

Em 2013, o ACÓRDÃO Nº 506/2013 – TCU com vistas a avaliar as ações de estruturação e expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica em conjunto com os Institutos Federais, solicita a elaboração de um plano voltado ao tratamento da evasão na Rede Federal de Educação Profissional, que contemple: levantamento de dados de variáveis que permitam identificar alunos com maior propensão de evasão; inserção nos Termos de Acordos de Metas e Compromissos de indicadores de evasão, retenção e conclusão, desagregados para diferentes modalidades de cursos (Médio Integral, Licenciatura etc); análise quanto à viabilidade de adequação dos critérios PNAES ou de normatização/regulamentação de outras linhas de assistência estudantil voltadas ao atendimento de alunos com risco de evasão; garantia de alocação de profissionais para realizar o acompanhamento escolar e social de alunos nos campi; e o fomento à participação de alunos em programas de reforço escolar, assim como a sua participação como tutores e monitores;

Por este motivo, o Instituto Federal do Amapá, em consonância com as orientações da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), institui o Programa Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes (PEIPEE) com o objetivo de diagnosticar as causas de evasão e retenção escolar e promover ações administrativas e pedagógicas de modo a ampliar as possibilidades de permanência e êxito dos estudantes do IFAP.

Conforme o PDI 2014-2018 do IFAP, a política educacional adotada pelo Ifap direcionada aos discentes busca estimular a democratização do acesso, permanência e o sucesso escolar, sendo concretizadas através dos eixos socioeconômico, psicossocial, saúde, formação humana e profissional.

Neste sentido, a construção do Programa Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes (PEIPEE) do Instituto Federal do Amapá se justifica, pelo cumprimento de metas institucionais definidas nas ações de Permanência e Saída Exitosas dos Alunos e Acompanhamento dos Egressos:

8.6.1 Estímulos à permanência e saídas exitosas

O Ifap desenvolve ações afirmativas para a permanência dos alunos e saídas exitosas. Entre essas ações destacam-se as de natureza pedagógica como processos de acompanhamento das dificuldades de aprendizagem e desempenho escolar: recuperação paralela; atendimento individualizado do professor e aluno; projeto de

Metodologia de Estudos; programa de monitoria; incentivos à pesquisa; projetos culturais; na área da assistência estudantil ações como: auxílio-transporte, auxílio-alimentação, auxílio material didático, auxílio uniforme, auxílio moradia e bolsa formação; e ainda atendimentos médico, odontológico, social e psicológico visando à saúde física e mental dos estudantes.

8.6.2 Acompanhamento dos egressos

As Pró Reitorias de Extensão e de Ensino visam, como parte de suas ações e metas, desenvolver uma sistemática de acompanhamento de egressos, através do estabelecimento de políticas a serem implantadas em todos os *Campi* com os seguintes objetivos:

- Criação e disseminação da cultura do acompanhamento de egresso junto ao aluno.
- Articulação com a Pró Reitoria de Desenvolvimento Institucional para criação de um observatório que se realize pesquisa quantitativa e qualitativa da laboralidade.
- Incentivo à participação do egresso em curso de educação continuada.
- Subsídios à avaliação dos currículos, programas e conteúdos desenvolvidos pelo Instituto, objetivando a elevação da qualidade do ensino e da sintonia entre o Instituto e a comunidade.
- Criação de banco de dados dos egressos do Ifap, mantendo dados atualizados, a fim de disponibilizar informações atualizadas aos ex-alunos, objetivando informá-los sobre eventos, cursos e oportunidades oferecidas pela instituição.
- Promoção de encontros periódicos objetivando a coleta de informações que propiciem subsídios para a avaliação e adequação dos currículos dos cursos por meio de informações obtidas por ex-alunos.
- Realização de avaliação de desempenho dos egressos em seus postos de trabalho.
- Elaboração de avaliação contínua, com indicadores próprios, dos métodos e técnicas didáticas e dos conteúdos empregados pela instituição no processo ensino-aprendizagem.
- Disponibilização de informações aos formandos, visando possibilitar acesso a oportunidades de emprego, encaminhadas à Instituição por parte das empresas e agências de recrutamento e seleção de pessoal.
- Avaliação da eficácia dos cursos quanto à inserção e permanência dos egressos no mercado de trabalho. (PDI, 2014-2018).

No viés desta política educacional, para que o discente possa desenvolver-se em sua plenitude acadêmica é necessário associar a qualidade do ensino ministrado a uma política efetiva de investimento em assistência, a fim de atender às necessidades básicas de moradia, alimentação, saúde, esporte, cultura e lazer, inclusão digital, transporte, apoio acadêmico entre outras condições, conforme estabelecido no Decreto 7.234/2010, que institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

A Constituição Federal de 1988 consagra a educação como dever do Estado e da Família (art. 205, caput) e tem como princípio a igualdade de condições de acesso e permanência na escola (art. 206, I). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/1996, contém também, dispositivos que amparam a assistência estudantil, entre os quais se destacam: “Art. 3º - O ensino deverá ser ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola,...”.

A LDBEN em artigo 1º, parágrafos 2º e 3º, inciso XI, determina ainda que “a educação deve englobar os processos formativos e que o ensino será ministrado com base no princípio da vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais”. Assim, as políticas de

Assistência Estudantil, vista como inclusão social, apresentam um caráter que avança no sentido de atendimento à legislação federal. Desta forma, a Assistência Estudantil no Ifap está direcionada às atividades destinadas ao fortalecimento do desempenho acadêmico, da permanência estudantil, das atividades de cultura, de lazer e de esporte, principalmente para aqueles discentes com vulnerabilidade social.

Portanto, diante da realidade socioeconômica dos discentes em consonância com a política institucional do IFAP e o PNAES possui em sua gestão desde 2010, uma Política de Assistência Estudantil desenvolvida através programas, bem como oferta de bolsas e auxílios que garantem a permanência dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica na instituição. Um dos seus objetivos é suprir as necessidades básicas do educando proporcionando condições para sua permanência e melhor desempenho na escola.

Neste sentido, o Instituto Federal do Amapá com apoio da equipe de Assistência Estudantil de cada *campi* tem buscado se empenhar nas ações e medidas preventivas para garantir a permanência dos alunos em vulnerabilidade social para evitar a evasão escolar, com a oferta de auxílio alimentação, auxílio transporte, auxílio uniforme, auxílio moradia e auxílio material didático. Além dessas ações, os alunos contam com assistência médica, psicológica e social, realizada por profissionais efetivos do quadro da instituição, pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e médicos.

3 BASE CONCEITUAL

A educação profissional está ocupando cada vez mais espaço na vida das pessoas, as mudanças que vem ocorrendo no mercado de trabalho, exigem cada vez mais a qualificação e o aperfeiçoamento do trabalhador à medida que as inovações técnicas e tecnológicas tornam-se cada vez mais complexas reforçando com isso o papel da educação no sentido de capacitar esse indivíduo para poder ser absorvido no mundo do trabalho.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96 é bastante clara a esse respeito.

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

As dificuldades de acesso e permanência na educação básica são marcas significativas no cenário educacional brasileiro. O problema da evasão na educação profissional tem sido um dos desafios enfrentados pelas redes de ensino público, fazendo parte de muitos debates e reflexões quanto às causas e consequências que permeiam esse fenômeno.

Segundo Rifiel e Malacarne (2010) apud Bastos (2011, p.2), evasão é o ato de evadir-se, fugir, abandonar, sair, desistir, não permanecer em algum lugar. Quando se trata de evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função de outra atividade.

De acordo com Lopes (2006) apud Johan (2012 p.66):

Muito se faz para conquistar novos alunos, mas muito pouco esforço tem sido feito no sentido de reter ou aumentar o nível de satisfação de seus atuais [...] A manutenção dos seus alunos é, cada vez mais, uma preocupação compartilhada. As taxas de evasão crescem na medida em que crescem as ofertas de novos cursos e novas instituições.

Por isso é importante que a escola enquanto instituição formadora atue cuidando para que esse aluno não evada, oferecendo um ensino de qualidade, dando a ele oportunidade de ser criativo, crítico e empreendedor possibilitando mecanismos para que este permaneça na escola e tenha uma saída exitosa.

A Constituição Federal no Art. 205 assegura que educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Portanto, a educação é um direito fundamental de todo o cidadão, além de ser uma condição para que os agentes sociais possam usufruir de seus direitos na sociedade, no

entanto, somente admitir a educação como um direito fundamental, não é suficiente, torna-se importante diagnosticar as causas da evasão e da retenção e promover ações que proporcionem a garantia desses direitos.

Estudos têm demonstrado que a evasão escolar pode ocorrer por diversos motivos e dentre eles estão as repetências constantes, a necessidade do trabalho infantil para compor a renda familiar, a pobreza e a falta de comida em casa, a longa distância entre a escola e a casa, a falta de transporte, a falta de uniforme e material escolar, que dificultam a ida à escola todos os dias, além de motivos de ordem mais social, como o abuso sexual, dentro e fora de casa, ou até mesmo na escola; exploração sexual, a violência física ou psicológica com a criança ou entre seus familiares, o abuso físico e/ou psicológico na escola e/ou em casa, a não valorização do ensino por parte dos adultos, o casamento e/ou gravidez precoces, o uso e tráfico de drogas, a falta de segurança na localidade ou próximo à escola, brigas de gangues e dificuldades de acompanhamento dos conteúdos curriculares (MISSÃO CRIANÇA, 2001)

O Artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9.394/96 indica alguns princípios relacionados ao êxito escolar que são:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII – valorização do profissional da educação escolar;
- IX – garantia de padrão de qualidade;
- X – valorização da experiência extraescolar;
- XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Nas últimas décadas, o governo brasileiro tem investido na criação de políticas públicas para garantir acesso, permanência e êxito dos estudantes da rede pública, porém, apesar das iniciativas, os indicadores apontam que a evasão e a retenção ainda são alarmantes.

Para Gutiérrez (1988) apud Johan (2012 p.73)

a situação socioeconômica do estudante condiciona não só sua entrada para a escola como também constitui uma série de restrições durante toda sua trajetória escolar. [...] Em outras palavras, o êxito escolar está condicionado pela capacidade econômica do estudante.

De acordo com a Nota Técnica nº 282/SETEC/MEC de 09 de julho de 2015, um mapeamento realizado pelas instituições integrantes da rede federal sobre o perfil dos estudantes da Rede Federal, sinaliza para o atendimento de um número significativo de estudantes socioeconomicamente vulnerável, de baixa renda, trabalhadores e residentes em localidades distantes ou com necessidades específicas.

Diante dessa realidade, buscando prevenir e combater as injustiças sociais, o Ifap vem por meio desse projeto institucional, implementar um plano estratégico que possa diminuir a evasão e a retenção escolar através de um trabalho integrado e multidisciplinar no sentido de garantir a permanência e o êxito dos educandos nos cursos técnicos e superiores.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Promover a permanência e o êxito dos estudantes do Ifap, por meio de estratégias de intervenção que visem combater os indicadores de evasão e retenção apontados pela comunidade escolar.

4.2 Objetivos Específicos

- Identificar os indicadores quantitativos de retenção e evasão dos *Campi* do Ifap por meio dos dados do Sistec;
- Caracterizar os principais indicadores causadores da evasão e retenção por meio de um diagnóstico qualitativo a ser desenvolvido com os estudantes, os docentes e os gestores dos *Campi* do Ifap;
- Propor um plano estratégico institucional de combate à evasão e à retenção no Ifap;
- Monitorar, acompanhar e conter a evasão e a retenção escolar.

5 DIAGNÓSTICO

5.1 Diagnóstico Quantitativo

A partir do Ofício Circular nº 60 DDR/SETEC/MEC, de 17 de julho de 2015 e a Nota Informativa nº 138/2015 DPE/DDR/SETEC/MEC de 09 de julho de 2015, que orienta as Instituições da Rede Federal sobre a construção de seus Planos Estratégicos Institucionais para Permanência e Êxito dos Estudantes, o Instituto Federal do Amapá realizou o diagnóstico quantitativo a partir dos dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC, referentes ao período 2011 a 2014.

5.1.1 – Cálculo e Definição dos Indicadores Acadêmicos

Neste sentido a partir das informações do SISTEC apresentamos a seguir os indicadores acadêmicos e os percentuais de cada campus:

a) – Taxa de Retenção (TRt):

Dados Gerais do Indicador	
Objetivo	Este indicador tem como objetivo medir o percentual de alunos retidos em relação ao total de matrículas atendidas. O resultado desse indicador mostra, do universo total de matrículas atendidas em cada período, o percentual de alunos que atrasaram a conclusão do seu curso. Esse indicador só dará 100% se todos as matrículas do curso estiverem retidas. O resultado deste indicador possui relação direta com a duração dos cursos
Definições	<p>RETIDOS: número de estudantes com matrícula ativa mas que não concluíram o curso no prazo previsto.</p> <p>Registros Considerados: Todas as matrículas que permaneceram Em Curso ou Integralizado em Fase Escolar após a Previsão de Fim do Ciclo de Matrícula.</p> <p>MATRÍCULAS ATENDIDAS: número de estudantes com matrícula ativa em um dado período.</p> <p>Registros Considerados: Todas as matrículas que estiveram Em Curso ou Integralizado em Fase Escolar por pelo menos um dia no período analisado.</p>
Método de cálculo	<p>Para cálculo deste indicador adotou-se a seguinte fórmula:</p> $TRt = \frac{RETIDOS}{MATRÍCULAS ATENDIDAS} \times 100$

b) – Taxa de Conclusão (TC):

Dados Gerais do Indicador	
Objetivo	Este indicador mede o percentual de conclusão em relação ao total de matrículas atendidas. O resultado deste indicador possui relação direta com a duração dos cursos e com a quantidade de vagas ofertadas em cada período de análise. Por exemplo, em um curso com duração de 4 anos, que oferta em todos os períodos a mesma quantidade de vagas, e todos os alunos concluem no prazo, o resultado será de 25%, ou seja, este indicador somente atingirá 100% em curso com início e término no mesmo ano. Por este motivo, não é recomendável analisá-lo de maneira isolada, mas em conjunto com os indicadores nº 3, 4, 5 e 6, tendo em vista que os cinco indicadores somados contemplam todas as matrículas atendidas da instituição no ano, totalizando 100%.
Definições	<p>CONCLUÍDOS: número de estudantes que concluíram o curso no período de análise.</p> <p>Registros Considerados: Todas as matrículas que tiveram alteração de status para Concluído no período da análise.</p> <p>MATRÍCULAS ATENDIDAS: número de estudantes com matrícula ativa em um dado período.</p> <p>Registros Considerados: Todas as matrículas que estiveram Em Curso ou Integralizado em Fase Escolar por pelo menos um dia no período analisado.</p>
Método de cálculo	<p>Para cálculo deste indicador adotou-se a seguinte fórmula:</p> $TC = \frac{CONCLUÍDOS}{MATRÍCULAS ATENDIDAS} \times 100$

c) – Taxa de Evasão (TE):

Dados Gerais do Indicador	
Objetivo	Este indicador mede o percentual de matrículas finalizadas evadidas em relação ao total de matrículas atendidas. O resultado deste indicador possui relação direta com a duração dos cursos. Este indicador é influenciado pela taxa de crescimento das matrículas no período. Somado aos indicadores nº 2, 4, 5 e 6 contempla todas as matrículas atendidas da instituição no ano, totalizando 100%.
Definições	<p>MATRÍCULAS FINALIZADAS EVADIDAS: número de estudantes que tiveram matrícula finalizada evadida na instituição sem a conclusão do curso</p> <p>Registros Considerados: Todas as matrículas que tiveram alteração de status para Evadido, Desligado ou Transferido Externo no período da análise.</p> <p>MATRÍCULAS ATENDIDAS: número de estudantes com matrícula ativa em um dado período.</p> <p>Registros Considerados: Todas as matrículas que estiveram Em Curso ou Integralizado em Fase Escolar por pelo menos um dia no período analisado.</p>
Método de cálculo	<p>Para cálculo deste indicador adotou-se a seguinte fórmula:</p> $TE = \frac{MATRÍCULAS FINALIZADAS EVADIDAS}{MATRÍCULAS ATENDIDAS} \times 100$

d) – Taxa de Reprovação (TRp):

Dados Gerais do Indicador	
Objetivo	Este indicador mede o percentual de reprovação em relação ao total de matrículas atendidas. O resultado deste indicador possui relação direta com a duração dos cursos e com a quantidade de vagas ofertadas em cada ano. Por exemplo, em um curso com duração de 4 anos, que oferta em todos os anos a mesma quantidade de vagas, que não há retenção e todos os alunos reprovam, o resultado será de 25%, ou seja, este indicador somente atingirá 100% em curso com início e término no mesmo ano. Por este motivo, não é recomendável analisá-lo de maneira isolada, mas em conjunto com os indicadores nº 2, 3, 5 e 6, tendo em vista que os cinco indicadores somados contemplam todas as matrículas atendidas da instituição no ano, totalizando 100%.
Definições	<p>MATRÍCULAS REPROVADOS: número de estudantes que reprovaram o curso no período de análise.</p> <p>Registros Considerados: Todas as matrículas que tiveram alteração de status para Reprovado no período da análise.</p> <p>MATRÍCULAS ATENDIDAS: número de estudantes com matrícula ativa em um dado período.</p> <p>Registros Considerados: Todas as matrículas que estiveram Em Curso ou Integralizado em Fase Escolar por pelo menos um dia no período analisado.</p>
Método de cálculo	<p>Para cálculo deste indicador adotou-se a seguinte fórmula:</p> $TRp = \frac{REPROVADOS}{MATRÍCULAS ATENDIDAS} \times 100$

e) – Taxa de Matrícula Continuada Regular (TMCRg):

Dados Gerais do Indicador	
Objetivo	Este indicador mede o percentual de matrículas que ao final de cada período analisado continuam ativas sem retenção em relação ao total de matrículas atendidas. O resultado deste indicador possui relação direta com a duração dos cursos. Este indicador é influenciado pela taxa de crescimento das matrículas no período. Somado aos indicadores nº 2, 3, 4 e 6 contempla todas as matrículas atendidas da instituição no ano, totalizando 100%.
Definições	<p>MATRÍCULAS CONTINUADAS REGULARES: número de estudantes que permaneceram com a matrícula ativa sem retenção de um período a outro.</p> <p>Registros Considerados: Todas as matrículas com situação Em Curso ou Integrado em Fase Escolar sem retenção no período da análise.</p> <p>MATRÍCULAS ATENDIDAS: número de estudantes com matrícula ativa em um dado período.</p> <p>Registros Considerados: Todas as matrículas que estiveram Em Curso ou Integralizado em Fase Escolar por pelo menos um dia no período analisado.</p>
Método de cálculo	<p>Para cálculo deste indicador adotou-se a seguinte fórmula:</p> $TMCRg = \frac{MATRÍCULAS CONTINUADAS REGULARES}{MATRÍCULAS ATENDIDAS} \times 100$

f) – Taxa de Matrícula Continuada Retida (TMCRt):

Dados Gerais do Indicador	
Objetivo	Este indicador mede o percentual de matrículas retidas que ao final de cada período analisado continuam ativas em relação ao total de matrículas atendidas. O resultado deste indicador possui relação direta com a duração dos cursos. Este indicador é influenciado pela taxa de crescimento das matrículas no período. Somado aos indicadores nº 2, 3, 4 e 5 contempla todas as matrículas atendidas da instituição no ano, totalizando 100%.
Definições	<p>MATRÍCULAS CONTINUADAS RETIDAS: número de estudantes retidos que permaneceram com a matrícula ativa de um período a outro.</p> <p>Registros Considerados: Todas as matrículas com situação em curso ou integrado em fase escolar e retidos no período da análise.</p> <p>MATRÍCULAS ATENDIDAS: número de estudantes com matrícula ativa em um dado período.</p> <p>Registros Considerados: Todas as matrículas que estiveram Em Curso ou Integralizado em Fase Escolar por pelo menos um dia no período analisado.</p>
Método de cálculo	<p>Para cálculo deste indicador adotou-se a seguinte fórmula:</p> $TMCRt = \frac{MATRÍCULASCONTINUADASRETIDAS}{MATRÍCULASATENDIDAS} X100$

g) – Índice de Efetividade Acadêmica (IEfet):

Dados Gerais do Indicador	
Objetivo	Este indicador mede o percentual de conclusão efetiva em relação à conclusão prevista no início do curso. O resultado deste indicador não depende da duração do curso nem da taxa de crescimento da matrícula no período. Apresenta assim o percentual de concluintes dentro do prazo em relação à previsão de concluintes para o período. Em uma situação hipotética onde todos os alunos ingressantes de uma instituição concluem o seu curso no prazo previsto, o resultado desse indicador será 100%.
Definições	<p>CONCLUÍDOS NO PARZO: número de estudantes que concluíram o curso dentro do prazo previsto.</p> <p>Registros Considerados: Todas as matrículas com situação Concluído sem retenção no período da análise.</p> <p>PREVISTOS: número de matrículas previstas para concluir dentro do período de análise.</p> <p>Registros Considerados: Todas as matrículas, ativas ou não, cadastradas em ciclos de matrículas que tenham a data fim prevista no intervalo de análise.</p>
Método de cálculo	<p>Para cálculo deste indicador adotou-se a seguinte fórmula:</p> $IEfet = \frac{CONCLUÍDOSNOPRAZO}{PREVISTOS} X100$

h) – Taxa de Saída com Êxito (TSE):

Dados Gerais do Indicador	
Objetivo	Este indicador mede o percentual de alunos que alcançaram êxito no curso dentre aqueles que finalizam o mesmo. Este indicador não é influenciado pela taxa de crescimento da instituição nem pela duração do curso.
Definições	<p>CONCLUINTES: número de estudantes que concluíram o curso no período de análise dentro do prazo previsto</p> <p>Registros Considerados: Todas as matrículas que tiveram alteração de status para Concluído no período da análise.</p> <p>MATRÍCULAS FINALIZADAS: número de estudantes que tiveram alteração de matrícula para uma situação final no período de análise.</p> <p>Registros Considerados: Todas as matrículas que tiveram alteração de status para Evadido, Desligado, Transferido Externo ou Reprovado no período da análise.</p>
Método de cálculo	<p>Para cálculo deste indicador adotou-se a seguinte fórmula:</p> $TSE = \frac{CONCLUINTES}{MATRÍCULASFINALIZADAS} \times 100$

h) – Índice de Permanência e Êxito (IPE):

Dados Gerais do Indicador	
Objetivo	Este indicador mede a permanência e o êxito dos estudantes da instituição a partir do somatório da Taxa de Conclusão e da Taxa de Matrícula Continuada Regular. Quanto menor for o número de matrículas finalizadas sem êxito, e menor for o número de matrículas retidas, mais o resultado desse indicador se aproximará de 100%.
Definições	<p>TAXA DE CONCLUSÃO: conforme já definido.</p> <p>Registros Considerados: conforme já descrito.</p> <p>TAXA DE MATRÍCULA CONTINUADA REGULAR: conforme já definido.</p> <p>Registros Considerados: conforme já descrito.</p>
Método de cálculo	<p>Para cálculo deste indicador adotou-se a seguinte fórmula:</p> $IPE = TC + TMCRg$

5.1.2 – Indicadores de Permanência e Êxito Institucional

A tabela abaixo demonstra a situação da instituição com relação aos indicadores descritos no item 5.1.1.

Tabela 1 - Demonstrativo dos indicadores acadêmicos do IFAP.

Indicador	Instituição			
	2011	2012	2013	2014
1. Taxa de Retenção	25,30	17,89	13,74	19,95
2. Taxa de Conclusão	-	7,33	1,92	4,63
3. Taxa de Evasão	12,53	6,76	28,30	11,26
4. Taxa de Reprovação	-	-	-	-
5. Taxa de Matrícula Continuada Regular	62,17	76,32	61,80	61,31
6. Taxa de Matrícula Continuada Retida	25,30	9,60	7,98	22,80
7. Taxa de Efetividade Acadêmica	-	-	2,76	3,31
8. Taxa de Saída com Êxito	-	52,02	6,35	29,14
9. Taxa de Permanência e Êxito	62,17	83,65	63,72	65,94

Para obtenção dos dados acima foram descartados os valores referentes a cursos FIC, ou seja, a análise levou em consideração os cursos técnicos de nível médio (da forma integrada, subsequente e PROEJA/integrada) e cursos superiores de graduação e pós-graduação (lato sensu). Os indicadores 1, 2 e 3 são os principais objetos de análise, enquanto que os indicadores 4, 5, 6, 7, 8 e 9 têm característica de complementação. Observa-se, dentre os principais indicadores, que a taxa de retenção, ao longo dos 4 anos analisados, obteve decréscimo. Este aspecto pode ser considerado como bom para instituição, no entanto, verifica-se que a taxa de conclusão também se comportou de forma análoga, ou seja, decaindo, o que não representa um aspecto favorável ao IFAP. Sobre a taxa de evasão, constata-se flutuações nos percentuais ao longo dos 4 anos, com destaque para o ano de 2012 que apresentou o menor percentual, que neste caso, é considerado um aspecto bom para instituição.

5.1.3 – Indicadores de Permanência e Êxito por Campus (Taxa de Retenção, Conclusão e Evasão)

Neste tópico apresentam-se os principais indicadores conforme situação de cada campus do IFAP.

a) Taxa de Retenção do *Campus Macapá*:

CURSO	FORMA	TIPO	EIXO TECNOLÓGICO	TAXA DE RETENÇÃO			
				2011	2012	2013	2014
Informática	-	Licenciatura	-	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Química	-	Licenciatura	-	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Pós Lato Sensu	-	Especialização	-	-	-	-	50,3%
Informática	Subsequente	Técnico	Informação e Comunicação	0,0%	100,0%	100,0%	-
	Integrada			0,0%	0,0%	-	-
Redes de Computadores	Subsequente	Técnico	Informação e Comunicação	-	0,0%	12,7%	47,3%
	Integrada			-	0,0%	0,0%	25,6%
Redes de Computadores	-	Tecnologia	Informação e Comunicação	-	0,0%	0,0%	19,1%
Edificações	Subsequente	Técnico	Infraestrutura	0,0%	62,4%	56,1%	33,8%
	Integrada			0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Construção de Edifícios	-	Tecnologia	Infraestrutura	-	0,0%	0,0%	0,0%
Alimentos	Subsequente	Técnico	Produção Alimentícia	-	0,0%	25,9%	51,1%
Alimentos	Integrada/PROEJA			0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Alimentos	Integrada			0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Mineração	Subsequente	Técnico	Recursos Naturais	-	0,0%	40,0%	46,0%
Mineração	Integrada			0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL DA UNIDADE EM CADA ANO ANALISADO				0,00%	10,24%	10,93%	20,45%

b) Taxa de Conclusão do *Campus Macapá*:

CURSO	FORMA	TIPO	EIXO TECNOLÓGICO	TAXA DE CONCLUSÃO			
				2011	2012	2013	2014
Informática	-	Licenciatura	-	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Química	-	Licenciatura	-	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Pós Lato Sensu	-	Especialização	-	-	-	-	7,4%
Informática	Subsequente	Técnico	Informação e Comunicação	0,0%	0,0%	52,9%	-
	Integrada			0,0%	0,0%	-	-
Redes de Computadores	Subsequente	Técnico	Informação e Comunicação	-	0,0%	0,0%	0,9%
	Integrada			-	0,0%	0,0%	0,5%
Redes de Computadores	-	Tecnologia	Informação e Comunicação	-	0,0%	0,0%	0,0%
Edificações	Subsequente	Técnico	Infraestrutura	0,0%	0,0%	12,8%	6,0%
	Integrada			0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Construção de Edifícios	-	Tecnologia	Infraestrutura	-	0,0%	0,0%	0,0%
Alimentos	Subsequente	Técnico	Produção Alimentícia	-	0,0%	0,0%	12,0%
Alimentos	Integrada/PROEJA			0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Alimentos	Integrada			0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Mineração	Subsequente	Técnico	Recursos Naturais	-	0,0%	0,0%	8,0%
Mineração	Integrada			0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL DA UNIDADE EM CADA ANO ANALISADO				0,00%	0,00%	2,25%	2,58%

c) Taxa de Evasão do *Campus Macapá*:

CURSO	FORMA	TIPO	EIXO TECNOLÓGICO	TAXA DE EVASÃO			
				2011	2012	2013	2014
Informática	-	Licenciatura	-	0,0%	0,0%	26,4%	5,1%
Química	-	Licenciatura	-	0,0%	0,0%	41,2%	24,8%
Pós Lato Sensu	-	Especialização	-	-	-	-	10,2%
Informática	Subsequente	Técnico	Informação e Comunicação	47,2%	10,5%	47,1%	-
	Integrada			0,0%	100,0%	-	-
Redes de Computadores	Subsequente	Técnico	Informação e Comunicação	-	50,0%	28,4%	26,8%
	Integrada			-	4,3%	8,9%	4,4%
Redes de Computadores	-	Tecnologia	Informação e Comunicação	-	0,0%	45,5%	16,0%
Edificações	Subsequente	Técnico	Infraestrutura	7,5%	1,0%	53,4%	28,6%
	Integrada			0,0%	13,0%	12,6%	5,7%
Construção de Edifícios	-	Tecnologia	Infraestrutura	-	0,0%	40,8%	13,6%
Alimentos	Subsequente	Técnico	Produção Alimentícia	-	0,0%	37,6%	15,2%
Alimentos	Integrada/PROEJA			2,6%	0,0%	13,2%	22,9%
Alimentos	Integrada			0,0%	6,6%	8,5%	5,8%
Mineração	Subsequente	Técnico	Recursos Naturais	-	31,7%	12,9%	22,0%
Mineração	Integrada			0,0%	3,3%	13,2%	9,2%
TOTAL DA UNIDADE EM CADA ANO ANALISADO				10,87%	7,51%	26,72%	12,94%

d) Demonstrativo dos Indicadores para o *Campus Macapá*:

Indicador	Campus Macapá			
	2011	2012	2013	2014
Taxa de Retenção	0,00%	10,24%	10,93%	20,45%
Taxa de Conclusão	0,00%	0,00%	2,25%	2,58%
Taxa de Evasão	10,87%	7,51%	26,72%	12,94%
Taxa de Reprovação	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Taxa de Matrícula Continuada Regular	89,13%	82,76%	66,06%	59,97%
Taxa de Matrícula Continuada Retida	0,00%	9,74%	4,98%	24,50%
Taxa de Efetividade Acadêmica	-	0,00%	0,00%	4,58%
Taxa de Saída com Êxito	0,00%	0,00%	7,76%	16,62%
Taxa de Permanência e Êxito	89,13%	82,76%	68,31%	62,55%

e) Taxa de Retenção do *Campus Laranjal*:

CURSO	FORMA	TIPO	EIXO TECNOLÓGICO	TAXA DE RETENÇÃO			
				2011	2012	2013	2014
Meio Ambiente	Integrada	Técnico	Ambiente e Saúde	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Subsequente			-	0,00%	40,68%	61,11%
Administração	Integrada	Técnico	Gestão e Negócios	-	-	-	-
Comércio	Integrada/PROEJA	Técnico	Gestão e Negócios	-	0,00%	0,00%	20,69%
Secretaria Escolar	Subsequente	Técnico	Desen. Educ. e Social	72,50%	100,00%	100,00%	100,00%
Secretariado	Integrada	Técnico	Gestão e Negócios	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Subsequente			82,05%	62,14%	47,52%	58,42%
Informática	Integrada	Técnico	Informação e Comunicação	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Subsequente			76,67%	54,12%	37,25%	53,91%
Florestas	Integrada	Técnico	Recursos Naturais	-	-	-	-
	Subsequente			-	-	-	0,00%
Ciências Biológicas	-	Licenciatura	-	-	-	-	0,00%
TOTAL DA UNIDADE EM CADA ANO ANALISADO				44,77%	27,61%	18,83%	21,96%

f) Taxa de Conclusão do *Campus Laranjal do Jari*:

CURSO	FORMA	TIPO	EIXO TECNOLÓGICO	TAXA DE CONCLUSÃO			
				2011	2012	2013	2014
Meio Ambiente	Integrada	Técnico	Ambiente e Saúde	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Subsequente			-	0,00%	0,00%	38,10%
Administração	Integrada	Técnico	Gestão e Negócios	-	-	-	-
Comércio	Integrada/PROEJA	Técnico	Gestão e Negócios	-	0,00%	0,00%	0,00%
Secretaria Escolar	Subsequente	Técnico	Desen. Educ. e Social	0,00%	72,41%	5,56%	40,00%
Secretariado	Integrada	Técnico	Gestão e Negócios	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Subsequente			0,00%	40,78%	0,00%	26,73%
Informática	Integrada	Técnico	Informação e Comunicação	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Subsequente			0,00%	26,47%	7,19%	17,39%
Florestas	Integrada	Técnico	Recursos Naturais	-	-	-	-
	Subsequente			-	-	-	0,00%
Ciências Biológicas	-	Licenciatura	-	-	-	-	0,00%
TOTAL DA UNIDADE EM CADA ANO ANALISADO				0,00%	16,65%	1,32%	9,91%

g) Taxa de Evasão do *Campus Laranjal do Jari*:

CURSO	FORMA	TIPO	EIXO TECNOLÓGICO	TAXA DE EVASÃO			
				2011	2012	2013	2014
Meio Ambiente	Integrada	Técnico	Ambiente e Saúde	1,3%	7,5%	38,0%	3,5%
	Subsequente			-	0,0%	26,3%	7,9%
Administração	Integrada	Técnico	Gestão e Negócios	-	-	-	-
Comércio	Integrada/PROEJA	Técnico	Gestão e Negócios	-	17,2%	21,2%	24,1%
Secretaria Escolar	Subsequente	Técnico	Desen. Educ. e Social	27,5%	0,0%	66,7%	0,0%
Secretariado	Integrada	Técnico	Gestão e Negócios	0,0%	15,0%	32,5%	10,6%
	Subsequente			17,9%	0,0%	29,7%	11,9%
Informática	Integrada	Técnico	Informação e Comunicação	1,3%	6,3%	19,4%	7,4%
	Subsequente			23,3%	7,1%	43,8%	11,3%
Florestas	Integrada	Técnico	Recursos Naturais	-	-	-	-
	Subsequente			-	-	-	0,0%
Ciências Biológicas	-	Licenciatura	-	-	-	-	4,5%
TOTAL DA UNIDADE EM CADA ANO ANALISADO				13,81%	5,81%	31,17%	8,68%

h) Demonstrativo dos Indicadores para o *Campus Laranjal do Jari*:

Indicador	Campus Laranjal do Jari			
	2011	2012	2013	2014
Taxa de Retenção	44,77%	27,61%	18,83%	21,96%
Taxa de Conclusão	0,00%	16,65%	1,32%	9,91%
Taxa de Evasão	13,81%	5,81%	31,17%	8,68%
Taxa de Reprovação	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Taxa de Matrícula Continuada Regular	41,42%	68,13%	54,07%	58,84%
Taxa de Matrícula Continuada Retida	44,77%	9,42%	13,44%	22,57%
Taxa de Efetividade Acadêmica	0,00%	-	4,55%	0,00%
Taxa de Saída com Êxito	0,00%	74,14%	4,07%	53,30%
Taxa de Permanência e Êxito	41,42%	84,77%	55,40%	68,74%

i) Taxa de Retenção do *Campus Santana*:

CURSO	FORMA	TIPO	EIXO TECNOLÓGICO	TAXA DE RETENÇÃO			
				2011	2012	2013	2014
Pós Lato Sensu	-	Especialização	-	-	-	-	0,0%
Comércio Exterior	Subsequente	Técnico	Gestão e Negócios	-	-	-	-
Logística	Subsequente	Técnico	Gestão e Negócios	-	-	-	0,0%
Marketing	Subsequente	Técnico	Gestão e Negócios	-	-	-	-
TOTAL DA UNIDADE EM CADA ANO ANALISADO				-	-	-	0,0%

j) Taxa de Conclusão do *Campus Santana*:

CURSO	FORMA	TIPO	EIXO TECNOLÓGICO	TAXA DE CONCLUSÃO			
				2011	2012	2013	2014
Pós Lato Sensu	-	Especialização	-	-	-	-	0,0%
Comércio Exterior	Subsequente	Técnico	Gestão e Negócios	-	-	-	-
Logística	Subsequente	Técnico	Gestão e Negócios	-	-	-	0,0%
Marketing	Subsequente	Técnico	Gestão e Negócios	-	-	-	-
TOTAL DA UNIDADE EM CADA ANO ANALISADO				-	-	-	0,0%

k) Taxa de Evasão do *Campus Santana*:

CURSO	FORMA	TIPO	EIXO TECNOLÓGICO	TAXA DE EVASÃO			
				2011	2012	2013	2014
Pós Lato Sensu	-	Especialização	-	-	-	-	0,0%
Comércio Exterior	Subsequente	Técnico	Gestão e Negócios	-	-	-	-
Logística	Subsequente	Técnico	Gestão e Negócios	-	-	-	9,4%
Marketing	Subsequente	Técnico	Gestão e Negócios	-	-	-	-
TOTAL DA UNIDADE EM CADA ANO ANALISADO				-	-	-	3,9%

l) Demonstrativo dos Indicadores para o *Campus Santana*:

Indicador	Campus Santana			
	2011	2012	2013	2014
Taxa de Retenção	-	-	-	0,00%
Taxa de Conclusão	-	-	-	0,00%
Taxa de Evasão	-	-	-	3,92%
Taxa de Reprovação	-	-	-	0,00%
Taxa de Matrícula Continuada Regular	-	-	-	96,08%
Taxa de Matrícula Continuada Retida	-	-	-	0,00%
Taxa de Efetividade Acadêmica	-	-	-	0,00%
Taxa de Saída com Êxito	-	-	-	0,00%
Taxa de Permanência e Êxito	-	-	-	96,08%

5.2 Diagnóstico Qualitativo

A metodologia utilizada para realização do diagnóstico qualitativo da evasão e retenção do Ifap está de acordo com o Documento Orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (BRASIL, 2014), o qual estabelece a categorização das causas da evasão e retenção, assim como os fatores relacionados a cada uma das categorias motivadoras da evasão e retenção.

Para realização do diagnóstico qualitativo, os responsáveis nos *Campi* deverão desenvolver a etapas descritas a seguir.

Primeira Etapa: Reuniões diagnósticas por segmento (gestores, professores e estudantes), com objetivo de identificar as causas da evasão e/ou retenção no curso sob o ponto de vista de cada segmento separadamente, conforme instrumentos em anexo:

- a) **Apêndice 1** – Diagnóstico com os Gestores
- b) **Apêndice 2** – Diagnóstico com os Professores (por colegiado)
- c) **Apêndice 3** – Diagnóstico com os Estudantes.

Segunda Etapa: Sistematização: Ao final, o resultado do trabalho de cada curso analisado, deverá ser sistematizado para ser apresentado à comissão interna da instituição com o objetivo de identificar causas prioritárias que ocasionam a evasão e a retenção no curso, a partir do seguinte instrumento:

a) **Apêndice 4** – Sistematização do Diagnóstico Qualitativo de cada *Campus*.

Terceira Etapa – Estratégias de Intervenção - com o objetivo de propor as medidas para superação ou mitigação do problema; e propor os responsáveis e os prazos para implementação das ações

a) **Apêndice 5** – Quadro de Estratégias de Intervenção para Permanência e Êxito – (a ser construído por segmento: Ensino Médio Técnico na forma integrada; Ensino Médio Técnico na forma subsequente; Ensino Médio Técnico na forma integrada – PROEJA; Curso de Licenciatura; Cursos de Tecnologia).

5.2.1 CAMPUS MACAPÁ

a) **Diagnóstico qualitativo com os gestores**

Campus:	Data
Macapá	19 de abril de 2016
Nomes dos participantes	Função
<i>Jorge Emilio Henriques Gomes</i>	Diretor Geral
<i>Adriana do Socorro Tavares</i>	Diretor de Ensino
<i>Franciulli da Silva Dantas de Araújo</i>	Diretor de Pesquisa e Extensão
<i>Maria Gleiciane de Lima Valente</i>	Diretor Administrativo
<i>Larissa Batista</i>	Chefia de Gabinete
<i>Cristiane da Costa Lobato</i>	Coordenação de EaD
<i>Robson Souza</i>	Coordenação de Tecnologia da Informação
<i>Josicleia Marques</i>	Coordenação de Atendimento ao Aluno
<i>Gilceli Moura</i>	Diretora de Assistência Estudantil

<i>Antonio Dantas</i>	Coordenação de Laboratórios de Mineração
<i>Paulo Feitosa</i>	Coordenação do Registro Escolar
<i>Thiego Nunes</i>	Coordenação de Ensino Superior
<i>Claudio Gellis</i>	Coordenação do Núcleo Comum
<i>Adriana Carvalho</i>	Coordenação do NAPNE
<i>Adriana Ribeiro</i>	Coordenação de Apoio a Direção de Ensino
<i>Maria Souza</i>	Coordenação de Almoxarifado
<i>Dejildo Brito</i>	Coordenação de Pesquisa
<i>Olavo Brito</i>	Coordenação do Curso de Licenciatura em Informática
<i>Alexsandra Chaves</i>	Coordenação dos Laboratório de Química

Causas da evasão (fatores que levam os estudantes a abandonarem o curso).

O *campus* Macapá levou o instrumento de diagnóstico qualitativo para os gestores. No diagnóstico os gestores podiam selecionar de 3 à 5 fatores. Os resultados para os fatores individuais, internos à instituição e externos à instituição relacionados à evasão são apresentados nas Tabelas de 1 à 3.

Tabela 01 - Fatores individuais

ALTERNATIVA		QUANTIDADE
		E
1	Dificuldade de adaptação à vida acadêmica;	7
2	Dificuldade de aprendizagem e nos métodos de estudo;	7
3	Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho;	10
4	Descoberta de novos interesses ou novo processo de	5

	seleção;	
5	Desmotivação com o curso escolhido;	7
6	Escolha precoce da profissão;	2
7	Qualidade da formação na escolar anterior;	7
8	Falta de informação a respeito do curso no momento da escolha deste;	3
9	Questões de ordem pessoal ou familiar;	7
10	Desinteresse na participação e envolvimento em atividades acadêmicas;	2
11	Ausência de perfil profissional/pessoal para o curso;	6
12	Questões de saúde do estudante ou de familiar;	6
13	Questões financeiras do estudante ou da família.	10

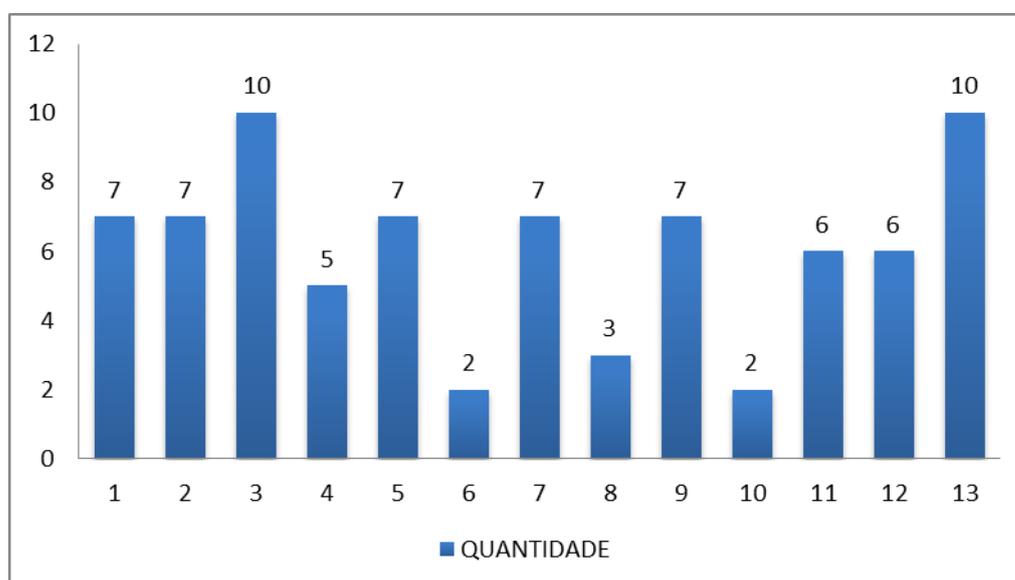


Tabela 02 - Fatores internos à instituição

ALTERNATIVA		QUANTIDADE
1	Atualização, estrutura e flexibilidade curricular pouca ou ausente;	4

2	Valorização do professor pouca ou ausente;	1
3	pouco ou nenhum acesso aos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, iniciação científica, monitoria);	5
4	Pouco ou nenhum incentivo a formação continuada do professor;	2
5	Gestão acadêmica do curso pouca ou ineficiente (horários, quantas disciplinas, comunicados, etc.);	7
6	Gestão administrativa e financeira da unidade de ensino;	1
7	Inclusão social e respeito à diversidade;	4
8	Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino;	8
9	Motivação do professor (ensino/pesquisa/extensão);	7
10	Processo de seleção e política de ocupação das vagas (ingressos, QUANTIDADE de vagas nos cursos, etc.);	3
11	Questões didático-pedagógicas;	10
12	Relação escola-família.	7

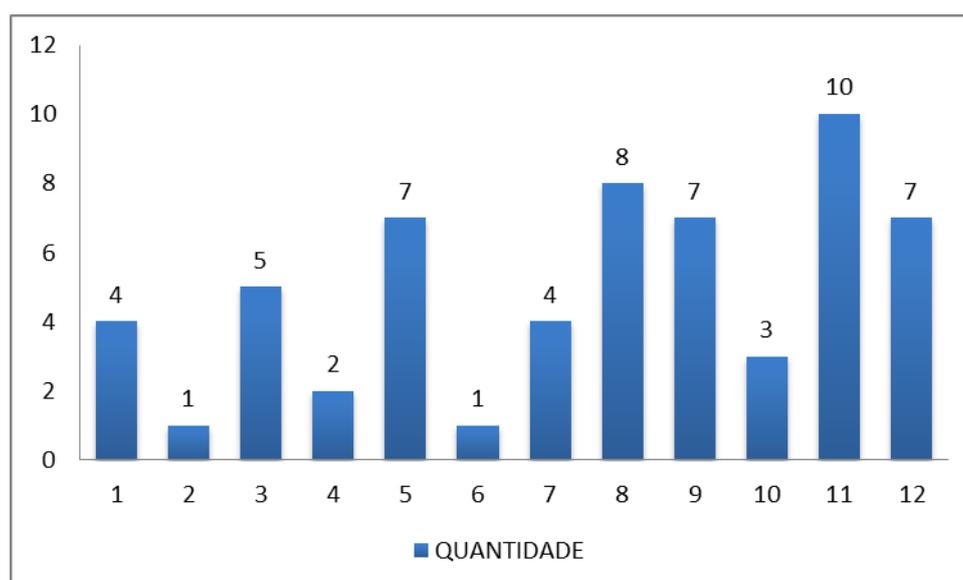
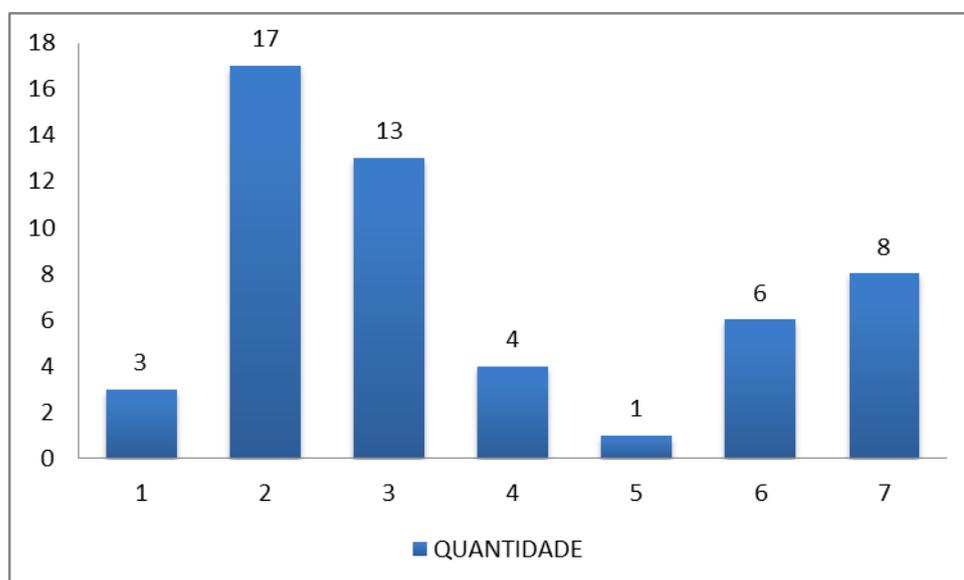


Tabela 03 - Fatores externos a instituição

ALTERNATIVA		QUANTIDADE
1	Avanços tecnológicos, econômicos e sociais (poucos ou nenhum);	3
2	Situação econômica e social;	17
3	Oportunidade de trabalho para formados nos cursos;	13
4	Pouca ou falta de políticas governamentais para a educação profissional e tecnológica e para a educação superior;	4
5	Questões financeiras da instituição;	1
6	Reconhecimento do curso pela sociedade;	6
7	Desvalorização da profissão.	8



Causas da retenção (fatores que levam os estudantes a reprovação/retenção).

O *campus* Macapá levou o instrumento de diagnóstico qualitativo para os gestores. No diagnóstico os gestores podiam selecionar de 3 à 5 fatores. Os resultados para os fatores

individuais, internos à instituição e externos à instituição relacionados à retenção são apresentados nas Tabelas de 1 à 3.

Tabela 01 - Fatores individuais

ALTERNATIVA		QUANTIDADE
1	Dificuldade de adaptação à vida acadêmica;	13
2	Dificuldade de aprendizagem e nos métodos de estudo;	13
3	Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho;	5
4	Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção;	1
5	Desmotivação com o curso escolhido;	9
6	Escolha precoce da profissão;	0
7	Qualidade da formação na escolar anterior;	9
8	Falta de informação a respeito do curso no momento da escolha deste;	3
9	Questões de ordem pessoal ou familiar;	8
10	Desinteresse na participação e envolvimento em atividades acadêmicas;	4
11	Ausência de perfil profissional/pessoal para o curso;	4
12	Questões de saúde do estudante ou de familiar;	5
13	Questões financeiras do estudante ou da família.	4

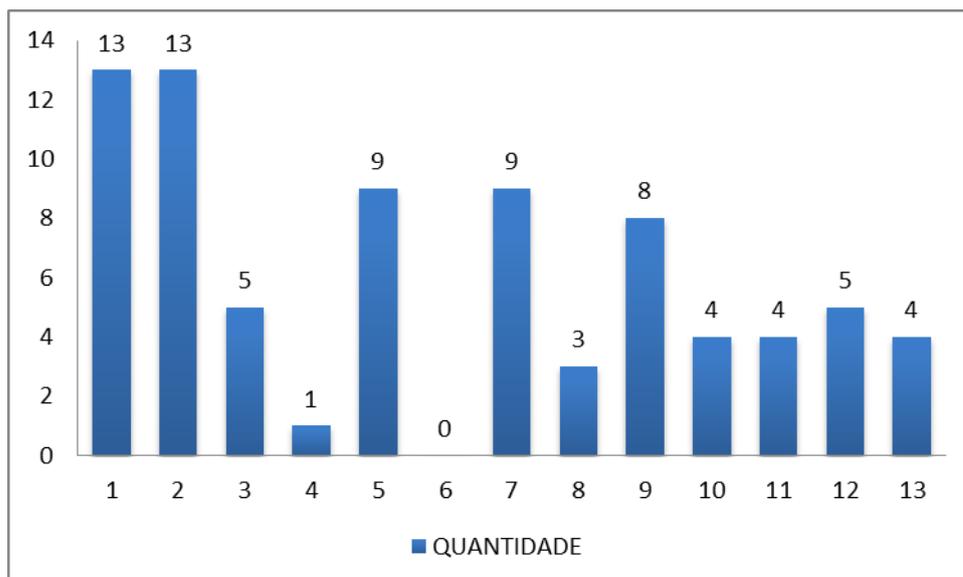


Tabela 02 - Fatores internos à instituição

ALTERNATIVA		QUANTIDADE
1	Atualização, estrutura e flexibilidade curricular pouca ou ausente;	7
2	Valorização do professor pouca ou ausente;	4
3	pouco ou nenhum acesso aos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, iniciação científica, monitoria);	4
4	Pouco ou nenhum incentivo a formação continuada do professor;	4
5	Gestão acadêmica do curso pouca ou ineficiente (horários, quantas disciplinas, comunicados, etc.);	5
6	Gestão administrativa e financeira da unidade de ensino;	0
7	Inclusão social e respeito à diversidade;	4
8	Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino;	7
9	Motivação do professor (ensino/pesquisa/extensão);	5
10	Processo de seleção e política de ocupação das vagas	4

	(ingressos, QUANTIDADE de vagas nos cursos, etc.);	
11	Questões didático-pedagógicas;	11
12	Relação escola-família.	8

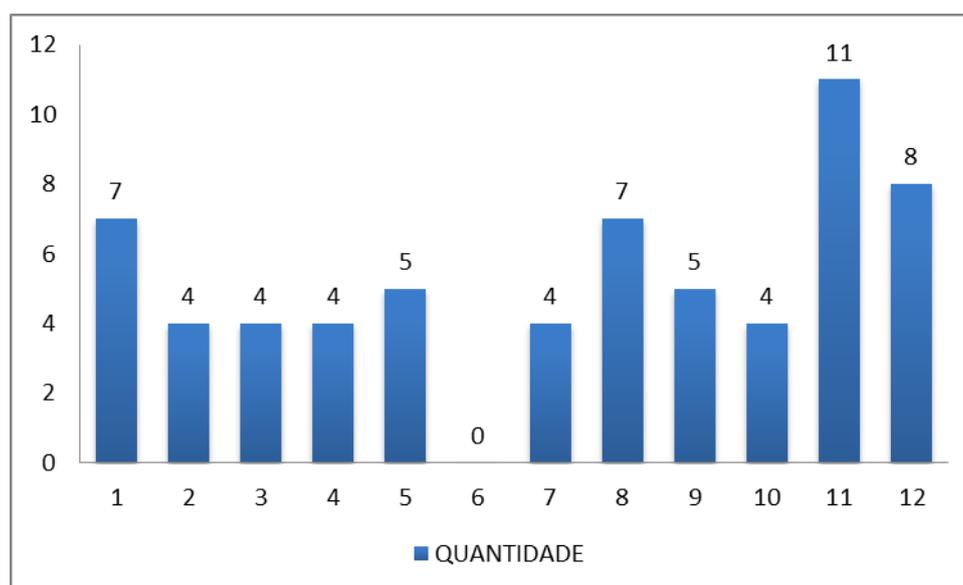
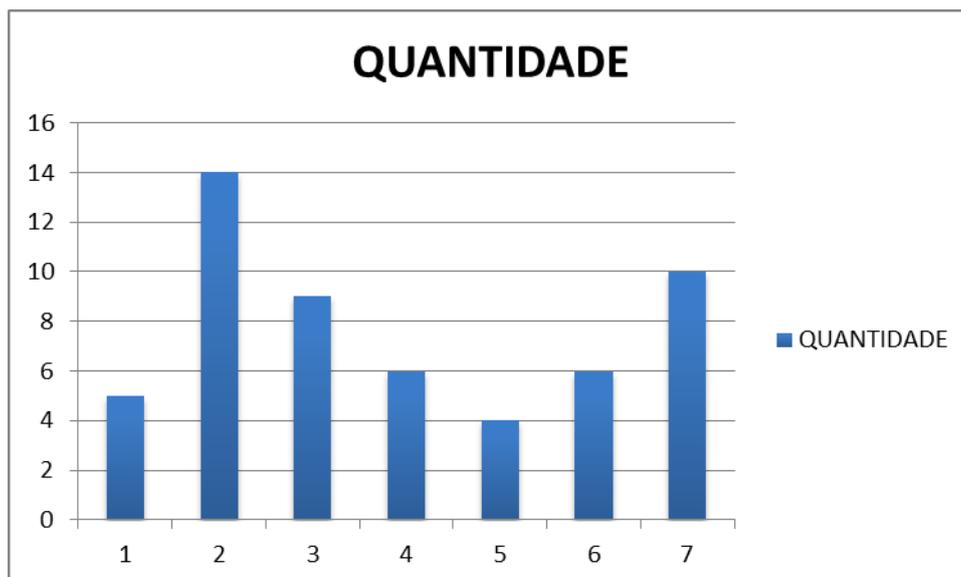


Tabela 03 - Fatores externos a instituição

ALTERNATIVA		QUANTIDADE
1	Avanços tecnológicos, econômicos e sociais (poucos ou nenhum);	5
2	Situação econômica e social;	14
3	Oportunidade de trabalho para formados nos cursos;	9
4	Pouca ou falta de políticas governamentais para a educação profissional e tecnológica e para a educação superior;	6
5	Questões financeiras da instituição;	4
6	Reconhecimento do curso pela sociedade;	6
7	Desvalorização da profissão.	10



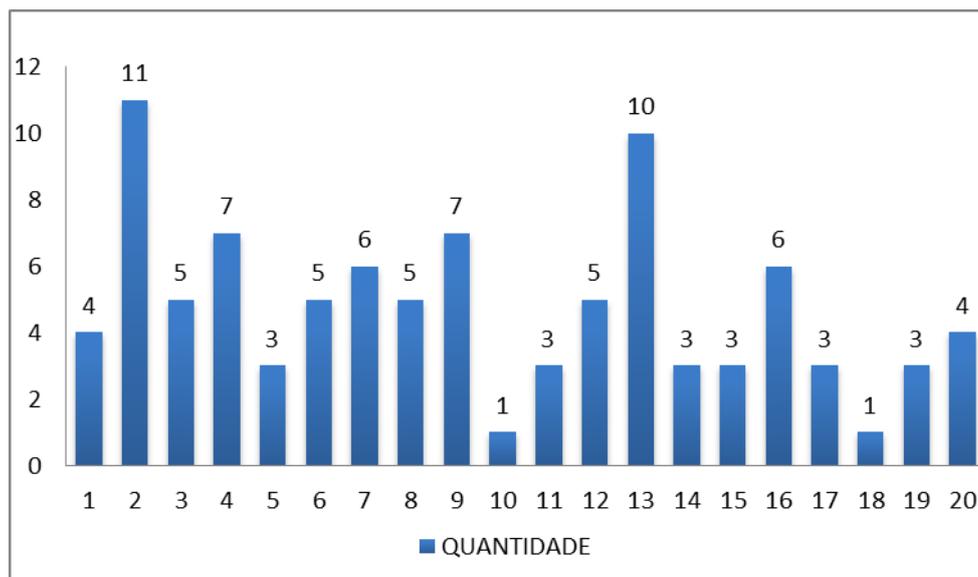
Ações institucionais que contribuem com a permanência e êxito dos estudantes.

O *campus* Macapá levou o instrumento de diagnóstico qualitativo para os gestores. No diagnóstico os gestores podiam selecionar de 3 à 5 ações institucionais que contribuem com a permanência e êxito dos estudantes. Os resultados para ações são apresentados nas Tabelas de 1.

Tabela 01 - Ações institucionais que contribuem com a permanência e êxito dos estudantes.

	ALTERNATIVA	QUANTIDADE
1	Acompanhar os casos de problemas de saúde dos estudantes.	4
2	Acompanhar os estudantes com problemas recorrentes de assiduidade ou pontualidade.	11
3	Acompanhar a assiduidade e pontualidade dos docentes.	5
4	Ampliar o acompanhamento, os atendimentos e as orientações psicopedagógicas e sociais aos estudantes	7
5	Aperfeiçoar os critérios de distribuição dos recursos da assistência estudantil perfis socioeconômicos	3
6	Aplicar o conceito de currículo integrado (pesquisa e extensão) aos cursos	5

7	Aproximar a instituição dos setores produtivos, através de parcerias de estágio e projetos de pesquisa aplicada e extensão tecnológica	6
8	Atualizar e readequar o projeto pedagógico do curso tornando o conteúdo mais significativo para os estudantes	5
9	Capacitar a equipe pedagógica e os docentes para o trabalho com estudantes com deficiência física e com dificuldades educacionais especiais	7
10	Dar atendimento domiciliar, quando comprovado	1
11	Desenvolver ações de inovação tecnológica, empreendedorismo, cooperativismo e associativismo	3
12	Elaborar e executar projetos de extensão com envolvimento da comunidade estudantil	5
13	Estruturar laboratórios para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão	10
14	Flexibilizar a realização de prática profissional ao longo do curso, considerando estágios, projetos de pesquisa, projetos de extensão, projetos integradores, visitas técnicas, dentre outros	3
15	Implementar ou ampliar a concessão de benefícios da política de assistência estudantil que contemplem as especificidades dos estudantes	3
16	Implementar programas de recepção, acolhimento, integração e orientação ao estudante ingressante	6
17	Incentivar a participação no programa de bolsas de assistência estudantil	3
18	Incentivar a realização de estágios curriculares e extracurriculares	1
19	Promover orientações pedagógicas aos docentes	3
20	Realizar a recuperação paralela efetiva	4



b) Diagnóstico Qualitativo com os docentes

Campus	Data
Macapá	19 de Abril de 2016
Curso	Forma / Modalidade de Curso
Colegiado do Núcleo Comum; Colegiado do Curso Técnico em Comércio Exterior; Colegiado do Curso Técnico em logística; Colegiado do Curso Técnico em Marketing.	Subsequente e Integrada – Ensino Presencial.
Nomes dos participantes	Componente (s) Curricular (es) que ministra
Adriana do Socorro Tavares Silva	Educação Inclusiva 4h/a AEE 4h/a
André Luiz dos Santos Ferreira	Matemática - 12 Introdução Ao Cálculo – 2

	Cálculo – 3
André Luiz da Silva Freire	04h/a Tecnologia Aplicada à Educação LI2S; 02h/a Sistemas Operacionais TR2S; 02h/a Análise e Projetos de Software Educacional LI7S; 04h/a Administração de S.O e Serviços de Rede - Soft Proprietario
André Luiz Simao de Miranda	02h/a Design Instrucional LI7S; 04h/a Arquitetura e Organização de Computadores; 02 h/a Organização de Computadores LI2S; 02h/a Projeto Integrador III - TR4S; 02h/a Informática básica (superior); 02h/a Informática básica (subsequente)
Argemiro Midones Bastos	Física – 12 / Física Aplicada li – 3
Carlos Alexandre Santana Oliveira	Matemática – 4 / Matemática Financeira – 3 / Álgebra – 8
Chrissie Castro do Carmo	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA – 12 / LÍNGUA PORTUGUESA- 2
Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias	BIOLOGIA – 16
Clayton Jordan Espindola do Nascimento	04h/a Cabeamento Estruturado; 04h/a Cabeamento Estruturado Sub3M; 04h/a Gerenciamento de Redes de Computadores TR4S
Clodoaldo Duarte Aguiar	EDUCAÇÃO FÍSICA – 6
Cristina Kelly da Silva Ferreira	Licença Saúde
Dejildo Roque de Brito	MATEMÁTICA – 11 / MATEMÁTICA APLICADA – 4
Elisângela Araújo dos Passos	SOCIOLOGIA – 9

Emmanuele Maria Barbosa	2º A Redes (Química – 2h/a), 2º B Redes (Química – 2h/a), 2º Edificações (Química – 2h/a), 3º B Redes (Química – 2h/a), 3º Alimentos (Química – 2h/a) e 1º Redes (Química – 2h/a)
Fabiano Cavalcanti de Oliveira	Língua Portuguesa E Literatura – 8 / Língua Portuguesa- 6 / Portugues Instrumental – 2 / Produção Textual – 2
Hilton Prado de Castro Junior	02h/a Logica de Programação para Rede de Computadores; 02h/a Logica de Programação para Rede de Computadores; 04h/a Redes de Computadores II LI4S
Ingrid Lara de Araujo Utzig	Língua Inglesa – 12
Jorge Emilio Henriques Gomes	Q. Inorg. I -3h/a e Q. Geral II – 3h/a
Karoline Fernandes Siqueira Campos	Metodologia Científica (02h/a) Metodologia Científica (02h/a) Metodologia Científica (02h/a) Metodologia Científica (02h/a) Metodologia Científica (02h/a)
Layana Costa Ribeiro	Educação Física – 6
Lourdes Terezinha Picanço Paes	Empreendedorismo E Cooperativismo – 4 / Legislação E Empreendedorismo – 2 / Gestão De Organização E Empreendedorismo – 2
Luciana Carlena Correia Velasco Guimarães	Educação Inclusiva 4h/a - AEE 10h/a
Márcio Getulio Prado de Castro	Matemática – 17

Marcos Antonio Feitosa de Souza	Q. Org. II – 3h/a, Quím. Org. I – 2h/a e TCC I – 3h/a
Mauricio Alves de Oliveira Junior	Língua Inglesa – 10 / Ingles Aplicado – 2
Nelson Cosme de Almeida	Física – 10 / Física I – 3
Olavo Nylander Brito Neto	04h/a Linguagem de Programação Orientada a Objetos II LI4S; 04h/a Estágio Supervisionado em Ensino de Informática II LI7S
Pedro Henrique Maia Costa	Topografia (2h/a) Formação Geral Complementar (1h/a) Topografia (3h/a) Projeto Informatizado (2h/a) Planejamento e Controle (3h/a)
Ricardo Soares Nogueira	Filosofia – 9
Rosana Tomazi	Química – 6 / Trabalho de Conclusão de Curso – 3
Rosinete Cardoso Ferriera	Geografia – 6
Sandro Rogério Balieiro de Souza	Pesquisa mineral e depósitos 3A 3h; pesquisa mineral e depósitos 3B 3h; petrografia 2h.
Thiêgo Maciel Nunes	04h/a Projeto de Redes de Computadores TR4S; 02h/a Projeto Integrador I TR2S; 02h/a Aplicações de Sistemas Operacionais LI4S; 02h/a Teste e Desempenho de Rede de Computadores
Victor Hugo Gomes Sales	Introdução A Tec. De Alimentos – 8 / Bioquímica – 2
Causas da evasão (fatores que levam os estudantes a abandonarem o curso).	

O *campus* Macapá levou o instrumento de diagnóstico qualitativo para os docentes. No diagnóstico os docentes podiam selecionar de 3 à 5 fatores. Os resultados para os fatores individuais, internos à instituição e externos à instituição relacionados à evasão são apresentados nas Tabelas de 1 à 3.

Tabela 01 - Fatores individuais

ALTERNATIVA		QUANTIDADE
		E
1	Dificuldade de adaptação à vida acadêmica;	19
2	Dificuldade de aprendizagem e nos métodos de estudo;	11
3	Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho;	11
4	Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção;	4
5	Desmotivação com o curso escolhido;	18
6	Escolha precoce da profissão;	2
7	Qualidade da formação na escolar anterior;	21
8	Falta de informação a respeito do curso no momento da escolha deste;	13
9	Questões de ordem pessoal ou familiar;	13
10	Desinteresse na participação e envolvimento em atividades acadêmicas;	7
11	Ausência de perfil profissional/pessoal para o curso;	10
12	Questões de saúde do estudante ou de familiar;	3
13	Questões financeiras do estudante ou da família.	14

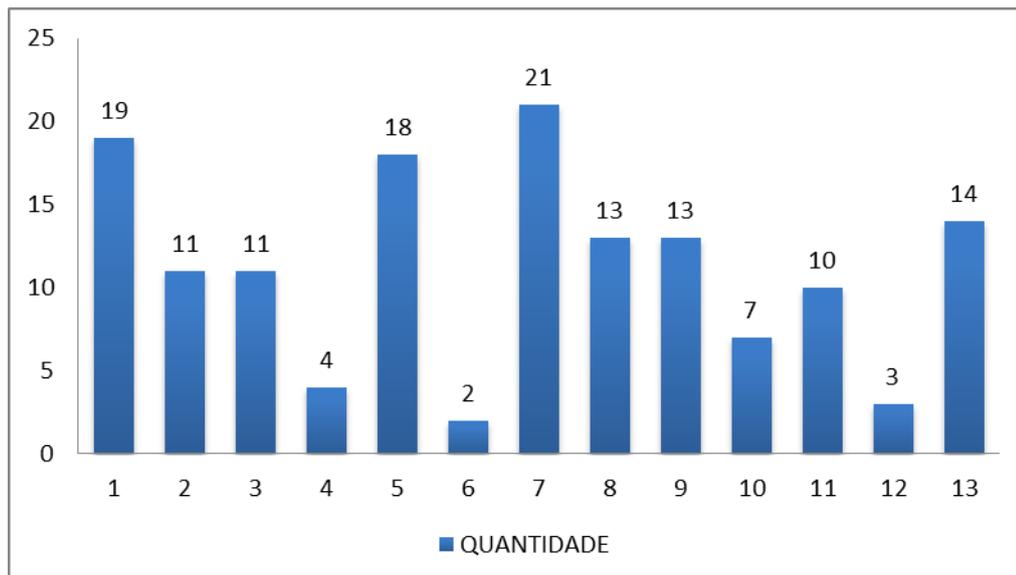


Tabela 02 - Fatores internos à instituição

ALTERNATIVA		QUANTIDADE
1	Atualização, estrutura e flexibilidade curricular pouca ou ausente;	7
2	Valorização do professor pouca ou ausente;	5
3	pouco ou nenhum acesso aos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, iniciação científica, monitoria);	5
4	Pouco ou nenhum incentivo a formação continuada do professor;	4
5	Gestão acadêmica do curso pouca ou ineficiente (horários, quantas disciplinas, comunicados, etc.);	7
6	Gestão administrativa e financeira da unidade de ensino;	2
7	Inclusão social e respeito à diversidade;	7
8	Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino;	16
9	Motivação do professor (ensino/pesquisa/extensão);	10

10	Processo de seleção e política de ocupação das vagas (ingressos, QUANTIDADE de vagas nos cursos, etc.);	13
11	Questões didático-pedagógicas;	18
12	Relação escola-família.	15

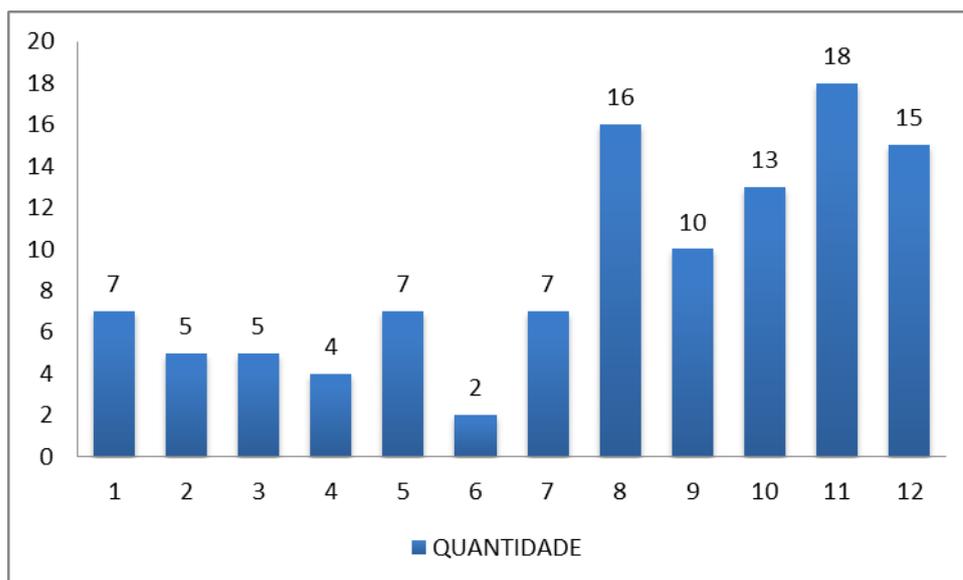
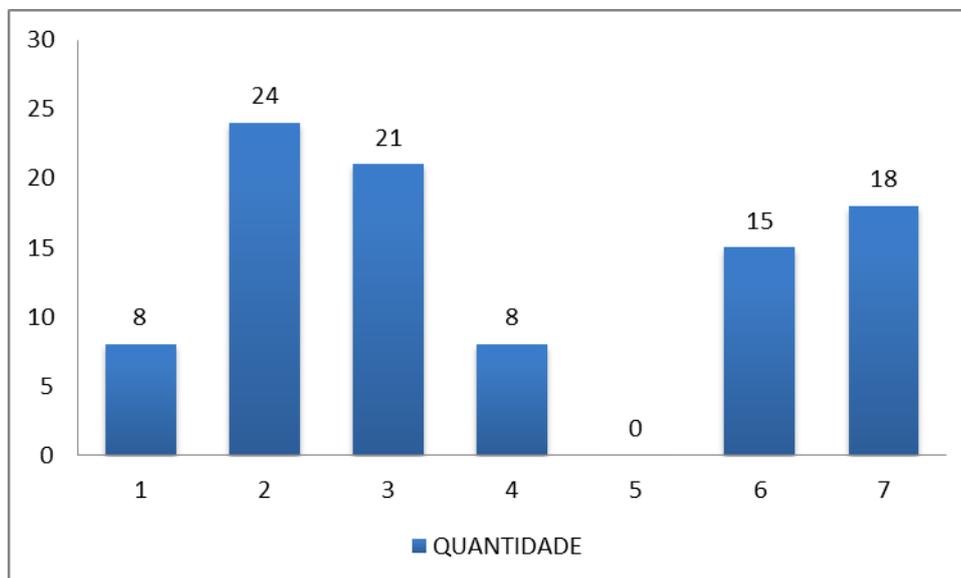


Tabela 03 - Fatores externos a instituição

ALTERNATIVA		QUANTIDADE
1	Avanços tecnológicos, econômicos e sociais (poucos ou nenhum);	8
2	Situação econômica e social;	24
3	Oportunidade de trabalho para formados nos cursos;	21
4	Pouca ou falta de políticas governamentais para a educação profissional e tecnológica e para a educação superior;	8
5	Questões financeiras da instituição;	0
6	Reconhecimento do curso pela sociedade;	15
7	Desvalorização da profissão.	18



Causas da retenção (fatores que levam os estudantes a reprovação/retenção).

O *campus* Macapá levou o instrumento de diagnóstico qualitativo para os docentes. No diagnóstico os docentes podiam selecionar de 3 à 5 fatores. Os resultados para os fatores individuais, internos à instituição e externos à instituição relacionados à retenção são apresentados nas Tabelas de 1 à 3.

Tabela 01 - Fatores individuais

ALTERNATIVA		QUANTIDADE
1	Dificuldade de adaptação à vida acadêmica;	19
2	Dificuldade de aprendizagem e nos métodos de estudo;	15
3	Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho;	8
4	Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção;	5

5	Desmotivação com o curso escolhido;	18
6	Escolha precoce da profissão;	6
7	Qualidade da formação na escolar anterior;	16
8	Falta de informação a respeito do curso no momento da escolha deste;	8
9	Questões de ordem pessoal ou familiar;	9
10	Desinteresse na participação e envolvimento em atividades acadêmicas;	9
11	Ausência de perfil profissional/pessoal para o curso;	10
12	Questões de saúde do estudante ou de familiar;	1
13	Questões financeiras do estudante ou da família.	6

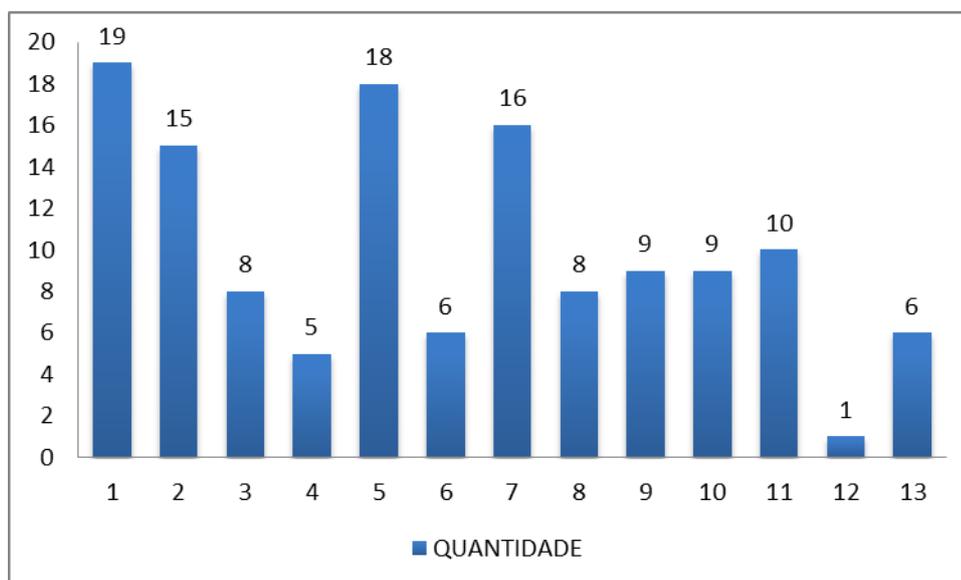


Tabela 02 - Fatores internos à instituição

ALTERNATIVA		QUANTIDADE
1	Atualização, estrutura e flexibilidade curricular pouca ou ausente;	9
2	Valorização do professor pouca ou ausente;	4

3	pouco ou nenhum acesso aos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, iniciação científica, monitoria);	4
4	Pouco ou nenhum incentivo a formação continuada do professor;	5
5	Gestão acadêmica do curso pouca ou ineficiente (horários, quantas disciplinas, comunicados, etc.);	7
6	Gestão administrativa e financeira da unidade de ensino;	3
7	Inclusão social e respeito à diversidade;	6
8	Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino;	13
9	Motivação do professor (ensino/pesquisa/extensão);	12
10	Processo de seleção e política de ocupação das vagas (ingressos, QUANTIDADE de vagas nos cursos, etc.);	16
11	Questões didático-pedagógicas;	16
12	Relação escola-família.	11

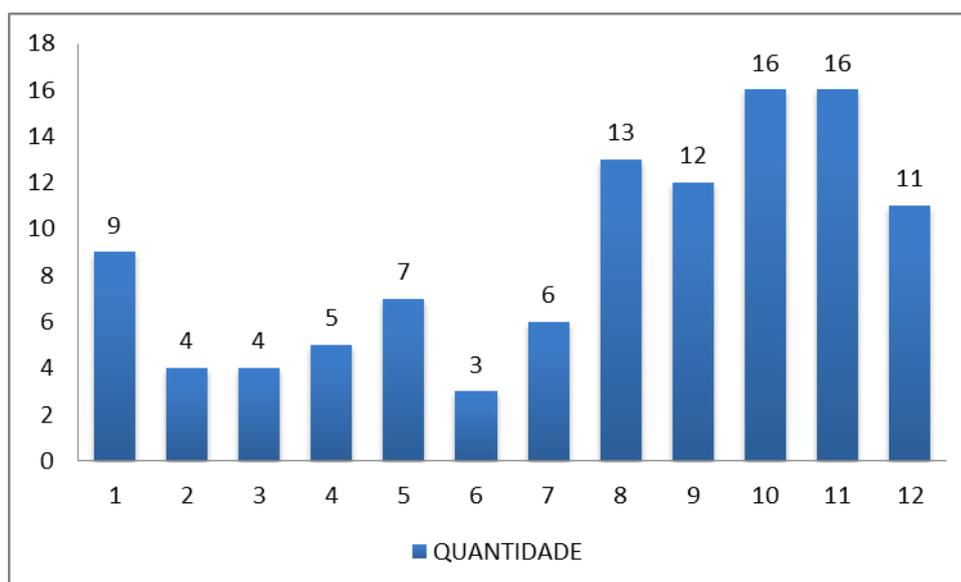
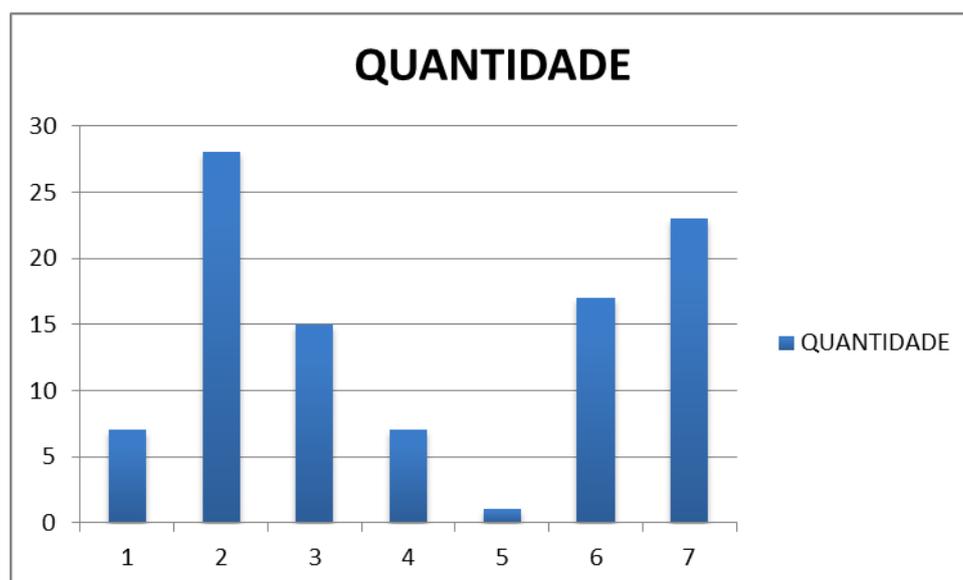


Tabela 03 - Fatores externos a instituição

ALTERNATIVA		QUANTIDADE
1	Avanços tecnológicos, econômicos e sociais (poucos ou nenhum);	7
2	Situação econômica e social;	28
3	Oportunidade de trabalho para formados nos cursos;	15
4	Pouca ou falta de políticas governamentais para a educação profissional e tecnológica e para a educação superior;	7
5	Questões financeiras da instituição;	1
6	Reconhecimento do curso pela sociedade;	17
7	Desvalorização da profissão.	23



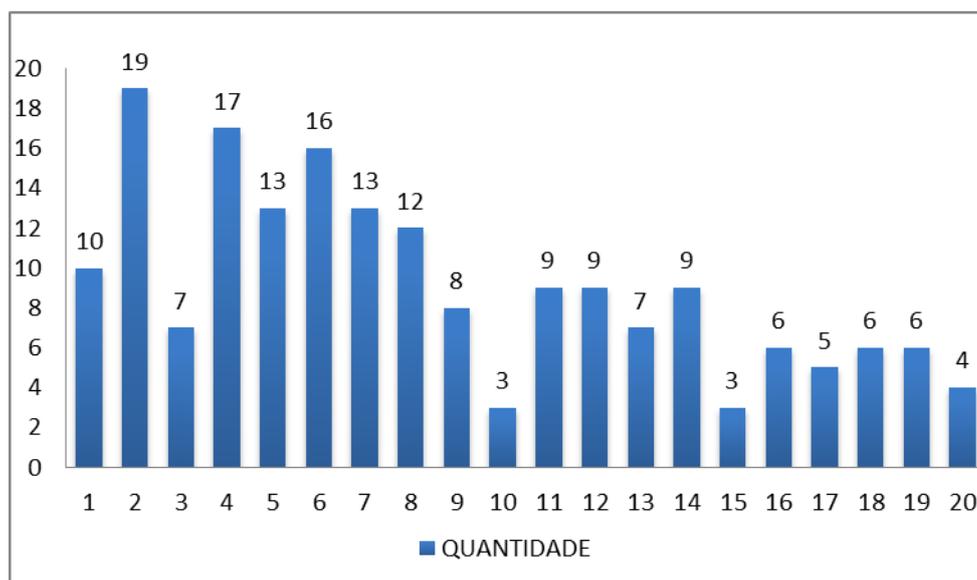
Ações institucionais que contribuem com a permanência e êxito dos estudantes.

O *campus* Macapá levou o instrumento de diagnóstico qualitativo para os docentes. No diagnóstico os docentes podiam selecionar de 3 à 5 ações institucionais que contribuem com a permanência e êxito dos estudantes. Os resultados para ações são apresentados nas Tabelas de 1.

Tabela 01 - Ações institucionais que contribuem com a permanência e êxito dos estudantes.

ALTERNATIVA		QUANTIDADE
1	Acompanhar os casos de problemas de saúde dos estudantes.	10
2	Acompanhar os estudantes com problemas recorrentes de assiduidade ou pontualidade.	19
3	Acompanhar a assiduidade e pontualidade dos docentes.	7
4	Ampliar o acompanhamento, os atendimentos e as orientações psicopedagógicas e sociais aos estudantes	17
5	Aperfeiçoar os critérios de distribuição dos recursos da assistência estudantil perfis socioeconômicos	13
6	Aplicar o conceito de currículo integrado (pesquisa e extensão) aos cursos	16
7	Aproximar a instituição dos setores produtivos, através de parcerias de estágio e projetos de pesquisa aplicada e extensão tecnológica	13
8	Atualizar e readequar o projeto pedagógico do curso tornando o conteúdo mais significativo para os estudantes	12
9	Capacitar a equipe pedagógica e os docentes para o trabalho com estudantes com deficiência física e com dificuldades educacionais especiais	8
10	Dar atendimento domiciliar, quando comprovado	3
11	Desenvolver ações de inovação tecnológica, empreendedorismo, cooperativismo e associativismo	9
12	Elaborar e executar projetos de extensão com envolvimento da comunidade estudantil	9
13	Estruturar laboratórios para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão	7
14	Flexibilizar a realização de prática profissional ao longo do curso, considerando estágios, projetos de pesquisa, projetos de extensão, projetos integradores, visitas técnicas, dentre	9

	outros	
15	Implementar ou ampliar a concessão de benefícios da política de assistência estudantil que contemplem as especificidades dos estudantes	3
16	Implementar programas de recepção, acolhimento, integração e orientação ao estudante ingressante	6
17	Incentivar a participação no programa de bolsas de assistência estudantil	5
18	Incentivar a realização de estágios curriculares e extracurriculares	6
19	Promover orientações pedagógicas aos docentes	6
20	Realizar a recuperação paralela efetiva	4



c) Diagnóstico qualitativo com os estudantes

Campus

Data

Macapá	19 de Abril de 2016
Curso / Turma	Forma / Modalidade
Técnico em Mineração;	Subsequente Presencial.
Técnico em Alimentos;	Integrado Presencial.
Técnico em Redes de Computadores;	Proeja Presencial.
Técnico em Edificações;	Superior Presencial
Licenciatura em Informática;	
Tecnologia em Redes de Computadores;	
Tecnologia em Alimentos	
Nomes dos participantes	
Discentes (Extraídos como grupo amostral do universo populacional):	
Adria Martins	
Kelly Souza	
Bianca Oliveira	
Carlos Rocha	
Inácio Souza	
Eduardo Nascimento	
Maria Alves	
Sabrina Teixeira	
Denis Cruz	
Taís Santos	
Taiane Silva	
Cirlene Oliveira	

Giogio Lemos

Samuel Rodrigues

Adilson Barros

Alessandro Rodrigues

Alexander Santos

Filipe Lima

José Dias

Causas da evasão (fatores que levam os estudantes a abandonarem o curso).

O *campus* Macapá levou o instrumento de diagnóstico qualitativo para os discentes. No diagnóstico os discentes podiam selecionar de 3 à 5 fatores. Os resultados para os fatores individuais, internos à instituição e externos à instituição relacionados à evasão são apresentados nas Tabelas de 1 à 3.

Tabela 01 - Fatores individuais

ALTERNATIVA		QUANTIDADE
		E
1	Dificuldade de adaptação à vida acadêmica;	12
2	Dificuldade de aprendizagem e nos métodos de estudo;	19
3	Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho;	15
4	Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção;	9
5	Desmotivação com o curso escolhido;	18
6	Escolha precoce da profissão;	1
7	Qualidade da formação na escolar anterior;	6

8	Falta de informação a respeito do curso no momento da escolha deste;	12
9	Questões de ordem pessoal ou familiar;	20
10	Desinteresse na participação e envolvimento em atividades acadêmicas;	2
11	Ausência de perfil profissional/pessoal para o curso;	7
12	Questões de saúde do estudante ou de familiar;	9
13	Questões financeiras do estudante ou da família.	19

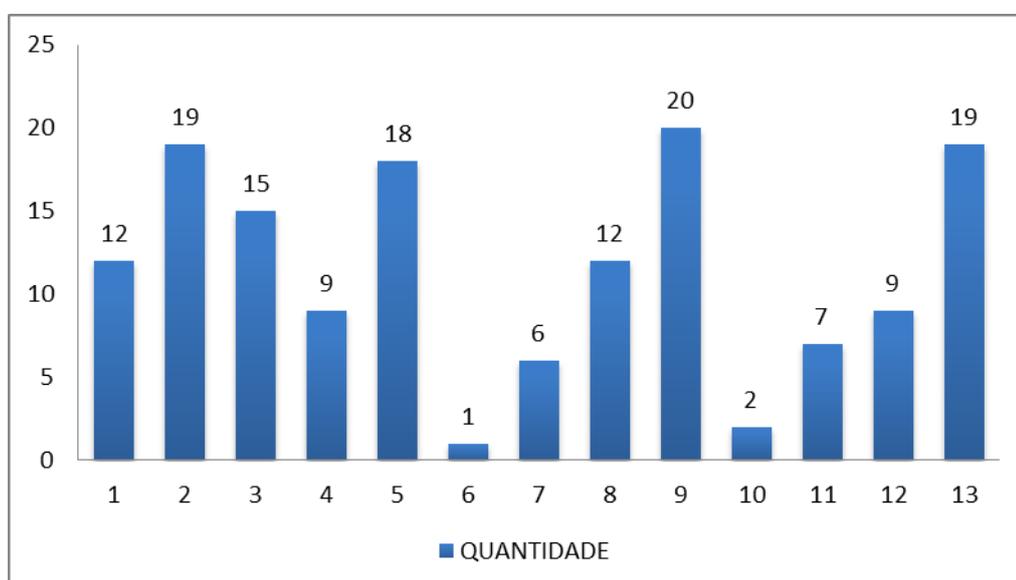


Tabela 02 - Fatores internos à instituição

ALTERNATIVA		QUANTIDADE
1	Atualização, estrutura e flexibilidade curricular pouca ou ausente;	9
2	Valorização do professor pouca ou ausente;	13
3	pouco ou nenhum acesso aos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, iniciação científica, monitoria);	12

4	Pouco ou nenhum incentivo a formação continuada do professor;	6
5	Gestão acadêmica do curso pouca ou ineficiente (horários, quantas disciplinas, comunicados, etc.);	14
6	Gestão administrativa e financeira da unidade de ensino;	4
7	Inclusão social e respeito à diversidade;	6
8	Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino;	18
9	Motivação do professor (ensino/pesquisa/extensão);	18
10	Processo de seleção e política de ocupação das vagas (ingressos, QUANTIDADE de vagas nos cursos, etc.);	4
11	Questões didático-pedagógicas;	19
12	Relação escola-família.	6

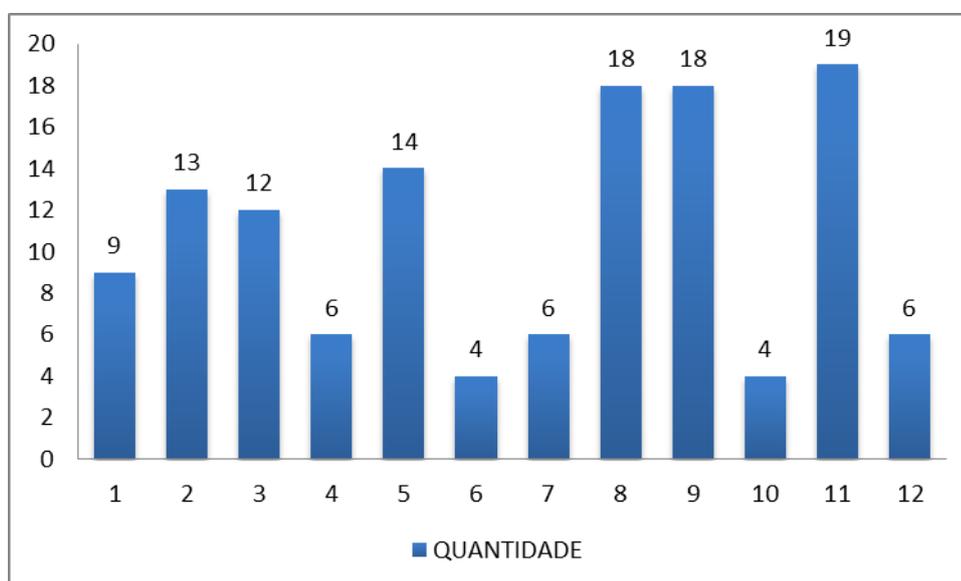
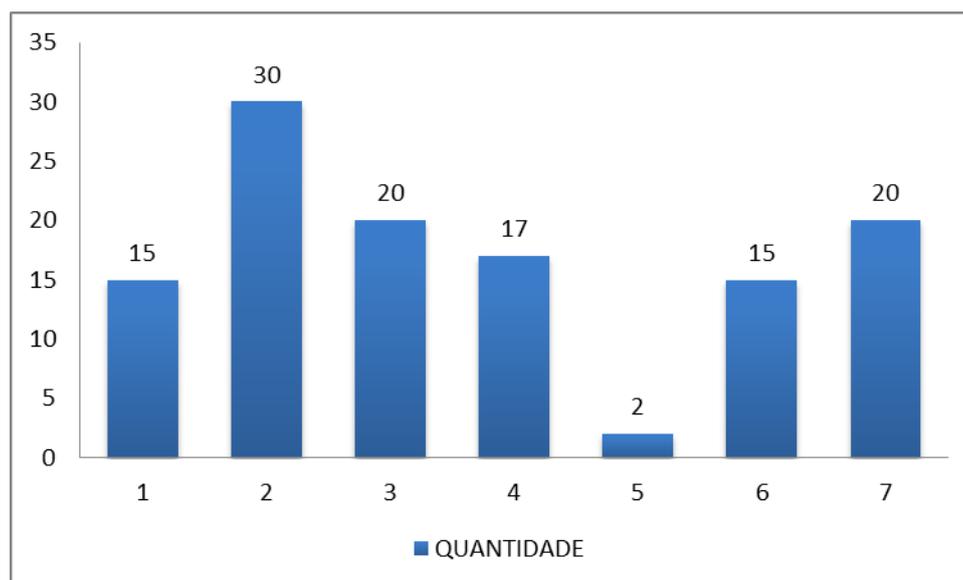


Tabela 03 - Fatores externos a instituição

ALTERNATIVA	QUANTIDADE
-------------	------------

1	Avanços tecnológicos, econômicos e sociais (poucos ou nenhum);	15
2	Situação econômica e social;	30
3	Oportunidade de trabalho para formados nos cursos;	20
4	Pouca ou falta de políticas governamentais para a educação profissional e tecnológica e para a educação superior;	17
5	Questões financeiras da instituição;	2
6	Reconhecimento do curso pela sociedade;	15
7	Desvalorização da profissão.	20



Causas da retenção (fatores que levam os estudantes a reprovação/retenção).

O *campus* Macapá levou o instrumento de diagnóstico qualitativo para os discentes. No diagnóstico os discentes podiam selecionar de 3 à 5 fatores. Os resultados para os fatores individuais, internos à instituição e externos à instituição relacionados à retenção são apresentados nas Tabelas de 1 à 3.

Tabela 01 - Fatores individuais

ALTERNATIVA		QUANTIDADE
1	Dificuldade de adaptação à vida acadêmica;	14
2	Dificuldade de aprendizagem e nos métodos de estudo;	23
3	Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho;	11
4	Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção;	7
5	Desmotivação com o curso escolhido;	27
6	Escolha precoce da profissão;	1
7	Qualidade da formação na escolar anterior;	6
8	Falta de informação a respeito do curso no momento da escolha deste;	6
9	Questões de ordem pessoal ou familiar;	12
10	Desinteresse na participação e envolvimento em atividades acadêmicas;	13
11	Ausência de perfil profissional/pessoal para o curso;	6
12	Questões de saúde do estudante ou de familiar;	8
13	Questões financeiras do estudante ou da família.	14

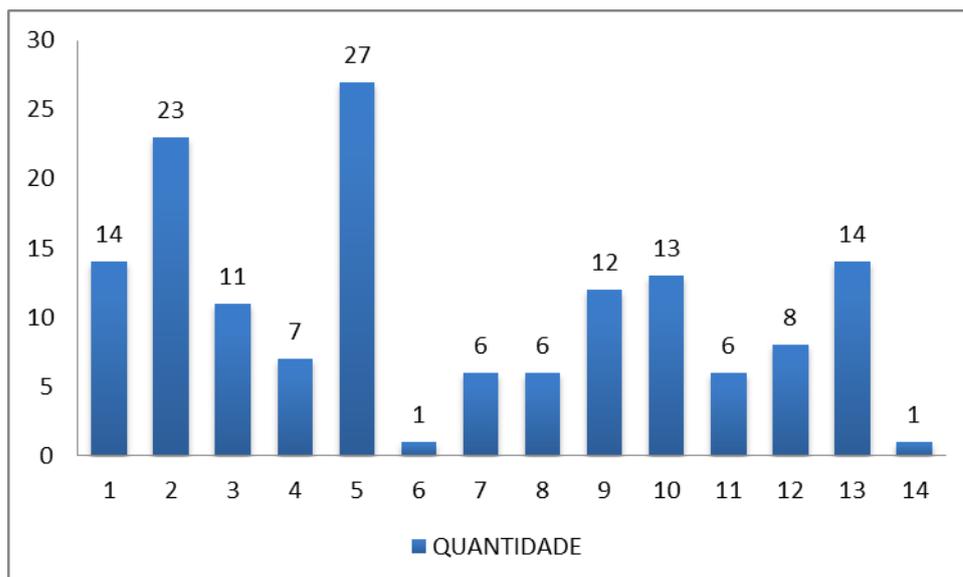


Tabela 02 - Fatores internos à instituição

ALTERNATIVA		QUANTIDADE
1	Atualização, estrutura e flexibilidade curricular pouca ou ausente;	12
2	Valorização do professor pouca ou ausente;	13
3	pouco ou nenhum acesso aos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, iniciação científica, monitoria);	8
4	Pouco ou nenhum incentivo a formação continuada do professor;	6
5	Gestão acadêmica do curso pouca ou ineficiente (horários, quantas disciplinas, comunicados, etc.);	8
6	Gestão administrativa e financeira da unidade de ensino;	6
7	Inclusão social e respeito à diversidade;	7
8	Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino;	15
9	Motivação do professor (ensino/pesquisa/extensão);	19
10	Processo de seleção e política de ocupação das vagas	2

	(ingressos, QUANTIDADE de vagas nos cursos, etc.);	
11	Questões didático-pedagógicas;	19
12	Relação escola-família.	12

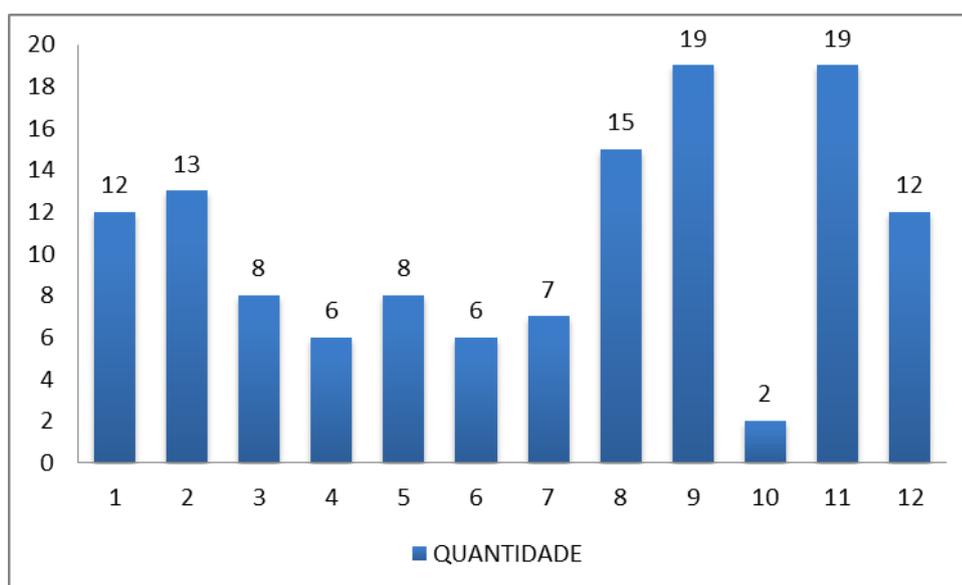
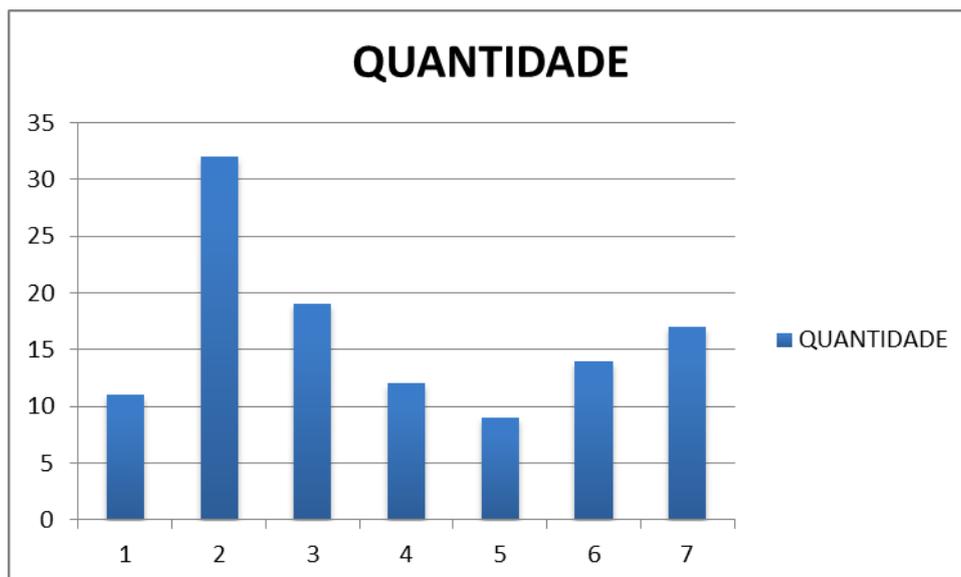


Tabela 03 - Fatores externos a instituição

ALTERNATIVA		QUANTIDADE
1	Avanços tecnológicos, econômicos e sociais (poucos ou nenhum);	11
2	Situação econômica e social;	32
3	Oportunidade de trabalho para formados nos cursos;	19
4	Pouca ou falta de políticas governamentais para a educação profissional e tecnológica e para a educação superior;	12
5	Questões financeiras da instituição;	9
6	Reconhecimento do curso pela sociedade;	14
7	Desvalorização da profissão.	17



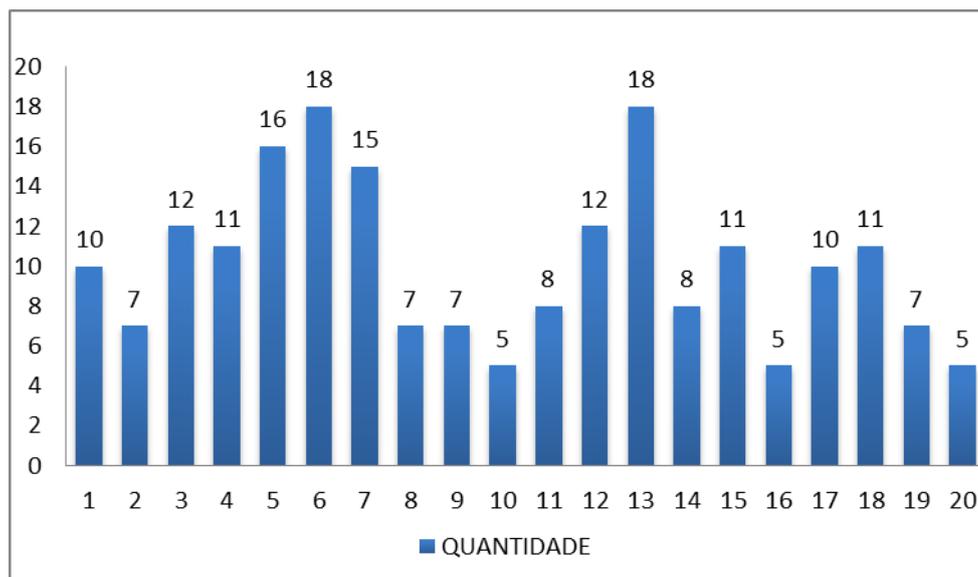
Ações institucionais que contribuem com a permanência e êxito dos estudantes.

O *campus* Macapá levou o instrumento de diagnóstico qualitativo para os discentes. No diagnóstico os discentes podiam selecionar de 3 à 5 ações institucionais que contribuem com a permanência e êxito dos estudantes. Os resultados para ações são apresentados nas Tabelas de 1.

Tabela 01 - Ações institucionais que contribuem com a permanência e êxito dos estudantes.

	ALTERNATIVA	QUANTIDADE
1	Acompanhar os casos de problemas de saúde dos estudantes.	10
2	Acompanhar os estudantes com problemas recorrentes de assiduidade ou pontualidade.	7
3	Acompanhar a assiduidade e pontualidade dos docentes.	12
4	Ampliar o acompanhamento, os atendimentos e as orientações psicopedagógicas e sociais aos estudantes	11
5	Aperfeiçoar os critérios de distribuição dos recursos da assistência estudantil perfis socioeconômicos	16
6	Aplicar o conceito de currículo integrado (pesquisa e extensão) aos cursos	18

7	Aproximar a instituição dos setores produtivos, através de parcerias de estágio e projetos de pesquisa aplicada e extensão tecnológica	15
8	Atualizar e readequar o projeto pedagógico do curso tornando o conteúdo mais significativo para os estudantes	7
9	Capacitar a equipe pedagógica e os docentes para o trabalho com estudantes com deficiência física e com dificuldades educacionais especiais	7
10	Dar atendimento domiciliar, quando comprovado	5
11	Desenvolver ações de inovação tecnológica, empreendedorismo, cooperativismo e associativismo	8
12	Elaborar e executar projetos de extensão com envolvimento da comunidade estudantil	12
13	Estruturar laboratórios para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão	18
14	Flexibilizar a realização de prática profissional ao longo do curso, considerando estágios, projetos de pesquisa, projetos de extensão, projetos integradores, visitas técnicas, dentre outros	8
15	Implementar ou ampliar a concessão de benefícios da política de assistência estudantil que contemplem as especificidades dos estudantes	11
16	Implementar programas de recepção, acolhimento, integração e orientação ao estudante ingressante	5
17	Incentivar a participação no programa de bolsas de assistência estudantil	10
18	Incentivar a realização de estágios curriculares e extracurriculares	11
19	Promover orientações pedagógicas aos docentes	7
20	Realizar a recuperação paralela efetiva	5



5.2.1 CAMPUS LARANJAL DO JARI

a) Diagnóstico qualitativo com os gestores

Campus	Segmento
Laranjal do Jari	Gestores
Quantitativo de participantes	
13	
Causas da evasão apontadas pelos gestores do <i>Campus</i>	
Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo; Qualidade de formação escolar anterior; Questões de saúde e financeiras do estudante ou da família; Adaptação ao Instituto; Questões didático-pedagógicas; Relação escola-família.	
Causas da retenção apontadas pelos gestores do <i>Campus</i>	
Desinteresse dos alunos; Dificuldade dos alunos para adequar-se aos padrões de ensino do Instituto; Falta de conhecimento prévio; Faltas consecutivas dos alunos; Limitações do aluno em algumas áreas do conhecimento; Relapso com entrega dos trabalhos acadêmicos; Questões didático-pedagógicas.	
Ações institucionais que contribuem com a permanência e êxito dos estudantes apontadas pelos gestores do <i>Campus</i>	
Existência de programas institucionais para o estudante; Formação e valorização dos professores; Atualização e flexibilidade curricular; Inclusão social e respeito a diversidade; Infraestrutura física, material, tecnológica para o ensino.	

b) Diagnóstico Qualitativo com os docentes

Campus	Segmento
Laranjal do Jari	Professores
Quantitativo de participantes	Cursos
52	Técnico em Informática; Técnico em Administração; Técnico em Secretariado; Técnico em Meio Ambiente; Técnico em Florestas; Técnico em Comércio (PROEJA); Técnico em Serviços Públicos (EAD); Técnico em Segurança do trabalho (EAD); Licenciatura em Ciências Biológicas; Tecnólogo em Gestão Ambiental.
Causas da evasão apontadas pelos professores do <i>Campus</i>	
Ausência de outras opções de cursos superiores na região; Dificuldade, de alguns alunos, para adequar-se aos padrões de ensino do Instituto; Dificuldades em Disciplinas; Dificuldades Financeiras; Falta de aulas práticas; Falta de transporte escolar; Limitações do aluno em algumas áreas do conhecimento; Transporte e alimentação.	
Causas da retenção apontadas pelos professores do <i>Campus</i>	
Desinteresse dos alunos; Dificuldade dos alunos para adequar-se aos padrões de ensino do Instituto; Falta de conhecimento prévio; Falta de recursos humanos para dar assistência aos alunos; Faltas consecutivas dos alunos; Limitações do aluno em algumas áreas do conhecimento; Relapso com entrega dos trabalhos acadêmicos.	
Ações institucionais que contribuem com a permanência e êxito dos estudantes apontadas pelos professores do <i>Campus</i>	
Aulas práticas; Cursos extracurriculares; Fornecer acesso à internet, para que os alunos possam realizar pesquisas; Fornecimento de lanche para os alunos; Projetos de extensão; Qualidade Profissional/ Formação dos Professores; Refeitório; Sala de estudo em grupo e individual; Transporte; Visitas técnicas;	

c) Diagnóstico qualitativo com os estudantes

Campus	Segmento
Laranjal do Jari	Estudantes
Quantitativo de participantes	Cursos
	Técnico em Informática; Técnico em Administração; Técnico em Secretariado; Técnico em Meio Ambiente; Técnico em Florestas; Técnico em Comércio (PROEJA); Técnico em Serviços Públicos (EAD); Técnico em Segurança do trabalho (EAD); Licenciatura em Ciências Biológicas; Tecnólogo em Gestão Ambiental.
Causas da evasão apontadas pelos estudantes do <i>Campus</i>	
<p>Acesso ao Cmpus; Alimentação; Auxílios; Cansaço e falta de professores (Muitas trocas de docentes); Custo elevado para se manter no instituto, sendo que o auxílio não atende a todos os alunos; Dificuldades de aprendizagem em algumas disciplinas; Dificuldades com transporte e alimentação; Dificuldades financeiras da família; Dificuldades para adequar-se às normas de ensino no Instituto; Dificuldades para conciliar o emprego com os estudos; Duração do curso 4anos; Falta de uma Enfermária; Estrutura do Campus; Falta de aulas práticas; Falta de compromisso de alguns professores; Falta de comunicação entre alunos; Falta de Laboratório; Falta de material didático (Livros específicos); Falta de ônibus próprio para os alunos. Falta de Professores; Financeiro; Incompatibilidade do curso; Interação professor/aluno. Lanche; Nível alto de Ensino; O tempo de ensino (4 anos); Prática em laboratório; Qualidade de Ensino; Reforço Escolar; Transporte.</p>	
Causas da retenção apontadas pelos estudantes do <i>Campus</i>	
<p>Acompanhamento Pedagógico; Ausência de professores, o que compromete o processo de aprendizagem do aluno; Auxilio alimentação(CAE); Auxílio Financeiro (CAE); Uso do Celular em sala de aula; Compreensão do professor; Desinteresse do aluno; Desvios de conduta; Excesso de trabalhos às vésperas das provas; Falta de apoio de alguns professores; Falta de atenção; Falta de espaço adequado para estudos (biblioteca); Falta de interesse do aluno; Falta de tempo para estudar; Fundamentação de matérias básicas (Física, Química e Matemática); Jogos de compreensão dos professores; Muito trabalho; Projetos e certificados; Qualidade do Ensino; Troca constante de professores; Método do professor.</p>	
Ações institucionais que contribuem com a permanência e êxito dos estudantes apontadas pelos estudantes do <i>Campus</i>	
<p>A melhor escola pública; Acesso ao material didático e a biblioteca; Ambientes para atividades recreativas; Apoio Financeiro(CAE); Auxilio Financeiro (CAE); Certificado Federal; Conteúdos extraclases; Controlar a troca de professores; Cursinhos preparatórios; Cursos FIC; Estágio; Fornecer merenda; Fornecer xerox; Incentivo dos professores; Não tem greve; Oferecer aulas práticas e visitas técnicas; Oportunidade de trabalho; Possibilidade de Estágios; Possibilitar acesso à internet; Projetos de extensão e pesquisa; Reputação(credibilidade); Ter ônibus para fazer o transporte dos alunos; Titulação dos professores; Viagens.</p>	

5.2.3 CAMPUS PORTO GRANDE

a) Diagnóstico qualitativo com os gestores

<i>Campus</i>	Segmento
Porto Grande	Gestores
Quantitativo de participantes	
04 (quatro)	
Causas da evasão apontadas pelos gestores do <i>Campus</i>	
<ul style="list-style-type: none"> - Compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; - Outras questões de ordem pessoal ou familiar; 	
Causas da retenção apontadas pelos gestores do <i>Campus</i>	
<ul style="list-style-type: none"> - Adaptação à vida acadêmica; - Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo; 	
Ações institucionais que contribuem com a permanência e êxito dos estudantes apontadas pelos gestores do <i>Campus</i>	
<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação de aulas práticas; - Realização de visitas técnicas; - Aplicação de atividades relacionadas ao mundo do trabalho; - Professores motivados e comprometidos com a qualidade do ensino; 	

b) Diagnóstico Qualitativo com os docentes

<i>Campus</i>	Segmento
Porto Grande	Professores
Quantitativo de participantes	Cursos
05 (cinco)	Técnico em Agronegócios - Subsequente
Causas da evasão apontadas pelos professores do <i>Campus</i>	
<ul style="list-style-type: none"> - Compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; - Outras questões de ordem pessoal ou familiar; - Questões de saúde do estudante ou de familiar; 	
Causas da retenção apontadas pelos professores do <i>Campus</i>	
<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo; - Encanto ou motivação com o curso escolhido; - Qualidade da formação escolar anterior; 	
Ações institucionais que contribuem com a permanência e êxito dos estudantes apontadas pelos professores do <i>Campus</i>	
<ul style="list-style-type: none"> - Motivar o aluno mantendo sua autoestima em alta; - Conversar com o aluno sempre que o mesmo aparentar desinteresse pelo estudo; - Observar a frequência dos alunos e comunicar a Coordenação do Curso sobre os casos de ausência excessiva. - Direcionar as aulas, sempre que possível, para a prática da profissão. 	

c) Diagnóstico qualitativo com os estudantes

Campus	Segmento
Porto Grande	Estudantes
Quantitativo de participantes	Cursos
11 (onze)	Técnico em Agronegócios - Subsequente
Causas da evasão apontadas pelos estudantes do <i>Campus</i>	
<ul style="list-style-type: none"> - Participação e envolvimento em atividades acadêmicas; - Questões de saúde do estudante ou de familiar; - Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo; - Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção; - Encanto ou motivação com o curso escolhido; - Outras questões de ordem pessoal ou familiar; - Compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; 	
Causas da retenção apontadas pelos estudantes do <i>Campus</i>	
<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo; - Qualidade da formação escolar anterior; - Adaptação à vida acadêmica; 	
Ações institucionais que contribuem com a permanência e êxito dos estudantes apontadas pelos estudantes do <i>Campus</i>	
<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação de aulas de nivelamento de conhecimentos; - Aplicação de atividades de pesquisa e trabalhos extraclasse; - Revisão de conteúdo; - Conversa franca e aberta; 	

5.2.4 CAMPUS SANTANA

a) Diagnóstico qualitativo com os gestores

Campus:	Data
Santana	13 de abril de 2016
Nomes dos participantes	Função
<i>Marlon de Oliveira do Nascimento</i>	Diretor Geral
<i>Romaro Antonio Silva</i>	Diretor de Ensino
<i>Alexandre Guandalini Bossa</i>	Diretor de Pesquisa e Extensão
<i>Michell Santos da Fonseca</i>	Diretor Administrativo
<i>Elizabeth Ribeiro da Rocha</i>	Chefia de Gabinete
<i>Ygor Felipe Távora da Silva</i>	Coordenação dos Cursos Técnicos
<i>Givanilce Socorro Dias da Silva</i>	Coordenação de Pólo EaD
<i>Tiago Idelfonso e Silva Pedrada</i>	Coordenação do Curso Técnico em Logística
<i>Diogo Rógora Kawano (Substituição)</i>	Coordenação do Curso Técnico em Marketing
<i>Karine Campos Ribeiro</i>	Coordenação do Curso Técnico em Comércio Exterior
<i>Diogo Rógora Kawano</i>	Coordenação de Pesquisa, Extensão e Estágio
<i>José Carlos Corrêa de Carvalho Júnior</i>	Coordenação de Avaliação Institucional e Egressos
<i>Carmem Ângela Tavares Pereira</i>	Coordenação de Assistência Estudantil
Causas da evasão (fatores que levam os estudantes a abandonarem o curso).	
<p>Inúmeros estudos, trazem que evasão escolar está presente em todos os níveis e modalidades da educação brasileira, entretanto, na educação profissional pode-se inferir que exista, pouca reflexão sobre o assunto, diante do exposto, a equipe gestora do <i>Campus</i> Santana, em observância as especificidades do Município de Santana e dos municípios circunvizinhos, em discussão, concordou-se que, os fatores que contribuem de forma significativa para as taxas de evasão presente no <i>Campus</i>, são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nos primeiros meses do cursos, na maioria dos casos, se observa que a evasão está diretamente relacionada com <i>adaptação a vida acadêmica</i>, tendo em vista que a maioria dos alunos ingressantes no ensino técnico subsequente, está fora da sala de aula, em um considerável espaço de tempo; • Ainda em observação ao público subsequente, se observa que a evasão é muito condicionada ao fato do educando, ter a <i>Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção</i>; • Em ordem de relevância, um dos fatores também diagnosticados como causas da evasão são de ordem de <i>Questões financeiras do estudante ou da família</i>. 	
Causas da retenção (fatores que levam os estudantes a reprovação/retenção).	
<p>Entender a evasão e a retenção como fenômenos que envolvem fatores multidimensionais (culturais, sociais, institucionais e individuais), e relacionar esse entendimento à complexidade da Rede Federal no cumprimento da sua função social, implica em articular ações que deem conta do atendimento a um público diversificado que, em sua maioria, é socioeconomicamente vulnerável e egresso de sistemas públicos de ensino em regiões com baixo índice de desenvolvimento educacional. Diante do exposto, a equipe gestora, em observação aos índices de retenção, concordou-se que os fatores que estão diretamente ligados a retenção discente são:</p>	

- Adaptação à rotina acadêmica do educando;
- Deficiência de formação na educação básica;
- Dificuldades específicas de aprendizagem;
- Dificuldades com determinadas áreas do conhecimento.

Ações institucionais que contribuem com a permanência e êxito dos estudantes.

O Câmpus Santana, surge desse novo movimento de incursão da educação profissional, científica e tecnológica em direção ao interior do Brasil, posto que antes, o foco da rede federal era nas capitais, centro e litoral. Foi no governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva que a rede se robusteceu e novas unidades foram sendo criadas. Foi nesse cenário, em 2008, que nasceu o IFAP. O Câmpus Santana integra o polo da expansão III da rede federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Assim, reforça-se a necessidade premente de implementação de planos estratégicos de superação desses fenômenos de modo a possibilitar a realização de diagnósticos apurados em relação às causas da evasão e da retenção, e a definição de políticas institucionais e a adoção de ações administrativas e pedagógicas que contribuam para o enfrentamento da evasão e retenção em todos os níveis e modalidades da oferta educacional.

Diante do exposto, a equipe gestora do campus Santana, tem realizado ações pontuais, com o intuito de minimizar os impactos dos índices de evasão e retenção dos educandos, preocupando-se ainda em manter um ensino de qualidade e uma excelência no atendimento a comunidade, diante disso, as ações da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Avaliação Instituição e Egressos, do Núcleo de Estudos de Evasão e Inclusão Social instituída no Campus no dia 13 de abril de 2016, alinhadas com os cursos de Formação Inicial e Continuada (tais como Inclusão Social e Cidadania, Ética e relações humanas...), com as atividades do NEG – Núcleo de Estudos de Gêneros, tem possibilitado a garantia da execução de ações que contribuem de forma significativa com a permanência e êxito dos estudantes e da comunidade de Santana.

b) Diagnóstico qualitativo com os docentes

Campus	Data
Santana	13 de Abril de 2016
Curso	Forma / Modalidade de Curso
Colegiado do Núcleo Comum; Colegiado do Curso Técnico em Comércio Exterior; Colegiado do Curso Técnico em logística; Colegiado do Curso Técnico em Marketing.	Subsequente e Integrada – Ensino Presencial.
Nomes dos participantes	Componente (s) Curricular (es) que ministra
Alexandre Guandalini Bossa	Introdução a Marketing: 05 aulas; Estratégias de Marketing: 03 aulas; Marketing de Serviços: 03 aulas; Marketing Internacional: 04 aulas; Gestão de Vendas: 04 aulas – FIC (40 hrs por semestre).
Ana Karolina Bezerra Lima	Logística Internacional: 04 aulas Administração de Materiais: 04 aulas - FIC (40 hrs por semestre).
Carla Marinho Brito	Artes: 03 aulas – FIC (80 hrs por semestre).
Angela Irene Farias de Araujo Utzig	-
Cláudia Patrícia Nunes Almeida	Língua Portuguesa: 04 aulas; Português Técnico: 02 aulas - FIC (40 hrs por semestre)
Cristiene Ferreira da Silva	Licença Saúde
Daniel De Nazare de Souza Madureira	Espanhol Instrumental: 03 aulas - FIC (160 hrs por semestre)
Diogo Rógora Kawano	Plano de Comunicação: 03 aulas; Marketing Institucional: 03 aulas; Técnicas de Informação e Comunicação: 03 aulas FIC (40 hrs por semestre).
Elys Mendes	Física: 06 aulas - FIC (40 hrs por semestre).
Givanilce Socorro Dias da Silva	Língua Portuguesa: 08 aulas - FIC (40 hrs por semestre).
Hanna Patricia da Silva Bezerra	Biologia: 06 aulas; Projeto Aplicado ao Comércio Exterior: 03 aulas - FIC (40 hrs por semestre).
João Morais da Costa Júnior	História: 06 aulas - FIC (40 hrs por semestre).
José Carlos Corrêa de Carvalho Júnior	Informática Básica: 11 aulas - FIC (40 hrs por semestre).
Karine Campos Ribeiro	Inglês Avançado 06 aulas; Inglês Intermediário 04 aulas; FIC (40 hrs por semestre).
Leonardo Ataíde de Lima Sousa	Matemática 12 aulas; Estatística Aplicada ao Marketing 02 aulas; FIC (40 hrs por semestre).
Marcelo Carlos Bezerra de Andrade	Gestão de RH: 03 aulas; Canais de Distribuição: 03 aulas; Logística de Mercado: 03 aulas; Gestão de Transporte: 02 aulas - FIC (40 hrs por semestre).
Marineiva Terezinha de Melo Manganeli	Gestão de Custos em Comércio Exterior: 06 aulas; Noções de Contabilidade: 03 aulas; Contabilidade Aplicada: 02 aulas, FIC (40 hrs por semestre).
Marlon de Oliveira do Nascimento	Fundamentos da Economia: 02 aulas; Economia Internacional: 04 aulas - FIC (40 hrs por semestre).
Nazare do Socorro Santos da Costa	Metodologia do Trabalho Científico: 06 aulas; Projeto Aplicado ao Comex: 03 aulas - FIC (40 hrs por semestre).

Rogério Luiz da Silva Ramos	Negócios Internacionais: 08 aulas; Gestão de Operações: 06 aulas; Sistema de Importação e Exportação: 03 aulas.
Romaro Antonio Silva	Estatística Aplicada ao Marketing: 02 aulas; Estatística Aplicada ao Comércio Exterior: 02 aulas; Projeto Aplicado ao Comércio Exterior: 03 aulas - FIC (40 hrs por semestre).
Romeu do Carmo Amorim da Silva Júnior	Música: 03 aulas - FIC (80 hrs por semestre).
Tiago Idelfonso e Silva Pedrada	Introdução a Logística: 02 aulas; Planejamento Estratégico: 03 aulas e FIC (40 hrs por semestre)
Ygor Felipe Távora da Silva	Teoria Geral da Administração: 02 aulas; Fundamentos da Administração: 04 aulas; Gestão de Recursos Humanos: 02 aulas FIC (40 hrs por semestre).
Rafaelle Dayanne Dias Barros	Educação Física - FIC (40 hrs por semestre).
Causas da evasão (fatores que levam os estudantes a abandonarem o curso).	
<p style="text-align: center;">Evasão é a “saída definitiva do curso de origem sem conclusão ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa” (MEC, 1997, p. 19).</p> <p>De acordo, com a observação os fatores que contribuem de forma significativa para as taxas de evasão presente no <i>Campus</i>, são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nos primeiros meses dos cursos, na maioria dos casos, se observa que a evasão está diretamente relacionada com <i>adaptação a vida acadêmica</i>, tendo em vista que a maioria dos alunos ingressantes no ensino técnico subsequente, está fora da sala de aula, em um considerável espaço de tempo; • Ainda em observação ao público subsequente, se observa que a evasão é muito condicionada ao fato do educando, ter a <i>Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção</i>; <p>Em ordem de relevância, um dos fatores também diagnosticados como causas da evasão são de ordem de <i>Questões financeiras do estudante ou da família</i>.</p>	
Causas da retenção (fatores que levam os estudantes a reprovação/retenção).	
<p>No que tange a retenção dos discentes, verificou-se entre os professores, que os fatores de maior relevância, são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adaptação à rotina acadêmica do educando; • Deficiência de formação na educação básica; • Dificuldades específicas de aprendizagem; • Dificuldades com determinadas áreas do conhecimento. 	
Ações institucionais que contribuem com a permanência e êxito dos estudantes.	
<p>Na percepção docente, as ações institucionais que contribuem com a permanência e êxito dos estudantes, são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de pesquisa, extensão, cultura e arte; • Participação em eventos; • Esportes; • Assistência Estudantil; • Iniciação Científica; • Estrutura física e administrativa do Instituto. 	

c) Diagnóstico qualitativo com os estudantes

Campus	Data
Santana	13 de Abril de 2016
Curso / Turma	Forma / Modalidade
Técnico em Agente Comunitário de Saúde – EaD; Técnico em Finanças – EaD; Técnico em Meio Ambiente – EaD; Técnico em Serviços Públicos – EaD; Técnico em Serviços Jurídicos – EaD; Técnico em Multimeios Didáticos – EaD Profuncionário; Técnico em Secretaria Escolar – EaD Profuncionário; Técnico em Comércio Exterior – Presencial; Técnico em Logística – Presencial; Técnico em Marketing – Presencial.	Subsequente Presencial e a Distância; Integrado Presencial.
Nomes dos participantes	
Representantes de Turma (Extraídos como grupo amostral do universo populacional): Durval Monteiro; Ian Moreira; Gabriel Maués; Luiz Eduardo; Sirmiliane Souza; Andreyana Barbosa; Yasmin Ferreira; Paula Nogueira; Ezequias Dutra; Huane Braga; Ayrton Neves; Jackeline Vaz; Ramon Alves; Jonatan Taiman;	
Causas da evasão (fatores que levam os estudantes a abandonarem o curso).	
Na percepção dos discentes do Câmpus Santana, os fatores que estão condicionados a desistência/abandono do curso está condicionada aos fatores a seguir, como de maior relevância:	
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de conciliar trabalho com os estudos (no caso da subsequente em todos os níveis); • Distância de casa até a entidade (Alunos de outros municípios); • Adaptação à vida escolar no Instituto Federal; • Deficiência na formação básica; • Pontuado em comércio exterior a dificuldade com línguas estrangeiras e disciplinas de exatas; • Aprovação em outros processos seletivos; • Não identificação com o curso. 	
Causas da retenção (fatores que levam os estudantes a reprovação/retenção).	

No que tange aos índices de retenção, os discentes foram unânimes em afirmar que a maioria dos motivos de retenção, também são fatores que contribuem para a evasão, tais como:

- Deficiência na formação básica;
- Pontuado em comércio exterior a dificuldade com línguas estrangeiras e disciplinas de exatas;
- Falta de compromisso com as atividades escolares.

Ações institucionais que contribuem com a permanência e êxito dos estudantes.

Na percepção discente, as ações institucionais que contribuem com a permanência e êxito dos estudantes, são:

- Participação em atividades de pesquisa, extensão, cultura e arte;
- Participação em eventos;
- Esportes;
- Assistência Estudantil;
- Iniciação Científica;
- Estrutura física e administrativa do Instituto;
- Mercado de Trabalho;
- Projeto Aplicado;
- Estágio.

6 ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO POR CAMPUS

Após a identificação dos indicadores qualitativos da evasão e retenção, cada *Campus* elaborou o Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos estudantes dos cursos técnicos e superiores do Ifap.

A Seguir apresentamos o quadro de estratégias dos seguintes *campi*:

- Macapá
- Laranjal do Jari
- Santana
- Porto Grande

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

6.1 CAMPUS MACAPÁ

6.1 Campus Macapá

a) Ensino Técnico de Nível Médio:

Forma	Cursos	Indicadores		Equipe Multiprofissional	
Integrada	Alimentos; Edificações; Mineração e Redes de Computadores	Taxa de Evasão, Taxa de Retenção e Taxa de Conclusão, conforme o item 5.1.3, a, b, c, d;		Assistente Social; Psicólogo; Técnicas em assuntos educacionais; pedagogas; Docentes	
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO IFAP					
Fatores de Individuais	Ações de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Questões financeiras do estudante ou da família	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar recurso da assistência estudantil; - Divulgar informações sobre programas de apoio aos estudantes; - Incentivar a participação no programa de bolsas de assistência estudantil e iniciação científica 	Beneficiar no mínimo de 40% dos alunos em situação de vulnerabilidade social com o Programa de Assistência Estudantil e iniciação científica.	Anual	Agendamento de reuniões para negociação dos recursos para anos subsequentes. Divulgação no site da Instituição; Folder Panfleto Cartaz Cartilha	DIGER, DIREN E DAES
Dificuldades de aprendizagem e nos métodos de estudo	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver ações sistematizadas de suporte à aprendizagem, tais como: monitoria, curso de nivelamento, tutoria, grupos de estudo, educação tutorial, aulas de reforço e recuperação paralela; - Disponibilizar videoaulas na Web TV com explicações sobre conteúdos de maior dificuldade para os 	Reduzir as deficiências de aprendizado anteriores	Contínua e conforme a demanda	Sala de aula Apoio pedagógico Apoio família Palestra informativa Equipamentos multimídia	Coordenadores de curso, Docente, Núcleo Pedagógico, NAPNE e DAES, DEPEX e Registro Escolar
		Nivelar os alunos para o início das atividades e reduzir índices de evasão e retenção		Sala de aula Apoio pedagógico Apoio família Palestra informativa Equipamentos multimídia	Coordenadores de curso, Docente, Núcleo Pedagógico, NAPNE e DAES, DEPEX e Registro Escolar
Qualidade da formação na escola anterior					

	<p>estudantes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver plano de estudos personalizado para estudantes em situação de retenção, segundo as possibilidades da instituição e de cada estudante - Desenvolver ou aprimorar um sistema de acompanhamento da frequência dos estudantes, por meio dos docentes, da coordenação do curso e da equipe técnica pedagógica - Implementar ou ampliar as ações de orientação sobre métodos de estudo; 				
Dificuldade de adaptação à vida acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto de organização da atividade estudantil; - Encontros de acolhimento das turmas ingressantes (Aprimoramento do Projeto boas vindas) - Diagnóstico das turmas ingressantes ao final do primeiro mês de aula 	Desenvolver programa de acolhimento e acompanhamento aos alunos, para que o aluno calouro compreenda que a rotina da Instituição é diferente das outras instituições escolares, mas que com apoio pedagógico, e biopsicossocial o aluno terá a adaptação necessária.	1º semestre	Folder; Cartilhas; Equipamentos multimídia; Materiais de expediente diversos	Núcleo Pedagógico, Coordenadores de cursos, NAPNE e DAES (Ctur, CAE) e DAE.

Desmotivação com o curso escolhido	<ul style="list-style-type: none"> - Ações de divulgação da Instituição e dos cursos focados no perfil do egresso, visando o reconhecimento dos cursos e valorização das profissões - Diagnosticar as causas e os motivos do desinteresse e desmotivação do estudante - Divulgar as possibilidades de atuação do profissional; - Formação dos divulgadores - Institucionalização do Projeto Orientação Profissional - Ações permanentes de valorização dos cursos: - Reuniões administrativas e pedagógicas dos cursos sobre ações de divulgação e valorização dos cursos com envolvimento dos servidores; - Envolvimento dos representantes de turmas - Envolvimento dos egressos com os alunos em 	Aumentar o alcance das informações sobre o curso e deixar claro para a sociedade o objetivo dos de cada curso	Contínuo	-Divulgação direta; divulgação na Web e TV;	DIGER, DIREN, DEPEX, ASCON e Coordenações de Cursos

	curso entre outros				
Questões de ordem pessoal ou familiar	<ul style="list-style-type: none"> - Definir ações sistemáticas de intervenção imediata com articulação com a família e, se necessário, com a rede de proteção à criança e ao adolescente (Conselho Tutelar); - Articular ações com as redes externas de saúde e assistência social para a correta avaliação, emissão de diagnóstico e acompanhamento do estudante; - Dar atendimento domiciliar, quando comprovado. <p>Orientações aos docentes, caso verifiquem situações de ordem pessoal e familiar.</p>	Mostrar aos alunos que existem acompanhamentos nas questões além das didático pedagógicas	Contínua e conforme a demanda	<p>Sala de aula ou auditório;</p> <p>Reunião com pais e docentes;</p> <p>Folder;</p> <p>Cartilha;</p> <p>Equipamentos multimídia;</p> <p>Linha telefônica;</p> <p>Veículos para visitas domiciliares e visitas institucionais;</p> <p>Parcerias com a rede apoio socioassistencial.</p>	DIGER; DIREN, DEPEX, DAE E DAES
Fatores de Internos	Estratégias de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Questões didático-pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> - Programa Institucional de formação continuada dos servidores diretamente ligados ao ensino; - Reuniões pedagógicas de planejamento dos cursos; - Apresentação dos Planos 	Apoiar os docentes nas suas necessidades pedagógicas	Conforme planejamento	Financeiro	DIREN, coordenadores de cursos e Núcleo Pedagógico

	de curso entre os docentes; - Efetivar as possibilidades previstas nos PPCs, PPIs, vistas técnicas etc.				
Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino	- Formação de servidores do setor administrativo; - Normas internas que garantam o fluxo e a agilidade dos processos administrativos; - Socialização do orçamento anual nos Campus no início de cada ano fiscal; - Programa de Capacitação.	Agilidade e transparência nos processos de gestão/comunicação institucional	Anual	Financeiro	IFAP-reitoria e Direção geral.
Relação escola-família	- Ampliar os espaços de interação entre a instituição, a família e a comunidade externa; - Realização de mais reuniões com os pais ou responsáveis; - Institucionalizar o Projeto Família na escola	Estabelecer maior integração entre a escola e a família	Fevereiro a Dezembro	Camiseta do Projeto e outras campanhas. KIT's material didático (bolsa, caderno e caneta) Lanches Banner; Cartilha Folder Equipamento multimídia	DIREN,DAES; DEPEX, Núcleo pedagógico

Fatores de Externos	Estratégias de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Situação econômica e social	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver ações de maior envolvimento com o estudante para detecção do nível socioeconômico e da realidade concreta; - Divulgar informações sobre programas de apoio aos estudantes; - Fornecer bolsa auxílio, bolsa de estudo, bolsa de trabalho e estágio remunerado 	Identificar os problemas externos que influenciam a reprovação e a desistência	Contínua e conforme demanda	<ul style="list-style-type: none"> Recurso financeiro; Sala de aula ou auditório; Reunião com pais; Folder; Cartilha; Banner; Equipamentos multimídia; Linha telefônica; Veículos para visitas domiciliares e visitas institucionais; Parcerias com a rede apoio socioassistencial. 	DIGER, DIREN, DAES, DEPEX
Oportunidade de trabalho para formados nos cursos	<ul style="list-style-type: none"> - Articular com empresários da região para absorção dos egressos no mercado de trabalho; - Buscar parcerias para aumentar a absorção dos futuros profissionais no mercado de trabalho; 	Expandir as parcerias com empresas para ampliar a oferta de estágios e a absorção do egresso pelo mercado de trabalho.	Contínua	<ul style="list-style-type: none"> Recurso financeiro; Sala de aula ou auditório; Reunião com os atores envolvidos; Folder; Cartilha; Banner; Equipamentos multimídia; Linha telefônica; Veículos para visitas institucionais; Parcerias instituições 	DIGER; DIREN; DEPEX; DAE; DAES

Desvalorização da profissão	<ul style="list-style-type: none"> - Revisar os projetos pedagógicos de cursos de acordo com os perfis profissionais desejados e em consonância com os arranjos produtivos locais; - Divulgar as possibilidades de atuação do profissional; - Formação dos divulgadores; - Ações permanentes de valorização dos cursos: - Reuniões administrativas e pedagógicas dos cursos sobre ações de divulgação e valorização dos cursos com envolvimento dos servidores; - Envolvimento dos representantes de turmas - Envolvimento dos egressos com os alunos em curso entre outros 	Buscar o reconhecimento da profissão perante comunidade escolar e comunidade externa	Continua	<p>Recurso financeiro;</p> <p>Sala de aula ou auditório;</p> <p>Reunião com os atores envolvidos;</p> <p>Folder;</p> <p>Cartilha;</p> <p>Banner;</p> <p>Equipamentos multimídia;</p> <p>Linha telefônica;</p> <p>Veículos para visitas institucionais;</p> <p>Parcerias instituições</p>	DIGER; DIREN; Coordenadores de cursos; DEPEX; DAE; DAES
Reconhecimento do curso pela sociedade	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar campanha de sensibilização com a comunidade; - Produzir vídeo institucional e portfólio; 	Divulgação permanente dos cursos ofertados pela instituição junto à comunidade.	2º semestre	<p>Programador Visual;</p> <p>Portfólios;</p> <p>Studio de gravação e salas disponíveis para reuniões.</p>	ASCOM e Coordenadores de cursos

Forma	Cursos	Indicadores	Equipe Multiprofissional		
Subsequente	Alimentos; Edificações; Mineração e Redes de Computadores	Taxa de Evasão, Taxa de Retenção e Taxa de Conclusão, conforme o item 5.1.3, a, b, c, d;	Assistente Social; Psicólogo; Técnicas em assuntos educacionais; pedagogas; Docentes		
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO IFAP					
Fatores de Individuais	Ações de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Questões financeiras do estudante ou da família	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar recurso da assistência estudantil; - Divulgar informações sobre programas de apoio aos estudantes; - Incentivar a participação no programa de bolsas de assistência estudantil e iniciação científica 	Beneficiar no mínimo de 40% dos alunos em situação de vulnerabilidade social com o Programa de Assistência Estudantil e iniciação científica.	Anual	Agendamento de reuniões para negociação dos recursos para anos subsequentes. Divulgação no site da Instituição; Folder Panfleto Cartaz Cartilha	DIGER, DIREN E DAES
Dificuldades de aprendizagem e nos métodos de estudo	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver ações sistematizadas de suporte à aprendizagem, tais como: monitoria, curso de nivelamento, tutoria, grupos de estudo, educação tutorial, aulas de reforço e recuperação paralela; 	Reduzir as deficiências de aprendizado anteriores	Contínua e conforme a demanda	Sala de aula Apoio pedagógico Apoio família Palestra informativa Equipamentos multimídia	Coordenadores de curso, Docente, Núcleo Pedagógico, NAPNE e DAES, DEPEX e Registro Escolar
Qualidade da formação na escola anterior	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilizar videoaulas na Web TV com explicações sobre conteúdos de maior dificuldade para os estudantes - Desenvolver plano de estudos personalizado para estudantes 	Nivelar os alunos para o início das atividades e reduzir índices de evasão e retenção		Sala de aula Apoio pedagógico Apoio família Palestra informativa Equipamentos multimídia	Coordenadores de curso, Docente, Núcleo Pedagógico, NAPNE e DAES, DEPEX e Registro Escolar

	<p>em situação de retenção, segundo as possibilidades da instituição e de cada estudante</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver ou aprimorar um sistema de acompanhamento da frequência dos estudantes, por meio dos docentes, da coordenação do curso e da equipe técnica pedagógica - Implementar ou ampliar as ações de orientação sobre métodos de estudo; 				
<p>Dificuldade de adaptação à vida acadêmica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto de organização da atividade estudantil; - Encontros de acolhimento das turmas ingressantes (Aprimoramento do Projeto boas vindas) - Diagnóstico das turmas ingressantes ao final do primeiro mês de aula 	<p>Desenvolver programa de acolhimento e acompanhamento aos alunos, para que o aluno calouro compreenda que a rotina da Instituição é diferente das outras instituições escolares, mas que com apoio pedagógico, e biopsicossocial o aluno terá a adaptação necessária.</p>	<p>1º semestre</p>	<p>Folder; Cartilhas; Equipamentos multimídia; Materiais de expediente diversos</p>	<p>Núcleo Pedagógico, Coordenadores de cursos, NAPNE e DAES (Ctur, CAE) e DAE.</p>

<p>Desmotivação com o curso escolhido</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ações de divulgação da Instituição e dos cursos focados no perfil do egresso, visando o reconhecimento dos cursos e valorização das profissões - Diagnosticar as causas e os motivos do desinteresse e desmotivação do estudante - Divulgar as possibilidades de atuação do profissional; - Formação dos divulgadores - Institucionalização do Projeto Orientação Profissional - Ações permanentes de valorização dos cursos: - Reuniões administrativas e pedagógicas dos cursos sobre ações de divulgação e valorização dos cursos com envolvimento dos servidores; - Envolvimento dos representantes de turmas - Envolvimento dos egressos com os alunos em curso entre outros 	<p>Aumentar o alcance das informações sobre o curso e deixar claro para a sociedade o objetivo dos de cada curso</p>	<p>Contínuo</p>	<p>-Divulgação direta; divulgação na Web e TV;</p>	<p>DIGER, DIREN, DEPEX, ASCON e Coordenações de Cursos</p>
---	--	--	-----------------	--	--

<p>Questões de ordem pessoal ou familiar</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Definir ações sistemáticas de intervenção imediata com articulação com a família e, se necessário, com a rede de proteção à criança e ao adolescente (Conselho Tutelar); - Articular ações com as redes externas de saúde e assistência social para a correta avaliação, emissão de diagnóstico e acompanhamento do estudante; - Dar atendimento domiciliar, quando comprovado. <p>Orientações aos docentes, caso verifiquem situações de ordem pessoal e familiar.</p>	<p>Mostrar aos alunos que existem acompanhamentos nas questões além das didático pedagógicas</p>	<p>Contínua e conforme a demanda</p>	<p>Sala de aula ou auditório;</p> <p>Reunião com pais e docentes;</p> <p>Folder;</p> <p>Cartilha;</p> <p>Equipamentos multimídia;</p> <p>Linha telefônica;</p> <p>Veículos para visitas domiciliares e visitas institucionais;</p> <p>Parcerias com a rede apoio socioassistencial.</p>	<p>DIGER; DIREN, DEPEX, DAE E DAES</p>
<p>Dificuldade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar os procedimentos legais e estratégias Pedagógicas possíveis para amenizar as dificuldades conforme cada caso específico. - Conciliar atividades presenciais com atividades não presenciais para orientação de estudos - Prevalência do qualitativo sobre o quantitativo 	<p>Prestar apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem</p>	<p>Contínuo</p>	<p>Sala de aula; Laboratório;</p>	<p>Docentes e Núcleo pedagógico</p>

Dificuldade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho	Utilizar os procedimentos legais e estratégias Pedagógicas possíveis para amenizar as dificuldades conforme cada caso específico.	Prestar apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem			
Fatores de Internos	Estratégias de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Questões didático-pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> - Programa Institucional de formação continuada dos servidores diretamente ligados ao ensino; - Reuniões pedagógicas de planejamento dos cursos; - Apresentação dos Planos de curso entre os docentes; - Efetivar as possibilidades previstas nos PPCs, PPIs, vistas técnicas etc. 	Apoiar os docentes nas suas necessidades pedagógicas	Conforme planejamento	Financeiro	DIREN, coordenadores de cursos e Núcleo Pedagógico
Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino	<ul style="list-style-type: none"> - Formação de servidores do setor administrativo; - Normas internas que garantam o fluxo e a agilidade dos processos administrativos; - Socialização do orçamento anual nos Campus no início de cada ano fiscal; - Programa de Capacitação. 	Agilidade e transparência nos processos de gestão/comunicação institucional	Anual	Financeiro	IFAP-reitoria e Direção geral.
Relação escola-família	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar os espaços de interação entre a instituição, a família e a comunidade externa; - Realização de mais reuniões 	Estabelecer maior integração entre a escola e a família	Fevereiro a Dezembro	Camiseta do Projeto e outras campanhas. KIT's material didático (bolsa, caderno e caneta)	DIREN,DAES; DEPEX, Núcleo pedagógico

	com os pais ou responsáveis; - Institucionalizar o Projeto Família na escola			Lanches Banner; Cartilha; Folder Equipamento multimídia	
Fatores de Externos	Estratégias de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Situação econômica e social	- Desenvolver ações de maior envolvimento com o estudante para detecção do nível socioeconômico e da realidade concreta; - Divulgar informações sobre programas de apoio aos estudantes; - Fornecer bolsa auxílio, bolsa de estudo, bolsa de trabalho e estágio remunerado	Identificar os problemas externos que influenciam a reprovação e a desistência	Contínua e conforme demanda	Recurso financeiro; Sala de aula ou auditório; Reunião com pais; Folder; Cartilha; Banner; Equipamentos multimídia; Linha telefônica; Veículos para visitas domiciliares e visitas institucionais; Parcerias com a rede apoio socioassistencial.	DIGER, DIREN, DAES, DEPEX
Oportunidade de trabalho para formados nos cursos	- Articular com empresários da região para absorção dos egressos no mercado de trabalho;	Expandir as parcerias com empresas para ampliar a oferta de estágios e a absorção do egresso pelo mercado de trabalho.	Contínua	Recurso financeiro; Sala de aula ou auditório; Reunião com os atores envolvidos;	DIGER; DIREN; DEPEX; DAE; DAES

	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar parcerias para aumentar a absorção dos futuros profissionais no mercado de trabalho; 			<ul style="list-style-type: none"> Folder; Cartilha; Banner; Equipamentos multimídia; Linha telefônica; Veículos para visitas institucionais; Parcerias instituições 	
Desvalorização da profissão	<ul style="list-style-type: none"> - Revisar os projetos pedagógicos de cursos de acordo com os perfis profissionais desejados e em consonância com os arranjos produtivos locais; - Divulgar as possibilidades de atuação do profissional; - Formação dos divulgadores; - Ações permanentes de valorização dos cursos: - Reuniões administrativas e pedagógicas dos cursos sobre ações de divulgação e valorização dos cursos com envolvimento dos servidores; - Envolvimento dos representantes de turmas - Envolvimento dos egressos com os alunos em curso entre outros 	<ul style="list-style-type: none"> Buscar o reconhecimento da profissão perante comunidade escolar e comunidade externa 	Continua	<ul style="list-style-type: none"> Recurso financeiro; Sala de aula ou auditório; Reunião com os atores envolvidos; Folder; Cartilha; Banner; Equipamentos multimídia; Linha telefônica; Veículos para visitas institucionais; Parcerias instituições 	<ul style="list-style-type: none"> DIGER; DIREN; Coordenadores de cursos; DEPEX; DAE; DAES

Reconhecimento do curso pela sociedade	- Realizar campanha de sensibilização com a comunidade; - Produzir vídeo institucional e portfólio;	Divulgação permanente dos cursos ofertados pela instituição junto à comunidade.	2º semestre	Programador Visual; Portfólios; Studio de gravação e salas disponíveis para reuniões.	ASCOM e Coordenadores de cursos
--	--	---	-------------	---	---------------------------------

Forma	Curso	Indicadores		Equipe Multiprofissional	
Integrada (PROEJA)	Alimentos	Taxa de Evasão, Taxa de Retenção e Taxa de Conclusão, conforme o item 5.1.3, a, b, c, d;		Assistente Social; Psicólogo; Técnicas em assuntos educacionais; pedagogas; Docentes	
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO IFAP					
Fatores de Individuais	Ações de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Questões financeiras do estudante ou da família	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar recurso da assistência estudantil; - Divulgar informações sobre programas de apoio aos estudantes; - Incentivar a participação no programa de bolsas de assistência estudantil e iniciação científica 	Beneficiar no mínimo de 40% dos alunos em situação de vulnerabilidade social com o Programa de Assistência Estudantil e iniciação científica.	Anual	Agendamento de reuniões para negociação dos recursos para anos subsequentes. Divulgação no site da Instituição; Folder Panfleto Cartaz Cartilha	DIGER, DIREN E DAES
Dificuldades de aprendizagem e nos métodos de estudo	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver ações sistematizadas de suporte à aprendizagem, tais como: monitoria, curso de nivelamento, tutoria, grupos de estudo, educação tutorial, aulas de reforço e recuperação paralela; 	Reduzir as deficiências de aprendizado anteriores	Contínua e conforme a demanda	Sala de aula Apoio pedagógico Apoio família Palestra informativa Equipamentos multimídia	Coordenadores de curso, Docente, Núcleo Pedagógico, NAPNE e DAES, DEPEX e Registro Escolar
Qualidade da formação na escola anterior	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilizar videoaulas na Web TV com explicações sobre conteúdos de maior dificuldade para os estudantes - Desenvolver plano de estudos personalizado para estudantes em situação de retenção, segundo as possibilidades da 	Nivelar os alunos para o início das atividades e reduzir índices de evasão e retenção		Sala de aula Apoio pedagógico Apoio família Palestra informativa Equipamentos multimídia	Coordenadores de curso, Docente, Núcleo Pedagógico, NAPNE e DAES, DEPEX e Registro Escolar

	<p>instituição e de cada estudante</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver ou aprimorar um sistema de acompanhamento da frequência dos estudantes, por meio dos docentes, da coordenação do curso e da equipe técnica pedagógica - Implementar ou ampliar as ações de orientação sobre métodos de estudo; 				
Dificuldade de adaptação à vida acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto de organização da atividade estudantil; - Encontros de acolhimento das turmas ingressantes (Aprimoramento do Projeto boas vindas) - Diagnóstico das turmas ingressantes ao final do primeiro mês de aula 	Desenvolver programa de acolhimento e acompanhamento aos alunos, para que o aluno calouro compreenda que a rotina da Instituição é diferente das outras instituições escolares, mas que com apoio pedagógico, e biopsicossocial o aluno terá a adaptação necessária.	1º semestre	Folder; Cartilhas; Equipamentos multimídia; Materiais de expediente diversos	Núcleo Pedagógico, Coordenadores de cursos, NAPNE e DAES (Ctur, CAE) e DAE.
Desmotivação com o curso escolhido	- Ações de divulgação da Instituição e dos cursos focados no perfil do egresso, visando o reconhecimento dos cursos e valorização das profissões	Aumentar o alcance das informações sobre o curso e deixar claro para a sociedade o objetivo dos de cada curso	Contínuo	-Divulgação direta; divulgação na Web e TV;	DIGER, DIREN, DEPEX, ASCON e Coordenações de Cursos

	<ul style="list-style-type: none"> - Diagnosticar as causas e os motivos do desinteresse e desmotivação do estudante - Divulgar as possibilidades de atuação do profissional; - Formação dos divulgadores - Institucionalização do Projeto Orientação Profissional - Ações permanentes de valorização dos cursos: - Reuniões administrativas e pedagógicas dos cursos sobre ações de divulgação e valorização dos cursos com envolvimento dos servidores; - Envolvimento dos representantes de turmas - Envolvimento dos egressos com os alunos em curso entre outros 				
Questões de ordem pessoal ou familiar	<ul style="list-style-type: none"> - Definir ações sistemáticas de intervenção imediata com articulação com a família e, se necessário, com a rede de proteção à criança e ao adolescente (Conselho Tutelar); - Articular ações com as redes 	Mostrar aos alunos que existem acompanhamentos nas questões além das didático pedagógicas	Contínua e conforme a demanda	<p>Sala de aula ou auditório;</p> <p>Reunião com pais e docentes;</p> <p>Folder;</p> <p>Cartilha;</p>	DIGER; DIREN, DEPEX, DAE E DAES

	<p>externas de saúde e assistência social para a correta avaliação, emissão de diagnóstico e acompanhamento do estudante;</p> <p>- Dar atendimento domiciliar, quando comprovado.</p> <p>Orientações aos docentes, caso verifiquem situações de ordem pessoal e familiar.</p>			<p>Equipamentos multimídia;</p> <p>Linha telefônica;</p> <p>Veículos para visitas domiciliares e visitas institucionais;</p> <p>Parcerias com a rede apoio socioassistencial.</p>	
Dificuldade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho	<p>- Utilizar os procedimentos legais e estratégias Pedagógicas possíveis para amenizar as dificuldades conforme cada caso específico.</p> <p>- Reconhecimento de Saberes para alunos do PROEJA</p> <p>- Conciliar atividades presenciais com atividades não presenciais para orientação de estudos</p> <p>- Prevalência do qualitativo sobre o quantitativo</p>	<p>Prestar apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem</p>	<p>Contínuo</p>	<p>Sala de aula;</p> <p>Laboratório;</p>	<p>Docentes e Núcleo pedagógico</p>
Fatores de Internos	Estratégias de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Questões didático-pedagógicas	<p>- Programa Institucional de formação continuada dos servidores diretamente ligados ao ensino;</p> <p>- Reuniões pedagógicas de planejamento dos cursos;</p> <p>- Apresentação dos Planos de</p>	<p>Apoiar os docentes nas suas necessidades pedagógicas</p>	<p>Conforme planejamento</p>	<p>Financeiro</p>	<p>DIREN, coordenadores de cursos e Núcleo Pedagógico</p>

	curso entre os docentes; - Efetivar as possibilidades previstas nos PPCs, PPIs, vistas técnicas etc.				
Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino	- Formação de servidores do setor administrativo; - Normas internas que garantam o fluxo e a agilidade dos processos administrativos; - Socialização do orçamento anual nos Campus no início de cada ano fiscal; - Programa de Capacitação.	Agilidade e transparência nos processos de gestão/comunicação institucional	Anual	Financeiro	IFAP-reitoria e Direção geral.
Relação escola-família	- Ampliar os espaços de interação entre a instituição, a família e a comunidade externa; - Realização de mais reuniões com os pais ou responsáveis; - Institucionalizar o Projeto Família na escola	Estabelecer maior integração entre a escola e a família	Fevereiro a Dezembro	Camiseta do Projeto e outras campanhas. KIT's material didático (bolsa, caderno e caneta) Lanches Banner; Cartilha Folder Equipamento multimídia	DIREN,DAES; DEPEX, Núcleo pedagógico
Fatores de Externos	Estratégias de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Situação econômica e social	- Desenvolver ações de maior envolvimento com o estudante	Identificar os problemas externos que influenciam a	Contínua e conforme	Recurso financeiro;	DIGER, DIREN, DAES, DEPEX

	<p>para detecção do nível socioeconômico e da realidade concreta;</p> <p>- Divulgar informações sobre programas de apoio aos estudantes;</p> <p>- Fornecer bolsa auxílio, bolsa de estudo, bolsa de trabalho e estágio remunerado</p>	reprovação e a desistência	demanda	<p>Sala de aula ou auditório;</p> <p>Reunião com pais;</p> <p>Folder;</p> <p>Cartilha;</p> <p>Banner;</p> <p>Equipamentos multimídia;</p> <p>Linha telefônica;</p> <p>Veículos para visitas domiciliares e visitas institucionais;</p> <p>Parcerias com a rede apoio socioassistencial.</p>	
Oportunidade de trabalho para formados nos cursos	<p>- Articular com empresários da região para absorção dos egressos no mercado de trabalho;</p> <p>- Buscar parcerias para aumentar a absorção dos futuros profissionais no mercado de trabalho;</p>	Expandir as parcerias com empresas para ampliar a oferta de estágios e a absorção do egresso pelo mercado de trabalho.	Contínua	<p>Recurso financeiro;</p> <p>Sala de aula ou auditório;</p> <p>Reunião com os atores envolvidos;</p> <p>Folder;</p> <p>Cartilha;</p> <p>Banner;</p> <p>Equipamentos multimídia;</p> <p>Linha telefônica;</p>	DIGER; DIREN; DEPEX; DAE; DAES

				Veículos para visitas institucionais; Parcerias instituições	
Desvalorização da profissão	<ul style="list-style-type: none"> - Revisar os projetos pedagógicos de cursos de acordo com os perfis profissionais desejados e em consonância com os arranjos produtivos locais; - Divulgar as possibilidades de atuação do profissional; - Formação dos divulgadores; - Ações permanentes de valorização dos cursos: - Reuniões administrativas e pedagógicas dos cursos sobre ações de divulgação e valorização dos cursos com envolvimento dos servidores; - Envolvimento dos representantes de turmas - Envolvimento dos egressos com os alunos em curso entre outros 	Buscar o reconhecimento da profissão perante comunidade escolar e comunidade externa	Continua	<ul style="list-style-type: none"> Recurso financeiro; Sala de aula ou auditório; Reunião com os atores envolvidos; Folder; Cartilha; Banner; Equipamentos multimídia; Linha telefônica; Veículos para visitas institucionais; Parcerias instituições 	DIGER; DIREN; Coordenadores de cursos; DEPEX; DAE; DAES
Reconhecimento do curso pela sociedade	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar campanha de sensibilização com a comunidade; - Produzir vídeo institucional e portfólio; 	Divulgação permanente dos cursos ofertados pela instituição junto à comunidade.	2º semestre	<ul style="list-style-type: none"> Programador Visual; Portfólios; Studio de gravação e salas disponíveis para reuniões. 	ASCOM e Coordenadores de cursos

b) Ensino Superior/Graduação:

Forma	Cursos	Indicadores		Equipe Multiprofissional	
Tecnologia	Em construção de edifícios; Redes de computadores	Taxa de Evasão, Taxa de Retenção e Taxa de Conclusão, conforme o item 5.1.3, a, b, c, d;		Assistente Social; Psicólogo; Técnicas em assuntos educacionais; pedagogas; Docentes	
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO IFAP					
Fatores de Individuais	Ações de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Questões financeiras do estudante ou da família	- Ampliar recurso da assistência estudantil; - Divulgar informações sobre programas de apoio aos estudantes; - Incentivar a participação no programa de bolsas de assistência estudantil e iniciação científica	Beneficiar no mínimo de 40% dos alunos em situação de vulnerabilidade social com o Programa de Assistência Estudantil e iniciação científica.	Anual	Agendamento de reuniões para negociação dos recursos para anos subsequentes. Divulgação no site da Instituição; Folder Panfleto Cartaz Cartilha	DIGER, DIREN E DAES
Dificuldades de aprendizagem e nos métodos de estudo	- Desenvolver ações sistematizadas de suporte à aprendizagem, tais como: monitoria, curso de nivelamento, tutoria, grupos de estudo, educação tutorial, aulas de reforço e recuperação paralela;	Reduzir as deficiências de aprendizado anteriores	Contínua e conforme a demanda	Sala de aula Apoio pedagógico Apoio família Palestra informativa Equipamentos multimídia	Coordenadores de curso, Docente, Núcleo Pedagógico, NAPNE e DAES, DEPEX e Registro Escolar
Qualidade da formação na escola anterior	- Disponibilizar videoaulas na Web TV com explicações sobre conteúdos de maior dificuldade para os estudantes - Desenvolver plano de estudos personalizado para estudantes	Nivelar os alunos para o início das atividades e reduzir índices de evasão e retenção		Sala de aula Apoio pedagógico Apoio família Palestra informativa Equipamentos multimídia	Coordenadores de curso, Docente, Núcleo Pedagógico, NAPNE e DAES, DEPEX e Registro Escolar

	<p>em situação de retenção, segundo as possibilidades da instituição e de cada estudante</p> <p>- Desenvolver ou aprimorar um sistema de acompanhamento da frequência dos estudantes, por meio dos docentes, da coordenação do curso e da equipe técnica pedagógica</p> <p>- Implementar ou ampliar as ações de orientação sobre métodos de estudo;</p>				
Dificuldade de adaptação à vida acadêmica	<p>- Projeto de organização da atividade estudantil;</p> <p>- Encontros de acolhimento das turmas ingressantes (Aprimoramento do Projeto boas vindas)</p> <p>- Diagnóstico das turmas ingressantes ao final do primeiro mês de aula</p>	Desenvolver programa de acolhimento e acompanhamento aos alunos, para que o aluno calouro compreenda que a rotina da Instituição é diferente das outras instituições escolares, mas que com apoio pedagógico, e biopsicossocial o aluno terá a adaptação necessária.	1º semestre	Folder; Cartilhas; Equipamentos multimídia; Materiais de expediente diversos	Núcleo Pedagógico, Coordenadores de cursos, NAPNE e DAES (Ctur, CAE) e DAE.
Desmotivação com o curso escolhido	- Ações de divulgação da Instituição e dos cursos focados no perfil do egresso, visando o reconhecimento dos	Aumentar o alcance das informações sobre o curso e deixar claro para a sociedade o objetivo dos de	Contínuo	-Divulgação direta; divulgação na Web e TV;	DIGER, DIREN, DEPEX, ASCON e Coordenações de Cursos

	<p> cursos e valorização das profissões</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diagnosticar as causas e os motivos do desinteresse e desmotivação do estudante - Divulgar as possibilidades de atuação do profissional; - Formação dos divulgadores - Institucionalização do Projeto Orientação Profissional - Ações permanentes de valorização dos cursos: - Reuniões administrativas e pedagógicas dos cursos sobre ações de divulgação e valorização dos cursos com envolvimento dos servidores; - Envolvimento dos representantes de turmas - Envolvimento dos egressos com os alunos em curso entre outros 	<p> cada curso</p>			
<p> Questões de ordem pessoal ou familiar</p>	<p>- Definir ações sistemáticas de intervenção imediata com articulação com a família e, se necessário, com a rede de proteção à criança e ao adolescente (Conselho</p>	<p>Mostrar aos alunos que existem acompanhamentos nas questões além das didático pedagógicas</p>	<p>Contínua e conforme a demanda</p>	<p>Sala de aula ou auditório;</p> <p>Reunião com pais e docentes;</p> <p>Folder;</p>	<p>DIGER; DIREN, DEPEX, DAE E DAES</p>

	<p>Tutelar);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Articular ações com as redes externas de saúde e assistência social para a correta avaliação, emissão de diagnóstico e acompanhamento do estudante; - Dar atendimento domiciliar, quando comprovado. - Orientações aos docentes, caso verifiquem situações de ordem pessoal e familiar. 			<p>Cartilha;</p> <p>Equipamentos multimídia;</p> <p>Linha telefônica;</p> <p>Veículos para visitas domiciliares e visitas institucionais;</p> <p>Parcerias com a rede apoio socioassistencial.</p>	
<p>Dificuldade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar os procedimentos legais e estratégias Pedagógicas possíveis para amenizar as dificuldades conforme cada caso específico. - Conciliar atividades presenciais com atividades não presenciais para orientação de estudos - Prevalência do qualitativo sobre o quantitativo 	<p>Prestar apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem</p>	<p>Contínuo</p>	<p>Sala de aula;</p> <p>Laboratório;</p>	<p>Docentes e Núcleo pedagógico</p>
<p>Fatores de Internos</p>	<p>Estratégias de Intervenção</p>	<p>Metas</p>	<p>Período</p>	<p>Recursos Necessários</p>	<p>Responsável</p>
<p>Questões didático-pedagógicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Programa Institucional de formação continuada dos servidores diretamente ligados ao ensino; - Reuniões pedagógicas de planejamento dos cursos; - Apresentação dos Planos de 	<p>Apoiar os docentes nas suas necessidades pedagógicas</p>	<p>Conforme planejamento</p>	<p>Financeiro</p>	<p>DIREN, coordenadores de cursos e Núcleo Pedagógico</p>

	curso entre os docentes; - Efetivar as possibilidades previstas nos PPCs, PPIs, vistas técnicas etc.				
Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino	<ul style="list-style-type: none"> - Formação de servidores do setor administrativo; - Normas internas que garantam o fluxo e a agilidade dos processos administrativos; - Socialização do orçamento anual nos Campus no início de cada ano fiscal; - Programa de Capacitação. 	Agilidade e transparência nos processos de gestão/comunicação institucional	Anual	Financeiro	IFAP-reitoria e Direção geral.
Relação escola-família	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar os espaços de interação entre a instituição, a família e a comunidade externa; - Realização de mais reuniões com os pais ou responsáveis; - Institucionalizar o Projeto Família na escola 	Estabelecer maior integração entre a escola e a família	Fevereiro a Dezembro	<p>Camiseta do Projeto e outras campanhas.</p> <p>KIT's material didático (bolsa, caderno e caneta)</p> <p>Lanches</p> <p>Banner;</p> <p>Cartilha</p> <p>Folder</p> <p>Equipamento multimídia</p>	DIREN,DAES; DEPEX, Núcleo pedagógico

Fatores de Externos	Estratégias de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Situação econômica e social	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver ações de maior envolvimento com o estudante para detecção do nível socioeconômico e da realidade concreta; - Divulgar informações sobre programas de apoio aos estudantes; - Fornecer bolsa auxílio, bolsa de estudo, bolsa de trabalho e estágio remunerado 	Identificar os problemas externos que influenciam a reprovação e a desistência	Contínua e conforme demanda	Recurso financeiro; Sala de aula ou auditório; Reunião com pais; Folder; Cartilha; Banner; Equipamentos multimídia; Linha telefônica; Veículos para visitas domiciliares e visitas institucionais; Parcerias com a rede apoio socioassistencial.	DIGER, DIREN, DAES, DEPEX
Oportunidade de trabalho para formados nos cursos	<ul style="list-style-type: none"> - Articular com empresários da região para absorção dos egressos no mercado de trabalho; - Buscar parcerias para aumentar a absorção dos futuros profissionais no 	Expandir as parcerias com empresas para ampliar a oferta de estágios e a absorção do egresso pelo mercado de trabalho.	Contínua	Recurso financeiro; Sala de aula ou auditório; Reunião com os atores envolvidos; Folder; Cartilha;	DIGER; DIREN; DEPEX; DAE; DAES

	mercado de trabalho;			Banner; Equipamentos multimídia; Linha telefônica; Veículos para visitas institucionais; Parcerias instituições	
Desvalorização da profissão	<ul style="list-style-type: none"> - Revisar os projetos pedagógicos de cursos de acordo com os perfis profissionais desejados e em consonância com os arranjos produtivos locais; - Divulgar as possibilidades de atuação do profissional; - Formação dos divulgadores; - Ações permanentes de valorização dos cursos: - Reuniões administrativas e pedagógicas dos cursos sobre ações de divulgação e valorização dos cursos com envolvimento dos servidores; - Envolvimento dos representantes de turmas - Envolvimento dos egressos com os alunos em curso entre outros 	Buscar o reconhecimento da profissão perante comunidade escolar e comunidade externa	Continua	Recurso financeiro; Sala de aula ou auditório; Reunião com os atores envolvidos; Folder; Cartilha; Banner; Equipamentos multimídia; Linha telefônica; Veículos para visitas institucionais; Parcerias instituições	DIGER; DIREN; Coordenadores de cursos; DEPEX; DAE; DAES

Reconhecimento do curso pela sociedade	- Realizar campanha de sensibilização com a comunidade; - Produzir vídeo institucional e portfólio;	Divulgação permanente dos cursos ofertados pela instituição junto à comunidade.	2º semestre	Programador Visual; Portfólios; Studio de gravação e salas disponíveis para reuniões.	ASCOM e Coordenadores de cursos
--	--	---	-------------	---	---------------------------------

Forma	Cursos	Indicadores		Equipe Multiprofissional	
Licenciatura	Química e Informática	Taxa de Evasão, Taxa de Retenção e Taxa de Conclusão, conforme o item 5.1.3, a, b, c, d;		Assistente Social; Psicólogo; Técnicas em assuntos educacionais; pedagogas; Docentes	
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO IFAP					
Fatores de Individuais	Ações de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Questões financeiras do estudante ou da família	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar recurso da assistência estudantil; - Divulgar informações sobre programas de apoio aos estudantes; - Incentivar a participação no programa de bolsas de assistência estudantil e iniciação científica 	Beneficiar no mínimo de 40% dos alunos em situação de vulnerabilidade social com o Programa de Assistência Estudantil e iniciação científica.	Anual	Agendamento de reuniões para negociação dos recursos para anos subsequentes. Divulgação no site da Instituição; Folder Panfleto Cartaz Cartilha	DIGER, DIREN E DAES
Dificuldades de aprendizagem e nos métodos de estudo	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver ações sistematizadas de suporte à aprendizagem, tais como: monitoria, curso de nivelamento, tutoria, grupos de estudo, educação tutorial, aulas de reforço e recuperação paralela; 	Reduzir as deficiências de aprendizado anteriores	Contínua e conforme a demanda	Sala de aula Apoio pedagógico Apoio família Palestra informativa Equipamentos multimídia	Coordenadores de curso, Docente, Núcleo Pedagógico, NAPNE e DAES, DEPEX e Registro Escolar
		Nivelar os alunos para o início das atividades e reduzir índices de evasão e retenção		Sala de aula Apoio pedagógico Apoio família Palestra informativa Equipamentos multimídia	Coordenadores de curso, Docente, Núcleo Pedagógico, NAPNE e DAES, DEPEX e Registro Escolar
Qualidade da formação na escola anterior	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilizar videoaulas na Web TV com explicações sobre conteúdos de maior dificuldade para os estudantes - Desenvolver plano de estudos personalizado para estudantes em situação de retenção, 				

	<p>segundo as possibilidades da instituição e de cada estudante</p> <p>- Desenvolver ou aprimorar um sistema de acompanhamento da frequência dos estudantes, por meio dos docentes, da coordenação do curso e da equipe técnica pedagógica</p> <p>- Implementar ou ampliar as ações de orientação sobre métodos de estudo.</p>				
Dificuldade de adaptação à vida acadêmica	<p>- Projeto de organização da atividade estudantil;</p> <p>- Encontros de acolhimento das turmas ingressantes (Aprimoramento do Projeto boas vindas)</p> <p>- Diagnóstico das turmas ingressantes ao final do primeiro mês de aula</p>	Desenvolver programa de acolhimento e acompanhamento aos alunos, para que o aluno calouro compreenda que a rotina da Instituição é diferente das outras instituições escolares, mas que com apoio pedagógico, e biopsicossocial o aluno terá a adaptação necessária.	1º semestre	Folder; Cartilhas; Equipamentos multimídia; Materiais de expediente diversos	Núcleo Pedagógico, Coordenadores de cursos, NAPNE e DAES (Ctur, CAE) e DAE.
Desmotivação com o curso escolhido	- Ações de divulgação da Instituição e dos cursos focados no perfil do egresso, visando o reconhecimento dos cursos e valorização das	Aumentar o alcance das informações sobre o curso e deixar claro para a sociedade o objetivo dos de cada curso	Contínuo	-Divulgação direta; divulgação na Web e TV;	DIGER, DIREN, DEPEX, ASCON e Coordenações de Cursos

	<p>profissões</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diagnosticar as causas e os motivos do desinteresse e desmotivação do estudante - Divulgar as possibilidades de atuação do profissional; - Formação dos divulgadores - Institucionalização do Projeto Orientação Profissional - Ações permanentes de valorização dos cursos: - Reuniões administrativas e pedagógicas dos cursos sobre ações de divulgação e valorização dos cursos com envolvimento dos servidores; - Envolvimento dos representantes de turmas - Envolvimento dos egressos com os alunos em curso entre outros 				
Questões de ordem pessoal ou familiar	<ul style="list-style-type: none"> - Definir ações sistemáticas de intervenção imediata com articulação com a família e, se necessário, com a rede de proteção à criança e ao adolescente (Conselho Tutelar); 	Mostrar aos alunos que existem acompanhamentos nas questões além das didático pedagógicas	Contínua e conforme a demanda	<p>Sala de aula ou auditório;</p> <p>Reunião com pais e docentes;</p> <p>Folder;</p> <p>Cartilha;</p>	DIGER; DIREN, DEPEX, DAE E DAES

	<ul style="list-style-type: none"> - Articular ações com as redes externas de saúde e assistência social para a correta avaliação, emissão de diagnóstico e acompanhamento do estudante; - Dar atendimento domiciliar, quando comprovado. <p>Orientações aos docentes, caso verifiquem situações de ordem pessoal e familiar.</p>			<p>Equipamentos multimídia;</p> <p>Linha telefônica;</p> <p>Veículos para visitas domiciliares e visitas institucionais;</p> <p>Parcerias com a rede apoio socioassistencial.</p>	
Dificuldade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar os procedimentos legais e estratégias Pedagógicas possíveis para amenizar as dificuldades conforme cada caso específico. - Conciliar atividades presenciais com atividades não presenciais para orientação de estudos - Prevalência do qualitativo sobre o quantitativo 	Prestar apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem	Contínuo	Sala de aula; Laboratório;	Docentes e Núcleo pedagógico
Fatores de Internos	Estratégias de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Questões didático-pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> - Programa Institucional de formação continuada dos servidores diretamente ligados ao ensino; - Reuniões pedagógicas de planejamento dos cursos; - Apresentação dos Planos de curso entre os docentes; - 	Apoiar os docentes nas suas necessidades pedagógicas	Conforme planejamento	Financeiro	DIREN, coordenadores de cursos e Núcleo Pedagógico

	Efetivar as possibilidades previstas nos PPCs, PPIs, vistas técnicas etc.				
Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino	<ul style="list-style-type: none"> - Formação de servidores do setor administrativo; - Normas internas que garantam o fluxo e a agilidade dos processos administrativos; - Socialização do orçamento anual nos Campus no início de cada ano fiscal; - Programa de Capacitação. 	Agilidade e transparência nos processos de gestão/comunicação institucional	Anual	Financeiro	IFAP-reitoria e Direção geral.
Relação escola-família	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar os espaços de interação entre a instituição, a família e a comunidade externa; - Realização de mais reuniões com os pais ou responsáveis; - Institucionalizar o Projeto Família na escola 	Estabelecer maior integração entre a escola e a família	Fevereiro a Dezembro	<p>Camiseta do Projeto e outras campanhas.</p> <p>KIT's material didático (bolsa, caderno e caneta)</p> <p>Lanches</p> <p>Banner;</p> <p>Cartilha</p> <p>Folder</p> <p>Equipamento multimídia</p>	DIREN,DAES; DEPEX, Núcleo pedagógico
Fatores de Externos	Estratégias de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Situação econômica e social	- Desenvolver ações de maior envolvimento com o estudante para detecção do nível	Identificar os problemas externos que influenciam a reprovação e a desistência	Contínua e conforme	Recurso financeiro;	DIGER, DIREN, DAES, DEPEX

	<p>socioeconômico e da realidade concreta;</p> <p>- Divulgar informações sobre programas de apoio aos estudantes;</p> <p>- Fornecer bolsa auxílio, bolsa de estudo, bolsa de trabalho e estágio remunerado</p>		<p>demanda</p>	<p>Sala de aula ou auditório;</p> <p>Reunião com pais;</p> <p>Folder;</p> <p>Cartilha;</p> <p>Banner;</p> <p>Equipamentos multimídia;</p> <p>Linha telefônica;</p> <p>Veículos para visitas domiciliares e visitas institucionais;</p> <p>Parcerias com a rede apoio socioassistencial.</p>	
<p>Oportunidade de trabalho para formados nos cursos</p>	<p>- Articular com empresários da região para absorção dos egressos no mercado de trabalho;</p> <p>- Buscar parcerias para aumentar a absorção dos futuros profissionais no mercado de trabalho.</p>	<p>Expandir as parcerias com empresas para ampliar a oferta de estágios e a absorção do egresso pelo mercado de trabalho.</p>	<p>Contínua</p>	<p>Recurso financeiro;</p> <p>Sala de aula ou auditório;</p> <p>Reunião com os atores envolvidos;</p> <p>Folder;</p> <p>Cartilha;</p> <p>Banner;</p> <p>Equipamentos multimídia;</p>	<p>DIGER; DIREN; DEPEX; DAE; DAES</p>

				<p>Linha telefônica;</p> <p>Veículos para visitas institucionais;</p> <p>Parcerias instituições</p>	
Desvalorização da profissão	<ul style="list-style-type: none"> - Revisar os projetos pedagógicos de cursos de acordo com os perfis profissionais desejados e em consonância com os arranjos produtivos locais; - Divulgar as possibilidades de atuação do profissional; - Formação dos divulgadores; - Ações permanentes de valorização dos cursos: - Reuniões administrativas e pedagógicas dos cursos sobre ações de divulgação e valorização dos cursos com envolvimento dos servidores; - Envolvimento dos representantes de turmas - Envolvimento dos egressos com os alunos em curso entre outros 	<p>Buscar o reconhecimento da profissão perante comunidade escolar e comunidade externa</p>	<p>Continua</p>	<p>Recurso financeiro;</p> <p>Sala de aula ou auditório;</p> <p>Reunião com os atores envolvidos;</p> <p>Folder;</p> <p>Cartilha;</p> <p>Banner;</p> <p>Equipamentos multimídia;</p> <p>Linha telefônica;</p> <p>Veículos para visitas institucionais;</p> <p>Parcerias instituições</p>	<p>DIGER; DIREN;</p> <p>Coordenadores de cursos; DEPEX;</p> <p>DAE; DAES</p>
Reconhecimento do curso pela sociedade	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar campanha de sensibilização com a comunidade; - Produzir vídeo institucional e portfólio; 	<p>Divulgação permanente dos cursos ofertados pela instituição junto à comunidade.</p>	<p>2º semestre</p>	<p>Programador Visual;</p> <p>Portfólios;</p> <p>Studio de gravação e salas disponíveis para reuniões.</p>	<p>ASCOM e</p> <p>Coordenadores de cursos</p>

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

6.2 *CAMPUS* LARANJAL DO JARI

6.2 Campus Laranjal do Jari

a) Ensino Técnico de Nível Médio:

Forma	Cursos	Indicadores	Equipe Multiprofissional		
Integrada	Técnico em Informática; Técnico em Administração; Técnico em Secretariado; Técnico em Meio Ambiente; Técnico em Florestas.	Taxa de Evasão, Taxa de Retenção e Taxa de Conclusão, conforme o item 5.1.3, e, f, g, h	Direção Geral, Direção de Ensino, Direção de Pesquisa e Extensão, Coordenação Pedagógica, Coordenadores de Cursos, Professores, Alunos.		
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO IFAP					
Fatores de Individuais	Ações de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo	Intervenção e conscientização dos alunos para o estudo; Acrescentar novas práticas pedagógicas por parte dos docentes.	Elevar os índices de permanência e êxito dos estudantes.	Maio a Junho Agosto a Dezembro	Salas de aula, auditório, sala de reuniões cartilhas informativas.	Direção de Ensino, Coordenação Pedagógica, Coordenadores de Cursos, Professores.
Compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho	Adequar os acadêmicos aos padrões de ensino do Instituto.		Maio a Junho Agosto a Dezembro	Sala de aula, equipamento multimídia, salas de atendimento pedagógico e de apoio ao ensino.	Direção Coordenação Pedagógica, Coordenadores de Cursos, Professores.
Qualidade da formação escolar anterior	Período de reforço de aulas nas disciplinas que os alunos apresentam dificuldades.		Maio a Junho Agosto a Dezembro	Sala de aula.	Direção de Ensino, Coordenação Pedagógica, Coordenadores de Cursos, Professores.
Informação a respeito do curso	Palestras sobre os cursos nas escolas parceiras do Instituto.		Junho e Dezembro	Auditório, equipamento multimídia e informativos.	Direção Geral e Direção de Ensino
Questões de saúde do estudante ou de familiar	Intervenção da Coordenação de Assistência ao Estudante em sala de aula, conscientizando e informando sobre o assunto abordado.		Maio a Junho Agosto a Dezembro	Sala de aula e equipamento multimídia.	CAE e TAE

Questões financeiras do estudante ou da família	Intervenção da Coordenação de Assistência ao Estudante em sala de aula, conscientizando e informando sobre o assunto abordado.		Maio a Junho Agosto a Dezembro	Sala de aula e equipamento multimídia.	CAE e TAE
Fatores de Internos	Estratégias de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante	Intervenção da Coordenação de Assistência ao Estudante em sala de aula, conscientizando e informando sobre o assunto abordado.	Reduzir os índices de retenção e evasão dos estudantes.	Maio a Junho Agosto a Dezembro	Financeiro	CAE e TAE
Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino	Recursos humanos para dar assistência aos alunos, Projetos de extensão; Qualidade Profissional e Formação dos Professores, Sala de estudo em grupo e individual		Maio a Junho Agosto a Dezembro	Financeiro	Direção de Ensino, Coordenação Pedagógica, Coordenadores de Cursos.
Processo de seleção e política de ocupação das vagas	Informação sobre os cursos e processos seletivos; Divulgação e exposição dos cursos.		Maio a Junho Agosto a Dezembro	Financeiro	Direção Geral, Direção de Ensino, Coordenadores de Cursos.
Fatores de Externos	Estratégias de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Conjuntura econômica e social	Otimizar os custos dos alunos para manter-se no instituto, sendo que o auxílio não atende a todos os alunos.	Aumentar o quantitativo de alunos a serem contemplados pelos auxílios estudantis.	Janeiro a Dezembro	Financeiro, Sala de aula ou auditório, Reunião com pais, Equipamentos multimídia; Linha telefônica; Veículos para visitas domiciliares e visitas institucionais; Parcerias com a rede apoio socioassistencial.	CAE e TAE
Valorização da profissão	Informações técnicas e profissionais sobre os cursos e a atividade profissional no		Janeiro a Dezembro	Veículos para visitas institucionais; Parcerias com instituições.	Coordenadores de cursos; Professores

	ambiente de trabalho				
Oportunidade de trabalho para egressos do curso	Parcerias e cooperações técnicas com empresas parceiras.		Janeiro a Dezembro	Veículos para visitas institucionais; Parcerias com instituições.	Direção Geral, Direção de Ensino Direção de Pesquisa e Extensão, Coordenação de Estágio e Egressos e Coordenadores de Cursos.

Forma	Cursos	Indicadores	Equipe Multiprofissional		
Subsequente	Técnico em Informática; Técnico em Administração; Técnico em Florestas	Taxa de Evasão, Taxa de Retenção e Taxa de Conclusão, conforme o item 5.1.3, e, f, g, h	Direção Geral, Direção de Ensino, Direção de Pesquisa e Extensão, Coordenação Pedagógica, Coordenadores de Cursos, Professores, Alunos.		
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO IFAP					
Fatores de Individuais	Ações de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo	Intervenção e conscientização dos alunos para o estudo; Acrescentar novas práticas pedagógicas por parte dos docentes.	Elevar os índices de permanência e êxito dos estudantes.	Maio a Junho Agosto a Dezembro	Salas de aula, auditório, sala de reuniões cartilhas informativas.	Direção de Ensino, Coordenação Pedagógica, Coordenadores de Cursos, Professores.
Compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho	Adequar os acadêmicos aos padrões de ensino do Instituto.		Maio a Junho Agosto a Dezembro	Sala de aula, equipamento multimídia, salas de atendimento pedagógico e de apoio ao ensino.	Direção Coordenação Pedagógica, Coordenadores de Cursos, Professores.
Qualidade da formação escolar anterior	Período de reforço de aulas nas disciplinas que os alunos apresentam dificuldades.		Maio a Junho Agosto a Dezembro	Sala de aula.	Direção de Ensino, Coordenação Pedagógica, Coordenadores de Cursos, Professores.
Informação a respeito do curso	Palestras sobre os cursos nas escolas parceiras do Instituto.		Junho e Dezembro	Auditório, equipamento multimídia e informativos.	Direção Geral e Direção de Ensino
Questões de saúde do estudante ou de familiar	Intervenção da Coordenação de Assistência ao Estudante em sala de aula, conscientizando e informando sobre o assunto abordado.		Maio a Junho Agosto a Dezembro	Sala de aula e equipamento multimídia.	CAE e TAE
Fatores de Internos	Estratégias de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Existência e abrangência dos programas	Intervenção da Coordenação de Assistência ao Estudante em sala de aula, conscientizando e	Reduzir os índices de	Maio a Junho Agosto a Dezembro	Financeiro	CAE e TAE

institucionais para o estudante	informando sobre o assunto abordado.	retenção e evasão dos estudantes.			
Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino	Recursos humanos para dar assistência aos alunos, Projetos de extensão; Qualidade Profissional e Formação dos Professores, Sala de estudo em grupo e individual		Maio a Junho Agosto a Dezembro	Financeiro	Direção de Ensino, Coordenação Pedagógica, Coordenadores de Cursos.
Processo de seleção e política de ocupação das vagas	Informação sobre os cursos e processos seletivos; Divulgação e exposição dos cursos.		Maio a Junho Agosto a Dezembro	Financeiro	Direção Geral, Direção de Ensino, Coordenadores de Cursos.
Fatores de Externos	Estratégias de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Valorização da profissão	Informações técnicas e profissionais sobre os cursos e a atividade profissional no ambiente de trabalho	Divulgar os cursos no âmbito regional, a fim de se garantir a absorção dos egressos pelo mundo do trabalho.	Janeiro a Dezembro	Financeiro, Sala de aula ou auditório, Reunião com pais, Equipamentos multimídia; Linha telefônica; Veículos para visitas domiciliares e visitas institucionais; Parcerias com a rede apoio socioassistencial.	Coordenadores de cursos; Professores
Oportunidade de trabalho para egressos do curso	Parcerias e cooperações técnicas com empresas parceiras.		Janeiro a Dezembro	Veículos para visitas institucionais; Parcerias com instituições.	Direção Geral, Direção de Ensino, Direção de Pesquisa e Extensão, Coordenação de Estágio e Egressos e Coordenadores de Cursos.

Forma	Cursos	Indicadores	Equipe Multiprofissional		
Integrada (PROEJA)	Técnico em Comércio	Taxa de Evasão, Taxa de Retenção e Taxa de Conclusão, conforme o item 5.1.3, e, f, g, h	Direção Geral, Direção de Ensino, Direção de Pesquisa e Extensão, Coordenação Pedagógica, Coordenadores de Cursos, Professores, Alunos.		
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO IFAP					
Fatores de Individuais	Ações de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo	Intervenção e conscientização dos alunos para o estudo; Acrescentar novas práticas pedagógicas por parte dos docentes.	Elevar os índices de permanência e êxito dos estudantes.	Maio a Junho Agosto a Dezembro	Salas de aula, auditório, sala de reuniões cartilhas informativas.	Direção de Ensino, Coordenação Pedagógica, Coordenadores de Cursos, Professores.
Compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho	Adequar os acadêmicos aos padrões de ensino do Instituto.		Maio a Junho Agosto a Dezembro	Sala de aula, equipamento multimídia, salas de atendimento pedagógico e de apoio ao ensino.	Direção Coordenação Pedagógica, Coordenadores de Cursos, Professores.
Qualidade da formação escolar anterior	Período de reforço de aulas nas disciplinas que os alunos apresentam dificuldades.		Maio a Junho Agosto a Dezembro	Sala de aula.	Direção de Ensino, Coordenação Pedagógica, Coordenadores de Cursos, Professores.
Informação a respeito do curso	Palestras sobre os cursos nas escolas parceiras do Instituto.		Junho e Dezembro	Auditório, equipamento multimídia e informativos.	Direção Geral e Direção de Ensino
Questões de saúde do estudante ou de familiar	Intervenção da Coordenação de Assistência ao Estudante em sala de aula, conscientizando e informando sobre o assunto abordado.		Maio a Junho Agosto a Dezembro	Sala de aula e equipamento multimídia.	CAE e TAE
Questões financeiras do estudante ou da família	Intervenção da Coordenação de Assistência ao Estudante em sala de aula, conscientizando e informando sobre o assunto abordado.		Maio a Junho Agosto a Dezembro	Sala de aula e equipamento multimídia.	CAE e TAE
Fatores de Internos	Estratégias de Intervenção		Metas	Período	Recursos Necessários

Existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante	Intervenção da Coordenação de Assistência ao Estudante em sala de aula, conscientizando e informando sobre o assunto abordado.		Maio a Junho Agosto a Dezembro	Financeiro	CAE e TAE
Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino	Recursos humanos para dar assistência aos alunos, Projetos de extensão; Qualidade Profissional e Formação dos Professores, Sala de estudo em grupo e individual	Reduzir os índices de retenção e evasão dos estudantes.	Maio a Junho Agosto a Dezembro	Financeiro	Direção de Ensino, Coordenação Pedagógica, Coordenadores de Cursos.
Fatores de Externos	Estratégias de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Valorização da profissão	Informações técnicas e profissionais sobre os cursos e a atividade profissional no ambiente de trabalho		Janeiro a Dezembro	Financeiro, Sala de aula ou auditório, Reunião com pais, Equipamentos multimídia; Linha telefônica; Veículos para visitas domiciliares e visitas institucionais; Parcerias com a rede apoio socioassistencial.	Coordenadores de cursos; Professores
Oportunidade de trabalho para egressos do curso	Parcerias e cooperações técnicas com empresas parceiras.	Divulgar os cursos no âmbito regional, a fim de se garantir a absorção dos egressos pelo mundo do trabalho.	Janeiro a Dezembro	Veículos para visitas institucionais; Parcerias com instituições.	Direção Geral, Direção de Ensino Direção de Pesquisa e Extensão, Coordenação de Estágio e Egressos e Coordenadores de Cursos.

B) – Ensino Superior/Graduação:

Tipo	Cursos	Indicadores	Equipe Multiprofissional		
Licenciatura	Ciências Biológicas	Taxa de Evasão, Taxa de Retenção e Taxa de Conclusão, conforme o item 5.1.3, e, f, g, h	Direção Geral, Direção de Ensino, Direção de Pesquisa e Extensão, Coordenação Pedagógica, Coordenadores de Cursos, Professores, Alunos.		
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO IFAP					
Fatores de Individuais	Ações de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo	Intervenção e conscientização dos alunos para o estudo; Acrescentar novas práticas pedagógicas por parte dos docentes.	Elevar os índices de permanência e êxito dos estudantes.	Maio a Junho Agosto a Dezembro	Salas de aula, auditório, sala de reuniões cartilhas informativas.	Direção de Ensino, Coordenação Pedagógica, Coordenadores de Cursos, Professores.
Compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho	Adequar os acadêmicos aos padrões de ensino do Instituto.		Maio a Junho Agosto a Dezembro	Sala de aula, equipamento multimídia, salas de atendimento pedagógico e de apoio ao ensino.	Direção Coordenação Pedagógica, Coordenadores de Cursos, Professores.
Qualidade da formação escolar anterior	Período de reforço de aulas nas disciplinas que os alunos apresentam dificuldades.		Maio a Junho Agosto a Dezembro	Sala de aula.	Direção de Ensino, Coordenação Pedagógica, Coordenadores de Cursos, Professores.
Informação a respeito do curso	Palestras sobre os cursos nas escolas parceiras do Instituto.		Junho e Dezembro	Auditório, equipamento multimídia e informativos.	Direção Geral e Direção de Ensino
Questões de saúde do estudante ou de familiar	Intervenção da Coordenação de Assistência ao Estudante em sala de aula, conscientizando e informando sobre o assunto abordado.		Maio a Junho Agosto a Dezembro	Sala de aula e equipamento multimídia.	CAE e TAE
Questões financeiras do estudante ou da família	Intervenção da Coordenação de Assistência ao Estudante em sala de aula, conscientizando e informando sobre o assunto		Maio a Junho Agosto a Dezembro	Sala de aula e equipamento multimídia.	CAE e TAE

Fatores de Internos	Estratégias de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante	Intervenção da Coordenação de Assistência ao Estudante em sala de aula, conscientizando e informando sobre o assunto abordado.	Reduzir os índices de retenção e evasão dos estudantes.	Maio a Junho Agosto a Dezembro	Financeiro	CAE e TAE
Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino	Recursos humanos para dar assistência aos alunos, Projetos de extensão; Qualidade Profissional e Formação dos Professores, Sala de estudo em grupo e individual		Maio a Junho Agosto a Dezembro	Financeiro	Direção de Ensino, Coordenação Pedagógica, Coordenadores de Cursos.
Processo de seleção e política de ocupação das vagas	Informação sobre os cursos e processos seletivos; Divulgação e exposição dos cursos.		Maio a Junho Agosto a Dezembro	Financeiro	Direção Geral, Direção de Ensino, Coordenadores de Cursos.
Fatores de Externos	Estratégias de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Conjuntura econômica e social	Otimizar os custo dos alunos para manter-se no instituto, sendo que o auxílio não atende a todos os alunos.	Aumentar o quantitativo de alunos a serem contemplados pelos auxílios estudantis.	Janeiro a Dezembro	Financeiro, Sala de aula ou auditório, Reunião com pais, Equipamentos multimídia; Linha telefônica; Veículos para visitas domiciliares e visitas institucionais; Parcerias com a rede apoio socioassistencial.	CAE e TAE
Valorização da profissão	Informações técnicas e profissionais sobre os cursos e a atividade profissional no ambiente de trabalho		Janeiro a Dezembro	Veículos para visitas institucionais; Parcerias com instituições.	Coordenadores de cursos; Professores
Oportunidade de trabalho para egressos	Parcerias e cooperações técnicas com empresas		Janeiro a Dezembro	Veículos para visitas institucionais; Parcerias	Direção Geral, Direção de Ensino

do curso	parceiras.			com instituições.	Direção de Pesquisa e Extensão, Coordenação de Estágio e Egressos e Coordenadores de Cursos.
----------	------------	--	--	-------------------	---

Tipo	Cursos	Indicadores	Equipe Multiprofissional		
Tecnologia	Gestão Ambiental	Taxa de Evasão, Taxa de Retenção e Taxa de Conclusão, conforme o item 5.1.3, e, f, g, h	Direção Geral, Direção de Ensino, Direção de Pesquisa e Extensão, Coordenação Pedagógica, Coordenadores de Cursos, Professores, Alunos.		
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO IFAP					
Fatores de Individuais	Ações de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo	Intervenção e conscientização dos alunos para o estudo; Acrescentar novas práticas pedagógicas por parte dos docentes.	Elevar os índices de permanência e êxito dos estudantes.	Maio a Junho Agosto a Dezembro	Salas de aula, auditório, sala de reuniões cartilhas informativas.	Direção de Ensino, Coordenação Pedagógica, Coordenadores de Cursos, Professores.
Compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho	Adequar os acadêmicos aos padrões de ensino do Instituto.		Maio a Junho Agosto a Dezembro	Sala de aula, equipamento multimídia, salas de atendimento pedagógico e de apoio ao ensino.	Direção Coordenação Pedagógica, Coordenadores de Cursos, Professores.
Qualidade da formação escolar anterior	Período de reforço de aulas nas disciplinas que os alunos apresentam dificuldades.		Maio a Junho Agosto a Dezembro	Sala de aula.	Direção de Ensino, Coordenação Pedagógica, Coordenadores de Cursos, Professores.
Informação a respeito do curso	Palestras sobre os cursos nas escolas parceiras do Instituto.		Junho e Dezembro	Auditório, equipamento multimídia e informativos.	Direção Geral e Direção de Ensino
Questões de saúde do estudante ou de familiar	Intervenção da Coordenação de Assistência ao Estudante em sala de aula, conscientizando e informando sobre o assunto abordado.		Maio a Junho Agosto a Dezembro	Sala de aula e equipamento multimídia.	CAE e TAE
Questões financeiras do estudante ou da família	Intervenção da Coordenação de Assistência ao Estudante em sala de aula, conscientizando e informando sobre o assunto abordado.		Maio a Junho Agosto a Dezembro	Sala de aula e equipamento multimídia.	CAE e TAE
Fatores de Internos	Estratégias de Intervenção		Metas	Período	Recursos Necessários

Existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante	Intervenção da Coordenação de Assistência ao Estudante em sala de aula, conscientizando e informando sobre o assunto abordado.	Reduzir os índices de retenção e evasão dos estudantes.	Maio a Junho Agosto a Dezembro	Financeiro	CAE e TAE
Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino	Recursos humanos para dar assistência aos alunos, Projetos de extensão; Qualidade Profissional e Formação dos Professores, Sala de estudo em grupo e individual		Maio a Junho Agosto a Dezembro	Financeiro	Direção de Ensino, Coordenação Pedagógica, Coordenadores de Cursos.
Processo de seleção e política de ocupação das vagas	Informação sobre os cursos e processos seletivos; Divulgação e exposição dos cursos.		Maio a Junho Agosto a Dezembro	Financeiro	Direção Geral, Direção de Ensino, Coordenadores de Cursos.
Fatores de Externos	Estratégias de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Conjuntura econômica e social	Otimizar os custos dos alunos para manter-se no instituto, sendo que o auxílio não atende a todos os alunos.	Aumentar o quantitativo de alunos a serem contemplados pelos auxílios estudantis.	Janeiro a Dezembro	Financeiro, Sala de aula ou auditório, Reunião com pais, Equipamentos multimídia; Linha telefônica; Veículos para visitas domiciliares e visitas institucionais; Parcerias com a rede apoio socioassistencial.	CAE e TAE
Valorização da profissão	Informações técnicas e profissionais sobre os cursos e a atividade profissional no ambiente de trabalho		Janeiro a Dezembro	Veículos para visitas institucionais; Parcerias com instituições.	Coordenadores de cursos; Professores

Oportunidade de trabalho para egressos do curso	Parcerias e cooperações técnicas com empresas parceiras.		Janeiro a Dezembro	Veículos para visitas institucionais; Parcerias com instituições.	Direção Geral, Direção de Ensino Direção de Pesquisa e Extensão, Coordenação de Estágio e Egressos e Coordenadores de Cursos.
---	--	--	--------------------	---	---

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

6.3 *CAMPUS* PORTO GRANDE

6.3 Campus porto Grande

Forma	Cursos	Indicadores	Equipe Multiprofissional		
Subsequente	Técnico em Agronegócios	Em 2014 não houve indicadores. O campus iniciou suas atividades no 2º semestre de 2015.	Diretores, Coordenadores e Professores.		
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO IFAP					
Fatores de Individuais	Ações de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
- Compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho	Flexibilizar o horário, permitir a entrada do aluno após o horário de tolerância, enviar material didático e /ou atividades por e-mail.	Reduzir os índices de evasão e minimizar os índices de retenção no ensino do Campus Porto Grande.	Início do período letivo.	Sala da coordenação de curso, onde poderá se ter uma conversa com o aluno e os professores.	- Coordenador do Curso; - Professores;
- Outras questões de ordem pessoal ou familiar	Conversar com o aluno rumo a um consenso.		No momento em que o problema for apresentado.	Sala da Coordenação de Curso.	- Diretor de Ensino; - Coordenador do Curso
Adaptação à vida acadêmica	Aula de nivelamento		Início do período letivo	Sala de aula e recursos didáticos.	- Professores
Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo	Aula de nivelamento		Início do período letivo	Sala de aula e recursos didáticos.	- Professores
Questões de saúde do estudante ou de familiar	Conversar com o aluno rumo a um consenso.		No momento em que o problema for apresentado.	Sala da Coordenação de Curso.	- Diretor de Ensino; - Coordenador do Curso;

Encanto ou motivação com o curso escolhido	Teste Vocacional; Apresentação aprofundada do curso e do mercado de trabalho.		No momento em que o problema for apresentado.	Sala da Coordenação de Curso.	- Coordenador do Curso; - Professores;
Qualidade da formação escolar anterior	Aula de nivelamento		Início do período letivo	Sala de aula e recursos didáticos.	- Professores
Participação e envolvimento em atividades acadêmicas	Conversar com o aluno rumo a um consenso.		No momento em que o problema for apresentado.	Sala da Coordenação de Curso.	- Diretor de Ensino; - Coordenador do Curso;
Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção	Teste vocacional; Conversar com o aluno rumo a um consenso.		No momento em que o problema for apresentado.	Sala da Coordenação de Curso.	- Coordenador do Curso; - Professores
Fatores de Internos	Estratégias de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Estrutura física do prédio provisório.	Apresentar ao aluno a estrutura do prédio definitivo, explicando que o momento atual é passageiro.	Reduzir os índices de evasão e minimizar os índices de retenção no ensino do Campus Porto Grande.	No momento em que o problema for apresentado.	Veículo para conduzir o aluno até a obra do prédio definitivo.	- Diretor de Ensino
Fatores de Externos	Estratégias de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Não foram identificados fatores externos	-	-	-	-	-

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

6.3 CAMPUS SANTANA

6.4 Campus Santana

a) Ensino Técnico de Nível Médio:

Forma	Cursos	Indicadores		Equipe Multiprofissional	
Integrada	Comércio Exterior, Marketing e Logística	Taxa de Evasão, Taxa de Retenção e Taxa de Conclusão, conforme o item 5.1.3, i, j, k, l;		Diretores, Coordenadores, Professores, Pedagoga, Psicóloga, e Técnicos Administrativos.	
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO IFAP					
Fatores de Individuais	Ações de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Adaptação à vida acadêmica	Programas de Monitorias e Nivelamento no início do calendário letivo.	Reduzir os índices de evasão e minimizar os índices de retenção no ensino do Campus Santana.	Início do semestre letivo.	Sala de aula e Didático Pedagógico.	<ul style="list-style-type: none"> • Direção de Ensino; • Coordenação Pedagógica; • Professores.
Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção	Testes vocacionais	Reduzir os índices de evasão e minimizar os índices de retenção no ensino do Campus Santana.	Ao longo do ano letivo.	Sala de atendimento.	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação de Assistência ao Educando.
Questões financeiras do estudante ou da família.	Assistência Estudantil – (Observando os recursos disponíveis e priorizando os educandos em situação de vulnerabilidade social).	Reduzir os índices de evasão e minimizar os índices de retenção no ensino do Campus Santana.	Editais no início do ano letivo – abarcando os alunos de forma semestral.	Recursos Financeiros – Institucionais.	<ul style="list-style-type: none"> • Direção-Geral; • Direção Administrativa; • Direção de Ensino; • Coordenação de Assistência Estudantil.
Fatores de Internos	Estratégias de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Nas avaliações e reuniões internas com os segmentos de gestores, professores e alunos não foram identificados fatores internos de causa a evasão, vale ressaltar que o Campus Santana, encontra-se em período de implantação.					
Fatores de Externos	Estratégias de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Nas avaliações e reuniões internas com os segmentos de gestores, professores e alunos não foram identificados fatores externos de causa a evasão, vale ressaltar que o Campus Santana, encontra-se em período de implantação.					

Forma	Cursos	Indicadores		Equipe Multiprofissional	
Subsequente	Técnico em Agente Comunitário de Saúde – EaD; Técnico em Finanças – EaD; Técnico em Meio Ambiente – EaD; Técnico em Serviços Públicos – EaD; Técnico em Serviços Jurídicos – EaD; Técnico em Multimeios Didáticos – EaD; Técnico em Secretaria Escolar – EaD; Técnico em Comércio Exterior – Presencial; Técnico em Logística – Presencial; Técnico em Marketing – Presencial.	Taxa de Evasão, Taxa de Retenção e Taxa de Conclusão, conforme o item 5.1.3, h, i, j e k;		Diretores, Coordenadores, Professores, Pedagoga, Psicóloga, e Técnicos Administrativos.	
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO IFAP					
Fatores de Individuais	Ações de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Adaptação à vida acadêmica	Programas de Monitorias e Nivelamento no início do calendário letivo.	Reduzir os índices de evasão e minimizar os índices de retenção no ensino do Campus Santana.	Início do semestre letivo.	Sala de aula e Didático Pedagógico.	<ul style="list-style-type: none"> • Direção de Ensino; • Coordenação Pedagógica; • Professores.
Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção	Testes vocacionais	Reduzir os índices de evasão e minimizar os índices de retenção no ensino do Campus Santana.	Ao longo do ano letivo.	Sala de atendimento.	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação de Assistência ao Educando.
Questões financeiras do estudante ou da família.	Assistência Estudantil – (Observando os recursos disponíveis e priorizando os educandos em situação de vulnerabilidade social).	Reduzir os índices de evasão e minimizar os índices de retenção no ensino do Campus Santana.	Editais no início do ano letivo – abrangendo os alunos de forma semestral.	Recursos Financeiros – Institucionais.	<ul style="list-style-type: none"> • Direção-Geral; • Direção Administrativa; • Direção de Ensino; • Coordenação de Assistência Estudantil.

Fatores de Internos	Estratégias de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
<p>Nas avaliações e reuniões internas com os segmentos de gestores, professores e alunos não foram identificados fatores internos de causa a evasão, vale ressaltar que o Campus Santana, encontra-se em período de implantação.</p>					
Fatores de Externos	Estratégias de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
<p>Nas avaliações e reuniões internas com os segmentos de gestores, professores e alunos não foram identificados fatores externos de causa a evasão, vale ressaltar que o Campus Santana, encontra-se em período de implantação.</p>					

7 ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO DOS INDICADORES E DAS AÇÕES DE INTERVENÇÃO

A análise da evasão e da retenção no Ifap permitiu avaliar a complexidade de indicadores internos e externos que intervém na permanência e no êxito dos estudantes de cada *Campus*. A leitura minuciosa dos dados foi fundamental para a caracterização dos problemas e adoção de medidas institucionais buscando solucioná-los.

Após a implantação do Programa de Permanência e Êxito dos Estudantes nos *Campi*, as ações de combate à evasão e retenção iniciarão, sendo realizadas pela comunidade escolar, conforme indicado no plano de cada *Campus* e, durante a execução do Programa, será realizado o monitoramento que consistirá no acompanhamento contínuo e cotidiano por parte das comissões locais e central, buscando verificar o desenvolvimento do programa em relação a seus objetivos e metas.

Para tanto, serão realizadas visitas em loco pela comissão central para verificação da execução das ações, assim como acompanhamento de dados no Sistema Acadêmico de Gestão Escolar (Sages) e no Sistec, a fim de se mensurar as taxas de evasão e retenção de estudantes a partir da implantação do Programa e compará-las com as taxas levantadas no diagnóstico quantitativo.

Além disso, será solicitado, de cada *Campus*, ao final do período letivo um relatório a respeito das ações realizadas conforme os planos apresentados.

Ressalta-se que, de acordo com o Documento Orientador Para Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação, Profissional, Científica e Tecnológica (BRASIL, 2014), as metas e as ações desse plano deverão estar previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e os resultados no Relatório Anual de Gestão Institucional. Com base nesses documentos e de ações próprias de supervisão, a SETEC/MEC deverá realizar o acompanhamento das ações implementadas e da evolução das taxas de evasão, retenção e conclusão de cada instituição.

8 ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PLANO

A avaliação do Programa de Permanência e Êxito de Estudantes do Ifap buscará compreender se os objetivos delineados no projeto e nos Planos dos *Campi* foram alcançados, subsidiando a gestão com informações aprofundadas e detalhadas do funcionamento e dos efeitos do programa.

Os resultados da avaliação serão apresentados no Relatório Anual de Gestão de cada *Campus* e consolidados no Relatório da Pró-reitoria de Ensino do Ifap.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano Institucional Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, iniciado pela Pró-Reitoria de Ensino conjuntamente com os representantes dos *Campi* Macapá, Laranjal do Jari, Santana e Porto Grande, e demais Pró-Reitorias do IFAP, com orientação da SETEC através do Documento Orientador para Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e Nota Informativa nº 138/2015/SETEC/MEC, é o resultado de um esforço coletivo que buscou apresentar um trabalho de pesquisa com dados quantitativos e qualitativos sobre a evasão e retenção, bem como apresenta um planejamento consolidado de estratégias para permanência e êxito dos estudantes do IFAP.

O trabalho envolveu diretamente as comissões de cada *campi* com representantes do ensino, da assistência estudantil, coordenação dos cursos técnicos e superiores, professores, equipe técnico-pedagógica, alunos e outros profissionais, que buscou investigar as causas de evasão e retenção, por nível de ensino, forma de oferta e curso, além de propor alternativas para um plano estratégico a curto e longo prazo e contribuir de maneira eficaz para a melhoria da qualidade de ensino com a permanência e saída exitosa dos estudantes.

A construção de um plano de permanência e êxito em âmbito institucional, fortalece o compromisso assumido pelo IFAP através do Termo de Acordo de Metas firmado com o MEC, atende a orientação da SETEC quanto levantamento de dados de variáveis que permitam identificar alunos com maior propensão de evasão e alinha suas ações com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) quanto a garantia de uma educação pública de qualidade e que atenda as necessidades da comunidade amapaense em conformidade com os arranjos produtivos locais e desenvolvimento territorial.

Neste sentido, cabe ao IFAP continuar imprimindo esforços para assegurar ainda mais as condições de êxito dos estudantes matriculados. Este planejamento buscou criar ações de intervenção, monitoramento e avaliação ao longo do processo no intuito de garantir uma educação pública de qualidade, com impacto no âmbito social e científico, respeitando os investimentos públicos.

10 REFERÊNCIAS

BASTOS.O.G.A; GOMES.C.F.S; SOUZA.C.G. A Evasão Escolar no Ensino Técnico – Um estudo de caso do CEFET – RJ. SEGeT. Outubro 2015

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília-DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. SETEC. Nota Informativa 282. Brasília / DF, 2015.

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, 2008b.

GÜNTHER, Hartimut. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa**: esta é a questão. In Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, vol. 22n, p. 201-210, maio-ago 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Documento Orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2014.

Johan C.C. *Evasão escolar no Instituto Federal Rio Grandense: um estudo de caso no Campus Passo Fundo*. 2012.119 f. Dissertação (Mestrado) – Passo Fundo 2012.

MISSÃO CRIANÇA. Relatório de Atividades. 1999-2001. Mania de Educação. Brasília, 2001.

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2014 - 2018. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Macapá – AP, 2014.

SILVA FILHO, R. L. L. *et al.* **A evasão no Ensino Superior brasileiro**. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, set.-dez. 2007.

APÊNDICES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

APÊNDICE 1

PROGRAMA ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DE ESTUDANTES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP

INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO QUALITATIVO PARA OS GESTORES

<i>Campus</i>	Data
Nomes dos participantes	Função
	Diretor Geral
	Diretor de Ensino
	Diretor de Pesquisa e Extensão
	Diretor Administrativo
	Inserir quantas linhas forem necessárias.
Causas da evasão (fatores que levam os estudantes a abandonarem o curso).	
Causas da retenção (fatores que levam os estudantes a reprovação/retenção).	
Ações institucionais que contribuem com a permanência e êxito dos estudantes.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

APÊNDICE 2

PROGRAMA ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DE ESTUDANTES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP

INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO QUALITATIVO PARA OS PROFESSORES (PREENCHIMENTO POR COLEGIADO DE CURSO)

<i>Campus</i>	<i>Data</i>
Curso	Forma / Modalidade de Curso
Nomes dos participantes	Componente (s) Curricular (es) que ministra
	Inserir quantas linhas forem necessárias.
Causas da evasão (fatores que levam os estudantes a abandonarem o curso).	
Causas da retenção (fatores que levam os estudantes a reprovação/retenção).	
Ações institucionais que contribuem com a permanência e êxito dos estudantes.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

APÊNDICE 3

PROGRAMA ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DE ESTUDANTES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP

INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO QUALITATIVO PARA OS ESTUDANTES (PREENCHIMENTO POR TURMA)

<i>Campus</i>	Data
Curso / Turma	Forma / Modalidade
Nomes dos participantes	
Causas da evasão (fatores que levam os estudantes a abandonarem o curso).	
Causas da retenção (fatores que levam os estudantes a reprovação/retenção).	
Ações institucionais que contribuem com a permanência e êxito dos estudantes.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

APÊNDICE 4

A) SISTEMATIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO QUALITATIVO REALIZADO PELO *CAMPUS*

Campus	Segmento
	Gestores
Quantitativo de participantes	
Causas da evasão apontadas pelos gestores do <i>Campus</i>	
Causas da retenção apontadas pelos gestores do <i>Campus</i>	
Ações institucionais que contribuem com a permanência e êxito dos estudantes apontadas pelos gestores do <i>Campus</i>	

B) SISTEMATIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO QUALITATIVO REALIZADO PELO *CAMPUS*

(Apresentar a sistematização geral do *Campus* a partir da análise dos dados coletados com os instrumentos dos apêndices 1, 2 e 3)

Campus	Segmento
	Professores
Quantitativo de participantes	Cursos
Causas da evasão apontadas pelos professores do <i>Campus</i>	
Causas da retenção apontadas pelos professores do <i>Campus</i>	
Ações institucionais que contribuem com a permanência e êxito dos estudantes apontadas pelos professores do <i>Campus</i>	

C) SISTEMATIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO QUALITATIVO REALIZADO PELO *CAMPUS*

(Apresentar a sistematização geral do *Campus* a partir da análise dos dados coletados com os instrumentos dos apêndices 1, 2 e 3)

Campus	Segmento
	Estudantes
Quantitativo de participantes	Cursos
Causas da evasão apontadas pelos estudantes do <i>Campus</i>	
Causas da retenção apontadas pelos estudantes do <i>Campus</i>	
Ações institucionais que contribuem com a permanência e êxito dos estudantes apontadas pelos estudantes do <i>Campus</i>	

APÊNDICE 5

CAMPUS: _____

a) Ensino Técnico de Nível Médio:

Forma	Cursos	Indicadores		Equipe Multiprofissional	
Integrada		Taxa de Evasão, Taxa de Retenção e Taxa de Conclusão, conforme o item...xxxx....			
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO IFAP					
Fatores de Individuais	Ações de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Fatores de Internos	Estratégias de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Fatores de Externos	Estratégias de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável

Forma	Cursos	Indicadores		Equipe Multiprofissional	
Subsequente		Taxa de Evasão, Taxa de Retenção e Taxa de Conclusão, conforme o item.....			
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO IFAP					
Fatores de Individuais	Ações de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Fatores de Internos	Estratégias de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Fatores de Externos	Estratégias de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável

Forma	Cursos	Indicadores	Equipe Multiprofissional		
Integrada (PROEJA)		Taxa de Evasão, Taxa de Retenção e Taxa de Conclusão, conforme o item.....			
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO IFAP					
Fatores de Individuais	Ações de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Fatores de Internos	Estratégias de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Fatores de Externos	Estratégias de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável

B) – Ensino Superior/Graduação:

Tipo	Cursos	Indicadores		Equipe Multiprofissional	
Licenciatura		Taxa de Evasão, Taxa de Retenção e Taxa de Conclusão, conforme o item.....			
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO IFAP					
Fatores de Individuais	Ações de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Fatores de Internos	Estratégias de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Fatores de Externos	Estratégias de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável

Tipo	Cursos	Indicadores		Equipe Multiprofissional	
Tecnologia		Taxa de Evasão, Taxa de Retenção e Taxa de Conclusão, conforme o item.....			
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO IFAP					
Fatores de Individuais	Ações de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Fatores de Internos	Estratégias de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável
Fatores de Externos	Estratégias de Intervenção	Metas	Período	Recursos Necessários	Responsável